BANCOS 90 POR CENTO PARADOS

Caixas automáticas pagaram meio milhão

Com a greve dos bancários a registar adesões na ordem dos 90 por cento, levando à paralisação dos balcões, as caixas automáticas «Multibanco» pagaram ontem cerca de meio milhão de contos. Actualmente estão instaladas em todo o país 250 daquelas caixas, das quais apenas 30 se encontram fora de serviço. Aquela verba está dentro dos limites normais de pagamento do «Multibanco», o qual varia entre os 400 e os 600 mil contos.

Pág.6

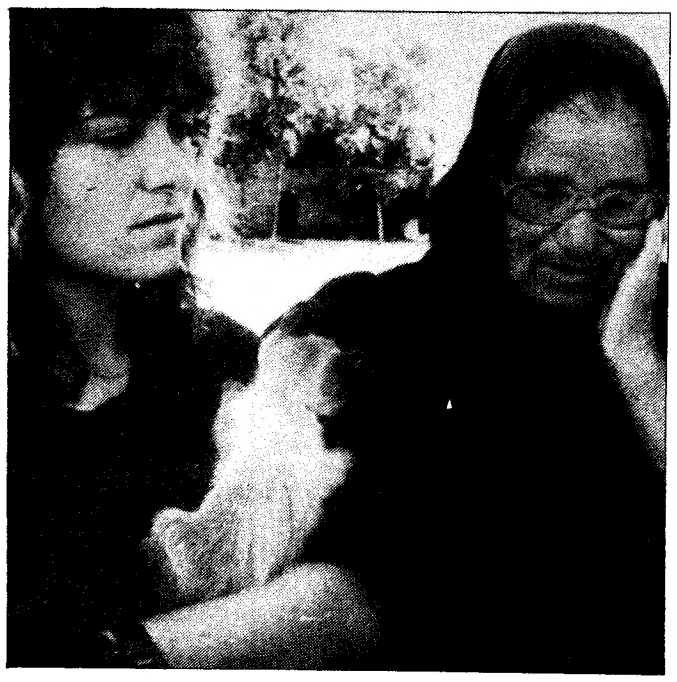
Embarcação explodiu junto à praia em Sesimbra

Uma embarcação de tipo ainda desconhecido explodiu hoje cerca do meio-dia e um quarto junto à praia das Bicas, em Sesimbra, segundo informações prestadas pelo capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco. O mesmo oficial disse que «o acidente foi visto por populares e ainda não está apurado o tipo de embarcação nem quantos tripulantes levava». «A explosão foi vista a dois quilómetros da costa e já so-

cont. na pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 706 Quarta-feira, 6 de Julho de 1988 Preco 50S00



O drama dos suicídios no Ribatejo

Quero tirar da seara aquilo que o meu pai não conseguiu

Pág. 5

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO com o patrocínio

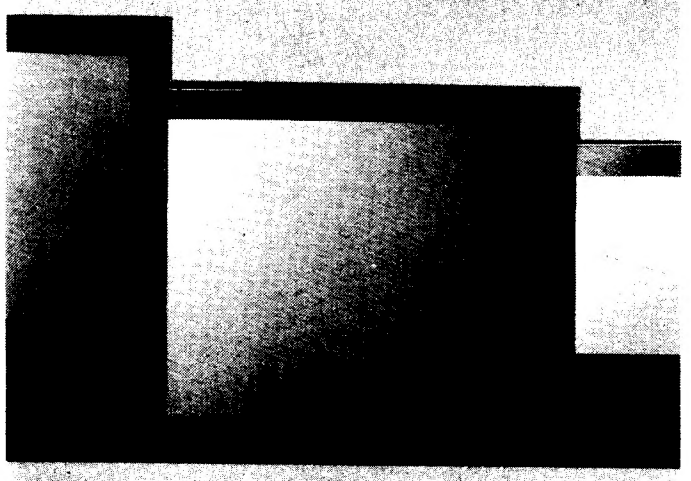
TOITORRES

Banix

TOYOTA uma FORÇA para o FUTURO

pelo prazer de conduzir MOTOCICLOS

LOEWE.



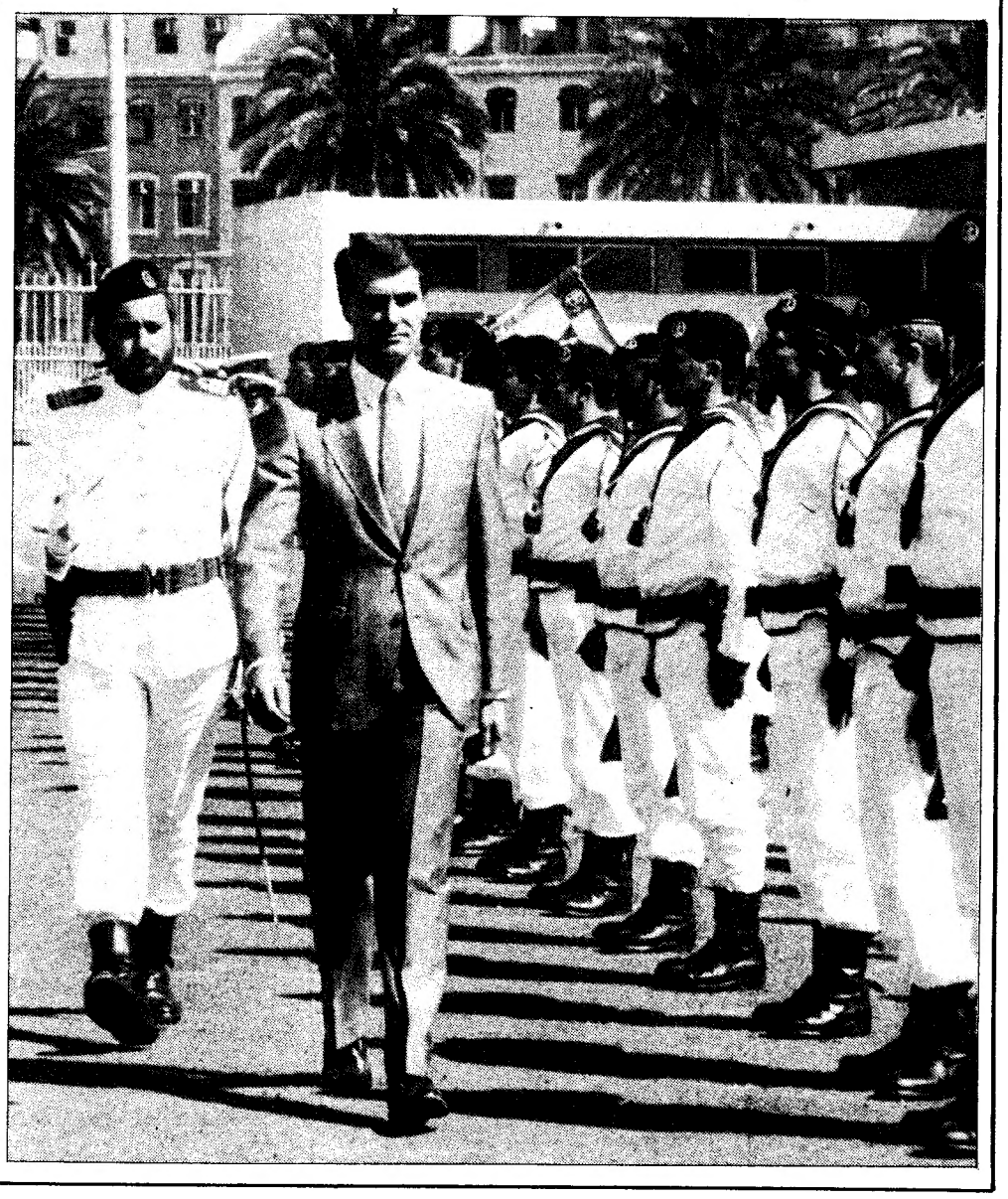
Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

PRIVATIZAÇÕES

O "DIA D"

Depois de uma «revista às tropas» — a reunião de amanhã do Conselho de Ministros — Cavaco Silva anunciará a privatização da primeira empresa pública e de um banco. O segredo era, esta manhã, a «alma do negócio» no gabinete do Primeiro-Ministro, onde ninguém adiantava nada a ninguém quanto ao nome da empresa e do banco que passarão — 49 por cento — para o sector privado. Tudo indica, no entanto, que a empresa sairá da área cervejeira e que o banco poderá ser um de três: BPA, União de Bancos ou Nacional Ultramarino. Quem indicou a data de amanhã como o «Dia D» das privatizações foi o próprio Cavaco Silva, na entrevista ontem à noite concedida à Televisão. Na altura, adiantou que a «venda das empresas na Bolsa de Valores será feita a quem pagar melhor».



NOVOS CONFRONTOS NA URSS

36 feridos em Yerevan

Págs. 16 e 17

O assunto de ontem na Assembleia da República

DURAS SÃO AS PROVAÇÕES DOS DEPUTADOS-FUMADORES!

Os grupos partidários representados na Assembleia da República conheceram ontem, na sua generalidade, uma profunda fissura com a divisão anárquica dos votos em torno de uma simples questão: fumar ou não fumar nas Comissões Parlamentares especializadas.

É uma velha rábula que, volta que não volta, é agitada no Parlamento. Há os deputados fumadores para quem puxar uma fumaça é um gesto natural da existência, como andar, comer e pensar; há ou outros, os não—fumadores que se tornam perigosos para os viciados no tabaco quando assumem uma activa e militante atitude anti–tabágica.

A militância dos primeiros já tinha obtido uma importante vitória quando eles conseguiram fazer valer a proibição de fumar no hemiciclo enquanto decorrem as sessões plenárias. Ontem marcaram mais pontos, em segundo round, e não prometem ficar por aqui.

E se no caso da proibição de fumar no plenário, ela ainda foi relativamente bem aceite—pelo menos evita–se o espectáculo público e o consequente exemplo negativo aos mais novos, dada a presença das câmaras da TV e dos fotógrafos no plenário—já a proibição de fumar nas Comissões, por serem restritas e de acesso vedado ao público e à Imprensa, encontrou uma oposição mais forte. Essa oposição teve muito pouco de ideológica e pouco respeitou, também, a lógica partidária. Fumadores e não fumadores há–os em todos os grupos parlamentares e com posições militantes em defesa do uso do cigarro e contra ele. Daí a controvérsia e as fissuras verificadas em todas as bancadas.

A resolução agora votada proibe os deputados de fumarem nas salas de reunião das Comissões e a votação abalou completamente a tradicional disciplina de voto. Uma excepção apenas e, ainda assim, aparente: a bancada do PCP votou toda a favor da resolução. Só que muitos deputados comunistas ausentaram–se do plenário durante a votação, sendo a maior parte dos ausentes conhecida como pertencendo à turbamulta dos fumadores inveterados.

Resultado deste curiosa votação: não fumadores, 87—fumadores, 41. Abstiveram–se 19 deputados presentes. Rescaldo da refrega: aplausos veementes dos não–fumadores militantes e desenfreados protestos dos fumadores, que bateram com as mãos nas mesas em protesto contra esta injusta derrota, enquanto uns e outros se irmanavam nas gargalhadas.

Pelo andar da carruagem, não estará muito distante a proibição geral de puxar uma fumaça em público, mesmo nos corredores da Assembleia e o severo castigo aos que ousarem prevaricar, às escondidas que seja. E se já agora falta tanta gente, com tanta frequência, durante os debates, que acontecerá nas longas maratonas parlamentares aos que não conseguem passar sem o seu cigarrinho? Só faltará, então, a certidão de não–fumador ser exigida como requisito processual dos elegendos para a nobre função de Pais da Pátria...

Doença dos pezinhos: risco para seis mil

Na Ordem do Dia, a Assembleia discutiu uma questão mais séria e que afecta directamente cerca de meia dúzia de milhares de portugueses: a doença dos pézinhos.

Por iniciativa da Intervenção Democrática e pela voz de Seiça Neves, foi apresentado um projecto de lei tendente à atribuição de subsídios e à prestação de garantias aos cidadãos que sofrem de paramiloidose, uma doença que provoca horríveis sofrimentos aos seus portadores e afecta homens e mulheres entre os 25 e os 40 anos, conduzindo–os à invalidez no curto prazo.

Vulgarmente conhecida como doença dos pezinhos, é de características hereditárias e envolve em situações de risco uma população de mais de seis mil pessoas. Conhecem–se os casos de uns três mil indivíduos já portadores directos dessa doença e a Assembleia, com esta iniciativa da ID, que vai ser votada noutra sessão, pretende aligeirar na vertente económica os prejuizos dos doentes, englobando–os também num regime especial de Segurança Social.

Entretanto, Gameiro dos Santos, do Partido Socialista, e Álvaro Brasileiro, do Partido Comunista, confrontaram o plenário, no período antes da Ordem do Dia, com os graves prejuizos sofridos por muitos agricultores portugueses devido ao excesso de chuvas e às intempéries extemporâneas.

Foi sugerido ao Governo um levantamento exaustivo da situação e a aplicação de medidas de emergência. Gameiro Santos foi, inclusive, ao ponto de sugerir a declaração de calamidade pública e o pedido de uma ajuda extraordinária à Comunidade Económica Europeia.

Debate público do pacote laboral

O Partido Comunista anunciou ontem, em conferência de Imprensa, que vai desenvolver «iniciativas tendentes a garantir o debate público do pacote laboral com o consequente adiamento da sua discussão na Assembleia da República, no próximo dia 12».

A mais importante destas iniciativas é o requerimento que hoje mesmo deve ser entregue ao Presidente da Assembleia para ordenar a realização do debate, tendo o PCP garantido que, se o Presidente não deferir o requerimento, tenciona recorrer da decisão para o plenário.

Esta iniciativa faz parte das conclusões das mini–jornadas parlamentares do grupo comunista da Assembleia, realizadas na segunda–feira, e durante as quais foi ainda considerada «muito preocupante» a campanha de «pressões, chantagens e ultimatos do PSD» nos domínios da revisão constitucional».

O PCP qualificou, igualmente, de «negativas» as posições do PS, «tanto na Comissão de Revisão, como nas declarações do seu Secretário–Geral, feitas após a recente cimeira Cavaco Silva/Vitor Constâncio».

O CDS e os segredos de Estado

Ontem também e em conferência de Imprensa, o CDS desvendou os contornos do seu projecto de lei sobre os segredos de Estado, já entregue na Assembleia, e que visa, segundo Narana Coissoró, «preencher uma importante lacuna do nosso ordenamento jurídico».

Segundo este deputado centrista, o projecto «tem por escopo fundamental eliminar todo o segredo inútil para o funcionamento do Estado e tornar o Governo mais transparente e responsável perante o País». Distingue segredos de Estado de matérias classificadas, compreendendo estas graus de reservas oficiais geralmente admitidas, mas determinando as entidades e funcionários que podem qualificar os actos ou factos como tais e também as categorias que a eles podem ter acesso.

O CDS insiste nesta iniciativa legislativa em «clarificar as relações do Governo com a Assembleia da República e a acção fiscalizadora da Oposição». Nomeadamente, o projecto de lei determina que a classificação de documentos como «segredos de Estado» deve ser «devidamente fundamentada» e implica «a indicação expressa dos interesses que tal classificação visa defender».

Publicidade exterior já tem lei

Com os votos favoráveis de PSD, CDS e PS, a Assembleia da República aprovou, finalmente, a lei que condiciona a afixação de publicidade e propaganda política bem como as inscrições e pinturas murais. No essencial, a capacidade para regulamentar esta matéria, nomeadamente em períodos eleitorais, foi remetida para as Câmaras Municipais

Votaram contra: PCP, ID e Verdes.

A votação das alterações ao sistema eleitoral na Região Autónoma da Madeira foi, entretanto, adiada para o plenário de amanhã, quinta–feira.

Sim e não à Indonésia

Os lideres parlamentares, em reunião conjunta com o Presidente da Assembleia e a Comissão Parlamentar de Timor–Leste, aprovaram ontem, por consenso de todas as forcas políticas representadas no hemiciclo, o texto da resposta a dar à carta da Indonésia que convidava os deputados a visitarem a antiga colónia portuguesa do Oriente.

Segundo uma fonte parlamentar citada pela agência Lusa, a resposta é, simultâneamente, de sim e não: sim à visita a Timor–Leste, mediante determinadas condições; não à visita à Indonésia.

Entre as condições apresentadas e a negociar pelos representantes dos dois países na ONU, poderá contar–se um cessar–fogo no território timorense e a possibilidade de contactos com o movimento de resistência.

MINISTRO DA DEFESA PROCURA TECNOLOGIA PARA AS FA's

O ministro da Defesa defendeu a necessidade de industrialização no sector do equipamento militar ligeiro, nomeadamente a nível das telecomunicações.

Eurico de Melo falava no final de uma visita às instalações da Sistel, Sistemas de Telecomunicações, SA, e da EID, Empresa de Investigação e Desenvolvimento, SA, ambas pertencentes ao grupo Centrel.

Com esta visita, a Centrel quis proporcionar ao ministro da Defesa um melhor conhecimento sobre o que de mais moderno se faz em Portugal na área dos sistemas de telecomunicações, uma vez que as Forças Armadas Portuguesas são um dos seus principais clientes.

Na ocasião, o ministro da Defesa afirmou que o aumento das exportações de material de defesa depende da existência de uma indústria desenvolvida e autónoma.

Relativamente às Forças Armadas Portuguesas, cujo material é quase todo importado, Eurico de Melo disse que essa situação poderá ser alterada com a entrada em funcionamento da Direcção-Geral do Armamento, que irá racionalizar o equipamento militar nacional.

A administração da Centrel defendeu, por seu lado, a necessidade de o Estado português investir mais no desenvolvimento da investigação industrial para o sector, investimento que deveria estar contemplado no orçamento da defesa.

Segundo o administrador da Sistel, a indústria portuguesa tem capacidade para fabricar os mesmos produtos que os outros países, sem que isso implique grandes investimentos.

O grupo Centrel é cem por cento privado com capital exclusivamente nacional e integra empresas de vários sectores, incluindo o das telecomunicações.

Prevê para este ano um lucro líquido da ordem dos 500 000 contos mediante uma receita prevista de 10 milhões de contos.

Adesão de Portugal à UEO discute-se hoje em Londres

A adesão de Portugal e da Espanha á União Europeia Ocidental (UEO) vai ser de novo discutida hoje numa reunião sob a presidência da Grã-Bretanha, que pretende nos próximos seis meses levar a cooperação de defesa europeia para além do estado embriónico em que se encontra actualmente.

A UEO, aliança entre o Reino Unido, França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, foi criada pelo Tratado de Bruxelas, em 17 de Março de 1948, alargando-se mais tarde para incluir a Itália e a Alemanha Federal.

Em Outubro de 1954 foi assinado um adicional ao Tratado de Bruxelas, por imposição da França, ficando a ser conhecido por Acordos de Paris.

Estes acordos lançavam a criação de uma organização europeia de defesa, através da instituição de um conselho consultivo político permanente e o estabelecimento de um comité militar permanente, encarregado de elaborar um plano de defesa capaz de coordenar os diferentes exércitos.

«A UEO não se aproveitou, a princípio, devidamente das oportunidades, contentando-se em levar a cabo tarefas de natureza rotineira, que apesar de não serem insignificantes eram ofuscadas pela NATO», referiu á agência Lusa Alfred Cahen, secretário-geral da organização.

A adesão de Portugal não causa problemas, devido á sua participação na NATO e associação coma CEE, mas a Espanha apresenta-se como uma caso mais difícil.

Espera-se porém que tudo esteja resolvido para a reunião de Novembro dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da UEO, e que os sete passem então a ser nove.

PR visita Gaia

O Presidente da República visita hoje, oficialmente,a cidade de Vila Nova de Gaia. Mário Soares chegou ao fim da manhã ao aeroporto de Pedras Rubras, tendo de seguida visitado as instalações da Tertir,ainda antes do almoço.De tarde, Soares será recebido por uma guarda de honra militar em frente aos Paços do Concelho de V.N. de Gaia,seguindo-se uma sessão solene de boas vindas. O Presidente visitará também o nó rodoviário do Porto, a barragem de Crestuma-Lever e a Casa Museu Teixeira Lopes. Ao fim da tarde Mário Soares preside ao encerramento da «Gaia Mostra 88», jantando de seguida nos claustros do Mosteiro da Serra do Pilar, onde decorrerá um sarau

Profundo pesar

O Governo português manifestou ontem o seu «mais profundo pesar» pelo derrube de um avião comercial iraniano no Golfo , que vitimou 290 pessoas, e reiterou o desejo de que a paz seja «restaurada naquela tão sacrificada zona do globo». Em comunicado divulgado pelo serviço de informação-imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros o Governo acrescenta que tal ocorrência só foi possivel devido à continuação da situação de guerra na região.

O mistério da folha em branco

O Governo solicitou ao Tribunal Constitucional que esclareça publicamente o chamado caso da folha em branco do parecer de Barbosa de Melo sobre a constitucionalidade da legislação laboral. Em carta ao Presidente do Tribunal, Marques Mendes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, escreve que é falso que o pqrecer tivesse uma folha em branco e afirma que a sua asserção pode ser «documentalmente provada».

Exercício "Orion 88"

Forças de todas as regiões militares da 1ª Brigada Mista Independente e da Brigada de Forças Especiais estão desde ontem empenhadas no exercício «Orion 88», que decorre até dia 13. A Força Aérea a GNR colaboram. De acordo com o EME o exercício visa testar o nivel de prontidão das forças do Exército e aumentar a sua operacionalidade.

PRD: contactos em S. Miguel

O Secretário Geral do PRD,Pedro Canavarro, mantem a partir de hoje,na ilha de S. Miguel, encontros com a estrutura local e militantes do partido destinados a preparar a candidatura dos renovadores às eleições regionais de Outubro. O PRD,constituído depois das últimas eleições para o Parlamento açoriano,nunca concorreu ao orgão legislativo regional.

Porto exterior em Macau

O Governador de Macau, Carlos Melancia, presidiu ontem à cerimónia do arranque definitivo das obras de construção do terminal de passageiros do porto interior, naquele território, orçado em 200 milhões de patacas(cerca de 400 mil contos). Esta nova infraestrutura, que vai ser construída pela firma portuguesa SOMEC, estará concluída dentro de dois anos e está dimensionada para uma capacidade anual de 13 milhões de pasageiros e uma ponta horária de 3.600 mil passageiros em cada um dos sentidos.

Nino de passagem por Lisboa

O Presidente guineense, João Bernardo Vieira, estará amanhã à noite em Lisboa, numa breve escala a caminho do Brasil. Vieira, que não tem encontros previstos na capital portuguesa, desloca-se ao Brasil para uma visita de caracter privado que durará uma semana. O Presidente guineense vai assistir à formatura de um filho na Escola de Cadetes da Aeronautica de Pirassununga (Estado de S. Paulo).

Condecorado presidente da Caipa

João de Sá Nogueira, presidente da Comissão da AIP para o Ambiente(Caipa) foi hoje condecorado com a comenda do Mérito Agrícola e Industrial (classe de mérito industrial) atribuída pelo Presidente Mário Soares. Àcerca desta distinção, que será entregue pelo ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira , Sá Nogueira salienta fundamentalmente o trabalho desenvolvido pela Caipa, que vai desde «a sensibilização da indústria para os problemas do ambiente, até ao estabelecimento do diálogo com a administração pública, visando acompanhar a discussão da implementação da legislação sobre a área».

Guiné-Bissau

Fernando Nogueira activa cooperação na área da Justiça

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, afirmou ontem em Bissau, antes de regressar a Lisboa, que Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa desejam uma aproximação mútua nas suas relações de cooperação.

«Algo mudou e a confirmação está no comunicado final da cimeira dos chefes de Estado dos cinco», disse Fernando Nogueira, acrescentando que o Governo português está totalmente disponível para alterar positivamente as relações com esses países.

Fernando Nogueira revelou também que o Presidente João Bernardo Vieira lhe comunicou o desejo da Guiné-Bissau de aprofundar as relações de amizade e cooperação com Portugal, tendo transmitido palavras de simpatia para com a acção desenvolvida pelo Governo português relativamente ás suas relações com os cinco.

Na cerimónia de encerramento da visita de Fernando Nogueira á Guiné-Bissau foi lido um comunicado onde se dá conta que os dois ministérios assinarão, a muito curto prazo, um protocolo que incluirá a programação de acções, a sua rigorosa calendarização, o modo de repartição de encargos, a designação das entiddaes responsáveis e a definição de um sistema permanenrte de acompanhamento e avaliação.

No entanto, sem prejuízo do referido programa, serão de imediato iniciadas as acções nos domínios da formação dos magistrados e dos funcionários da investigação criminal, da medicina legal e da dotação de equipamentos da Polícia Judiciária.

Durante a cerimónia, o ministro Fernando Nogueira entregou ao seu homólogo guineense, a quem convidou para visitar Portugal, uma biblioteca jurídica básica composta por 130 volumes, onde se incluem obras do professor Mota Pinto e do responsável pela comunicação social portuguesa, Albino Soares.

O ministro da Justiça da Guiné-Bissau, Nicandro Barreto, considerou indisdpensável a cooperação portuguesa para aperfeiçoar o sistema jurídico guineense.

Os dois ministros assinaram, em nome dos respectivos Governos, um acordo de cooperação jurídica e judiciária.

A criação da Escola de Direito de Bissau foi também abordada por Fernando Nogueira e Nicandro Barreto, tendo o ministro português recebido um memorando sobre o assunto.

A este propósito, Fernando Nogueira anunciou que o Ministério da Justiça vai fazer todos os esforços para que a Escola arranque este ano,se bem que, disse, seja um assunto que diz respeito ás faculdades de Direito de Lisboa e coimbra.

Anunciado por Cavaco na RTP

PRIVATIZAÇÃO DE UM BANCO E DE UMA CERVEJEIRA DECIDIDA AMANHÃ EM CONSELHO DE MINISTROS

A cervejeira Unicer e um banco nacionalizado (admite-se que a opção recairá ou no BPA ou na União de Bancos) deverão ser as duas empresas públicas cujo capital social o Governo deverá, na sua reunião de amanhã, privatizar em 49 por cento do seu capital social.

Foi o próprio Primeiro-Ministro a anunciar, na entrevista concedida a noite passada ao programa «Primeira Página» da RTP, a decisão do Governo de na sua próxima reunião discutir quais as primeiras empresas que serão privatizadas nos termos apontados. Cavaco indicou que uma será do sector industrial e outra do sector bancário e acrescentou que o seu Executivo pretende que «a avaliação seja feita por mais do que uma entidade avaliadora».

«A venda das empresas na Bolsa de Valores - frisou o Primeiro-Ministro - será feita a quem pagar melhor. A subscrição pública é que será feita a preço fixo». O chefe do governo acrescentou que após a revisão da Constituição estas empresas serão transferidas para o sector privado em 51 por cento do respectivo capital social.

Impostos e agricultores

Cavaco Silva anunciou ainda para «muito em breve» medidas de apoio aos agricultores que viram as suas produções afectadas pelas chuvas, incluíndo a possibilidade de venda à EPAC dos cereais de menor qualidade.

No tocante ao novo sistema fiscal, o chefe do Governo considerou que a partir de Janeiro do próximo ano os portugueses «vão confirmar que vão pagar menos impostos» e referíu que o Executivo vai dar facilidades de pagamento, designadamente descontos e dispersão no tempo, do imposto complementar.

Revisão constitucional

Relativamente à revisão constitucional, Cavaco indicou não haver ainda um acordo total com o PS e acrescentou ser «incorrecto» avançar com pontos sobre os quais não há entendimento. Referíu, a propósito da moção de censura construtiva defendida pelo PS, que a distribuição de poderes entre os orgãos de soberania é «equilibrada» e que o PSD «é contra a redução de poderes do Presidente da República».

«Sempre que o Presidente da República teve que arbitrar entre o Governo e a Assembleia da República o Povo deu-lhe razão», sublinhou o Primeiro-Ministro, referindo que tais situações ocorreram com o general Ramalho Eanes e com Mário Soares.

Savimbi e pacote laboral

Interrogado sobre o pedido de visto para entrada em Portugal formulado por Savimbi, Cavaco Silva torneou a questão dizendo que a concessão do visto é da competência dos serviços do MNE e que o Primeiro-Ministro só «em última instância» se pronuncia sobre a matéria. Acentuou, porém, numa alusão indirecta ao que pensa sobre a decisão a tomar, que uma das três prioridades da política externa portuguesa é o bom relacionamento com as antigas colónias africanas.

A legislação laboral foi tema também da entrevista, tendo Cavaco reafirmado a sua posição sobre a decisão recente do Tribunal Constitucional e revelado que o Governo já apresentou na Assembleia da República uma nova proposta de lei sem uma das alíneas consideradas inconstitucionais pelo TC e com alterações a outras duas. Segundo disse, a nova proposta de lei será apreciada pelo Parlamento no próximo dia 12.

Cavaco defendeu ainda a abertura da TV à iniciativa privada depois da revisão da Constituição e convidado a pronunciar-se sobre a situação em Macau disse não ter «indícios concretos» de que as notícias divulgadas sobre o caso da TDM sejam verdade.

Previstas duas listas candidatas à distrital de Coimbra do PSD

Termina amanhã o prazo para a entrega de listas candidatas à comissão política distrital do PSD de Coimbra e tudo indica que o actual líder, Alexandre Gouveia, terá a concorrência de Carlos Encarnação, deputado, ex-secretário de Estado e ex-governador civil.

Na reunião das principais figuras distritais do PSD/Coimbra, realizada na passada segunda-feira, não se chegou a um acordo definitivo para uma lista de consenso e elementos críticos em relação à actual direcção distrital admitiram a hipótese da candidatura de Carlos Encarnação.

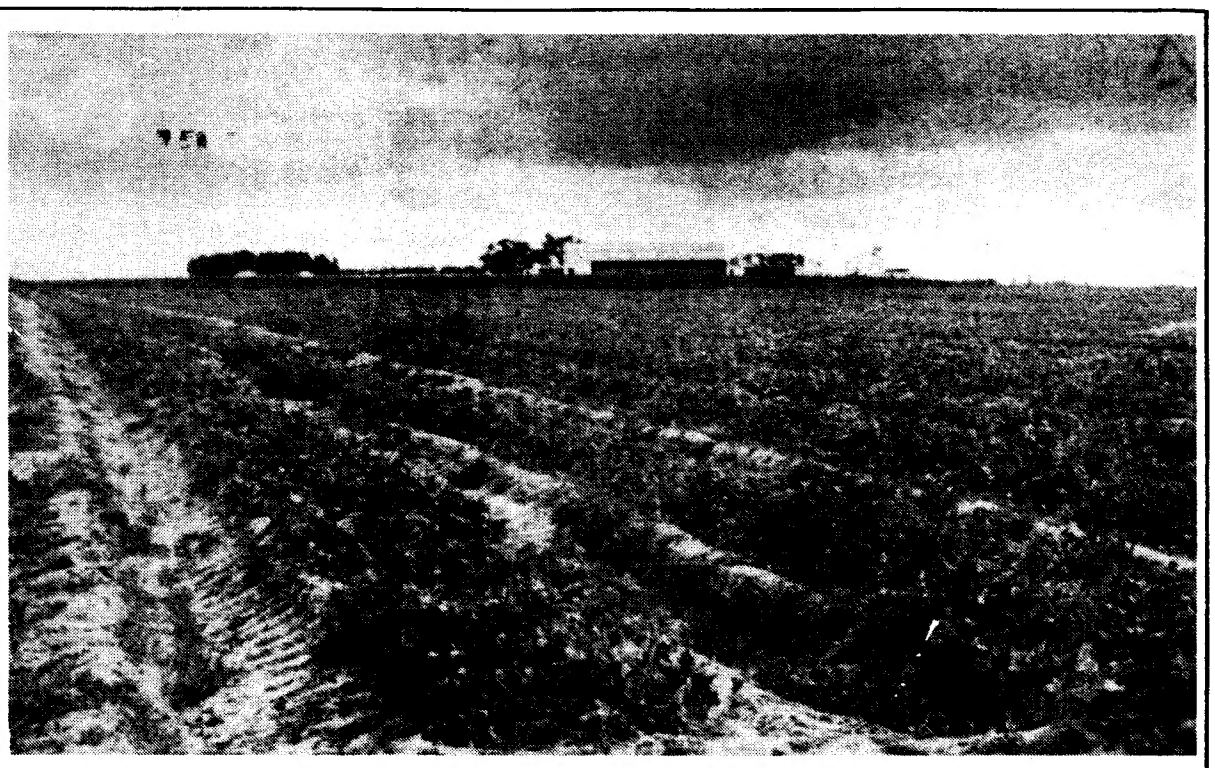
Em declarações à Lusa, o ex-governador civil de Coimbra disse estar «empenhado em conseguir uma lista de consenso», frisando que «não estão esgotadas as vias de entendimento», mas não excluíu a hipótese de virem a aparecer duas listas concorrentes à eleição, marcada para sábado próximo. «Há um conjunto de pessoas com algum significado que lamentam uma certa inactividade da actual comissão política distrital», acrescentou Encarnação.

As divergências ainda existentes parecem assentar na eventual inclusão de Álvaro Amaro, secretário de Estado da Agricultura, na lista de consenso, dada a «escassez de tempo que poderá reservar» à estrutura coimbrã do PSD.

Barbosa de Melo, Calvão da Silva, Pais de Sousa e Jaime Ramos, figuras destacadas do PSD de Coimbra, não se envolveram nesta disputa eleitoral o que poderá, refere o correspondente da Lusa, atenuar o efeito das divergências actuais naquela estrutura partidária.

HORTÍCOLA DO OESTE
DE RAUL P. DUARTE
PRODUTOS P/HORTICULTURA
EM ABRIGO (ESTUFAS)

TELEF. 97392 - TELEX 13501 - HORTIC P — SECARIAS — SILVEIRA



Josélia Faustino e a avó: agora é enfrentar a dupla desgraça

O drama dos suicídios no Ribatejo

QUERO "TIRAR DA SEARA AQUILO QUE O MEU PAI NÃO CONSEGUIU"

Maria Antonia Martinho
Fotos Rui Pacheco

Na madrugada do passado dia 24, José António Faustino encontrou a morte na cama anónima dum grande hospital. Uma data e uma hora constam na sua certidão de óbito. A tristeza e o desespero marcam os olhos duma família enlutada precocemente. A incerteza do futuro, que nos campos alugados tentava cimentar, assalta agora as vidas sem rumo dos filhos que deixou por cá.

José António suicidou-se.

Quarenta e nove anos de vida, quase outros tantos de campo. Seareiro dum Ribatejo de temporais, a sua força não chegou para se opôr à força da destruição das chuvas. Com a morte do cultivo dum campo que não era seu, José António procurou a sua. Um suicídio que é também a história destas gentes sem terra, que queremos aqui registar.

«Ai pai que eu morro aqui...»

Estas foram as últimas palavras de José António. Desde madrugada que lutara contra a destruição que há meses assaltara os seus cultivos. Tomate, arroz e milho, lá para os lados de Biscaínhos, num sítio de nome Maria do Siso.

Segundo os seus familiares enlutados, José António passara o dia todo aborrecido, com uma tristeza que, ainda assim, não deixava adivinhar a tragédia que se iria abater naquela casa.

«Era um homem que meditava muito nas coisas e que lutava contra a morte daquilo com que sempre sonhara na sua vida». As palavras doridas de Josélia, sua filha, não encontram a expressão que traduz a angústia do seu olhar. O passado recente do suicídio do pai manifesta-se na dor que transparece nos gestos. 17 anos a parecer um pouco mais... ou o envelhecimento duma juventude inexoravelmente marcada.

«Naquele dia fez a sua vida normalmente. Andava abatido e nós notavamos, mas como isso se passava com todos... as muheres 'mangavam' com ele. O meu pai já não lhes ligava nada... mas nunca pudemos imaginar que as coisas na cabeça dele já tinham chegado àquele ponto».

Aquele ponto.

«Desde o dia 25 de Abril... nunca mais vou esquecer que foi nessa data... começámos a fazer as sementeiras. E depois tem sido a desgraça que tem assolado os campos este ano. Primeiro foram os ventos, agora as chuvas. Não havia nada que resistisse. A gente curava a terra, as sementeiras, e logo depois outra coisa acontecia e ía tudo à vida. Foram meses que ninguém pode imaginar».

José António não resistiu à dor que arrastou tanto tempo quanto aquele que viu todo o investimento das suas economias ir sucessivamente morrendo.

E no dia 23 de Junho, saíu para uma viagem sem regresso. O pretexto era já o hábito daquelas gentes: ía tão somente «curar o tomate». Na carrinha, o produto químico desde sempre utilizado para esse efeito e o corpo vergado pelo sofrimento da (pre)meditação duma outra «cura». E chegado perto das terras que cultivava, lá para o sítio de Maria do Siso, ingeriu o veneno mortal cujos efeitos nenhuma medicina foi capaz de anular.

Adivinham-se momentos duma dor física que mesmo assim talvez lhe não tivessem feito esquecer a outra. E quiz o destino (?) que fosse o pai de José António, companheiro de desgraças e trabalho, a encontrar o filho agonizante dentro dum carro que testemunha o momento duma história que mais ninguém poderá testemunhar. Nesse hiato, só o José António a deixar a vida.

Conta o avô de Josélia que quando encontrou o filho, este só conseguiu apontar para o frasco do veneno e proferir: «ai pai, que eu morro aqui».

Não morreu. A certidão de óbito refere o local da sua morte no hospital de Santa Maria, em Lisboa, para onde chegou a ser transportado. Mas morte, a verdadeira, encontrou-a nas dívidas de colheitas que nunca chegaria a realizar, consumada no gesto e no momento da ingestão do veneno.

José António morreu ali. Ao lado das suas searas. Morrendo com elas, numa relação profunda que só ele saberia explicar.

«Quando entrava para a terra era sempre para ganhar»

A família Justino cultivava cerca de 34 hectares de terra alugados. Segundo Josélia, filha de José António, só com o aluguer das terras o pai investiu 5 mil contos que teve de pagar em dinheiro à família Gamboa, muito conhecida naquelas terras ribatejanas.

«Fora tudo o resto: o preço das sementes, o pagamento do pessoal que trabalha para nós».

Tal como constatámos, junto de vários outros seareiros, ser sua prática, também as searas dos Faustinos não estavam seguradas. «Tinhamos só as doze pessoas que andavam a trabalhar para nós no seguro, agora o resto não. Nunca fizemos seguro pois o meu pai achava que não valia a pena... parece que só alguns casos é que eram por eles cobertos e para nós isso representaria só despesas», afirmou Josélia ao «DL».

Depois de comprarem as sementes, seleccionadas, eles próprios faziam os viveiros em que as colocavam para, chegada a altura apropriada, as semearem.

«Nisto tudo estava um grande investimento, mas aquele sempre foi o grande sonho dele. Todo o dinheiro que ganhou na vida foi ao ar e ele tinha o seu orgulho...quando entrava para uma terra era sempre para ganhar...».

«Agora, o que nos resta, é tentar salvar o milho que está melhor, para ver se conseguimos fazer alguma coisa por nós. As dívidas que o meu pai deixou, não sei como vão ter que ser pagas...são milhares de contos empatados nas terras e nós estamos sem nada, e até vir a resposta da família Gamboa quanto ao nosso futuro nas suas terras, ainda não podemos fazer nada. Só sei que tenho que continuar a estudar, que esse foi sempre o desejo do com ele mas o meu pai já não lhes ligava nada...nunca pudemos imaginar que as coisas na cabeça dele já tinham chegado àquele ponto».

Aquele ponto.

«Desde o dia 25 de Abril... nunca mais vou esquecer que foi nessa data... começámos a fazer as sementeiras. E depois tem sido a desgraça que tem assolado os campos este ano. Primeiro foram os ventos, agora as chuvas. Não havia nada que resistisse. A gente curava a terra, as sementeiras, e logo depois outra coisa acontecia e ía tudo à vida. Foram meses que ninguém pode imaginar».

José António não resistiu à dor que arrastou tanto tempo quanto aquele que viu todo o investimento das suas economias ir sucessivamente morrendo.

E no dia 23 de Junho, saíu para uma viagem sem regresso. O pretexto era já o hábito daquelas gentes: ía tão somente «curar o tomate». Na carrinha, o produto químico desde sempre utilizado para esse efeito e o corpo vergado pelo sofrimento da (pre)meditação duma outra «cura». E chegado perto das terras que cultivava, lá para o sítio de Maria do Siso, ingeriu o veneno mortal cujos efeitos nenhuma medicina foi capaz de anular.

Adivinham-se momentos duma dor física que mesmo assim talvez lhe não tivessem feito esquecer a outra. E quiz o destino (?) que fosse o pai de José António, companheiro de desgraças e trabalho, a encontrar o filho agonizante dentro dum carro que testemunha o momento duma história que mais ninguém poderá testemunhar. Nesse hiato, só o José António a deixar a vida.

Conta o avô de Josélia que quando encontrou o filho, este só conseguiu apontar para o frasco do veneno e proferir: «ai pai, que eu morro aqui».

Não morreu. A certidão de óbito refere o local da sua morte no hospital de Santa Maria, em Lisboa, para onde chegou a ser transportado. Mas morte, a verdadeira, encontrou-a nas dívidas de colheitas que nunca chegaria a realizar, consumada no gesto meu pai, e isso é o mínimo que posso fazer para o respeitar».

José António Justino, no dia em que se suicidou, tinha inscrito Josélia no 10º ano de escolaridade do liceu que frequenta.

Seareiros: quer o destino que sobrevivam?

A morte trágica deste seareiro, gentes sem terra que vivem de cultivar a que alugam o outros, não é um mero episódio trágico de alguém que não teve forças para ultrapassar a desgraça que o assaltou. A vida insegura que os seareiros arrastam na sua condição é o campo de muitas mortes adiadas ou afogadas em copos de vinho que esquecem as incertezas do amanhã.

Este ano quiseram as chuvas e os fortes ventos que se fizeram sentir por todo o Ribatejo nos últimos meses, que a maior parte das colheitas fossem destruídas e afectadas, principalmente as dos melões e tomates. Quem visitar os campos das lezírias de Vila Franca, tão perto da grande cidade, ficará horrorizado com o espectáculo que lhe é dado ver: são centenas e centenas de hectares de cultivo destruído, são as vozes secas e os olhares desesperados das gentes que as cultivam.

Em Foros de Salvaterra, perto de Salvaterra de Magos, as razões que levaram ao suicídio de um outro seareiro, Manuel Cipriano, ocorrido há cerca de um mês e noticiado numa edição recente do «DL» continuam por esclarecer. Uma morte acidental ou razões dramáticas que escondem a verdade de sofrimentos indizíveis?

Entretanto, e para que que mais mortes não enlutem a vida negra destes «agricultores sem terra» dum país de desprotecções, quem saberá olhar por eles que, quer o destino (?), penhoram o seu tempo e trabalho naquilo que nunca virá a ser seu?!

Arménio Santos e Manuela Teixeira: um pé fora outro dentro da UGT

TSD não formarão terceira central sindical mas defendem posições dentro da UGT

Os TSD não irão criar uma nova central sindical, mas «defender as suas posições no Conselho Geral da UGT e nos próprios sindicatos» e continuar «a apostar na UGT, pois esta não se esgota no Secretariado Nacional», afirmou ontem, em conferência de Imprensa, Arménio Santos, líder da organização.

Para Arménio Santos «os TSD são UGT. Nunca nenhum de nós fez a apologia ou defendeu uma terceira central sindical», disse, acrescentando: «Se o fizéssemos, estavamos a fazer o jogo de Torres Couto».

Para os elementos dirigentes da organização, se o secretário-geral da UGT quiser uma terceira central sindical, «que a faça», pois sempre que há problemas sindicais, «Torres Couto avança com o espantalho de uma nova central».

O dirigente dos Trabalhadores Social Democratas disse que o Congresso Extraordinário da UGT, que decorreu no passado sábado, «foi uma farsa, o que vem comprovar o que os TSD haviam dito antes da sua realização».

Para Arménio Santos o Congresso não se realizou «nem por causa do pacote laboral, nem devido à votação das leis laborais», mas permitiu, apenas, «afastar as pessoas que tinham um comportamento crítico. O objectivo era afastar os dirigentes dos TSD».

«Os resultados do Congresso não vão favorecer a tendência social democrata», afirmou Arménio Santos, adiantando que «serviu essencialmente os objectivo do líder da UGT e, desde o princípio, foi um comício de propaganda e apoio ao líder da central».

Segundo aquele dirigente, «João Proença e Torres Couto usaram da palavra, no conjunto, 2 horas, para justificar o Congresso e fazer acusações aos TSD, enquanto que, por falta de tempo, dos 136 delegados sindicais que se inscreveram para falar, só 14 o fizeram».

Na opinião de Arménio Santos, «o Secretariado da UGT tem um apoio extremamente discutível, já que apenas 62 por cento dos congressistas votaram a favor da lista vencedora. Houve mais de duzentos votos contra, nulos e brancos».

Também segundo o líder dos TSD «no novo Secretariado Nacional da UGT figuram dirigentes que puseram em causa a central: esses dirigentes fizeram comunicados contra a greve geral decretada pela UGT e hoje o Secretariado Nacional tem-os a seu lado».

Arménio Santos citou, como exemplo, o presidente do SINDEP, SINAP e do Sindicato dos Engenheiros do Sul.

O dirigente dos TSD disse ainda que «o líder da central se prestou a negociar, com um dirigente partidário, uma solução que devia caber só aos sindicalistas», acrescentando que «nos corpos gerentes da UGT há pessoas que não foram eleitas pelos seus sindicatos».

Assim, os TSD, representados no Conselho Geral da UGT, vão continuar a «trabalhar e a defender os interesses dos trabalhadores, contactando com eles nas fábricas, nos escritórios, nos campos», de forma a «corresponder à expectativa e à confiança em nós depositada».

Os TSD vão convocar o seu Secretariado Nacional para o próximo dia 16, «para discutir toda esta problemática. Agora, mais do que nunca, é indispensável o empenhamento dos social democratas no movimento sindical», concluiu Arménio Santos.

Ao segundo dia como no primeiro

BANCÁRIOS MANTÊM A GREVE NO NÍVEL DOS 90 POR CENTO

Os níveis de adesão dos bancários à greve, que hoje entrou no seu segundo dia, mantêm-se iguais aos de ontem, afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI). «A média de balcões encerrados continua a ser de 90 por cento, e a adesão dos trabalahdores de 80 por cento», acrescentou.

«Dos balcões da banca pública que ontem estiveram abertos um ou outro fechou hoje, o mesmo se passando com os que ontem encerraram, dos quais também alguns abriram, pelo que o número de trabalhadores que aderiu à greve se situa nos mesmos níveis», disse o presidente do SBSI.

Na zona Norte, a adesão à greve é hoje superior a 80 por cento, segundo uma fonte do Sindicato dos Bancários do Norte.

«A maioria dos balcões estão fechados e os que estão abertos não têm capacidade para operar, em virtude de estarem a trabalhar com um número muito reduzido de empregados», disse a mesma fonte.

No Centro do país, os bancários responderam à greve de forma semalhante à de ontem, afirmou um sindicalista do Sindicato dos Bancários do Centro.

A adesão à paralisação no primeiro dia foi estimada em cerca de 87 por cento, disse a mesma fonte, adiantando que a maioria dos balcões se encontram encerrados nos princiapis centros daquela zona.

O Secretariado regional do Sindicato do sector na Madeira anunciou que tabém naquele arquipélago a greve contou com uma adesão superior a 75 por cento.

Em relação à banca privada, a desão à greve é praticamente «nula» e os balcões abriram normalmente ao público. Ontem, apenas 15 por cento aderiu à paralisação.

A greve, decretada pelos quatro sindicatos do sector -- Norte, Centro, Sul e Ilhas e Quadros e Técnicos Bancários -- deve-se «à recusa das instituições de crédito em encarar na negociação contratual as promoções obrigatórias por mérito, a forma de cálculo das mensalidades nos casos de doença ou invalidez e a liberdade de trabalho».

Greve dos bancários pelo segundo dia consecutivo

Os sindicatos reivindicam ainda a criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito, a melhoria das carreiras profissionais e a criação da carreiras de quadros e técnicos, que não existe.

Os bancários recusam-se a aceitar a integração dos novos trabalhadores no regime geral de Segurança Social que, a prazo, levaria à asfixia do SAMS (Serviços de Assistência Médico Social) e a proposta de aumento salarial de 5 por cento para 12 meses, à qual contrapõem 13,9 por cento de aumento a vigorar por 18 meses.

Ontem parados 24 horas

Adesão à greve nos transportes: administração e sindicatos avançam com números substancialmente diferentes

As greves de ontem dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, Rodoviária Nacional e Carris não impediram que em Lisboa os seus efeitos fossem menos sentidos do que em paralisações anteriores. Os números relativos às adesões avançados pelas administrações das empresas e pelos sindicatos do sector são substancialemnte diferentes.

Na Carris, onde a greve menos se fez sentir, os números adiantados pela administração e pelos sindicatos são de tal modo desencontrados que é difícil ter uma ideia da dimensão real da paralisação. Enquanto a empresa diz que aderiram à greve 60,2 por cento dos trabalhadores, a FESTRU, Federação dos sectores de transportes da CGTP/IN, avança com 80 por cento de adesão, dos quais 50 por cento no sector do tráfego.

A Federação afirma ainda que os trabalhadores foram «fortemente pressionados e intimidados pelo Conselho de Administração», tendo havido mesmo «casos de pressão ao nível do contacto individual».

Bichas: sempre uma consequência das greves nos transportes

O SITRA, sindicato do sector afecto à UGT, reconheceu que a adesão à greve foi menor do que em paralisações anteriores, adiantando que foram os eléctricos os meios de transporte que menos circularam.

Sem referir percentagens, este sindicato afirmou que circularam durante a manhã cerca de 400 autocarros, número que à tarde terá descido para 300.

O SITRA reconheceu que às nove horas circulam habitualmente em Lisboa mais de 880 autocarros.

Além dos autocarros que andaram nas ruas, os utentes da capital puderam ainda recorrer às 120 carreiras alternativas que a empresa pôs a circular.

Metro: maior adesão

No Metropolitano de Lisboa não circularam composições, mas na Rodoviária Nacional, enquanto a administração diz que apenas 45 por cento dos trabalhadores aderiram à greve, tendo circulado 30 por cento dos autocarros, os números avançados pelos sindicatos são substancialmente diferentes.

O SITRA fala de paralisações na ordem dos 85/90 por cento, e a FESTRU afirma que pararam 97 por cento dos trabalhadores.

Em jeito de balanço, um comunicado do departamento de informação da CGTP-IN, que responsabiliza o Governo pelas paralisações devido a atitudes de «total intransigência», diz que estiveram ontem «em luta» cerca de 100 mil trabalhadores nos diversos sectores (os números incluem também os bancários).

A CGTP acusou também o Governo de apostar na «instabilidade social e no agravamento dos conflitos», como indicam -- acrescenta -- as recentes delcarações públicas do ministro das Finanças de que «o Governo travará o crescimento de salários, impondo ritmos moderados no seu crescimento».

Câmara de Lisboa lança concursos para construção de habitação social

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu lançar dois concursos internacionais para a construção de 219 fogos de caracter social no Bairro Padre Cruz. O primeiro destina-se à construção de 89 casas e a base do concurso é de 20 mil contos. A segunda empreitada é de 130 fogos, com um valor base de 296 mil contos e um prazo de construção de 68 semanas, na sua reunião de segunda-feira, por unanimidade.

Estes dois projectos enquadram-se no programa estabelecido entre a CML, o Instituto Nacional de Habitação e o Instituto de Gestão do Património Habitacional do Estado que prevê a construção de 10 mil casas durante os próximos sete anos.

Por outro lado, o municício resolveu autorizar a repartição dos encargos da empreitada já em curso para construção de 153 fogos no mesmo bairro, a concluir em 1990 e onde a CML deverá dispender este ano 70 mil contos, estando previstos 245 mil para 1989 e 35 mil para 1990.

A câmara aprovou ainda uma proposta de aditamento e revisão ao acordo de cedência do direito de superfície de uma parcela de terreno situada no Parque Eduardo VII a António Sequeira ou a uma sociedade por este constituida para a construção de cinco campos de ténis.

A proposta pretende que, para além de servir os sócios, os turistas e os desportistas, sirva «também os lisboetas de menores recursos económicos, nomeadamente os jovens em idade escolar», pelo que o município reserva para sí o direito de utilização de oito horas diárias de um dos campos de ténis e respectivos serviços, contrariamente às oito horas semanais previstas inicialmente.

Para além disto, em todos os espectáculos desportivos de ténis a CML terá reservados 10 por cento dos bilhetes de todas as categorias de lugares, gratuitamente, «a fim de fomentar o interesse das massas populares por este tipo de espectáculo», segundo se lê no comunicado final da reuniáo do município.

Esta renegociação do acordo inclui ainda a entrega pelo superficiário de duas instalações sanitárias a implantar a meio da alameda central e a cada um dos seus planos marginais, de forma a apoiar realizações naquele local, como, por exemplo, a feira do livro. Esta decisão foi aprovada com os votos contra do PCP, MDP e PPM, a abstenção do PS e os votos favoráveis do PSD e do CDS.

Empossado novo subdirector-geral da Comunicação Social

O novo subdirector-geral da Comunicação Social, Fernando Tavares Rodrigues, foi empossado pelo secretário de Estado adjunto e da Juventude, Arlindo Soares.

À cerimónia, que decorreu na sala dos espelhos do Palácio Foz, assistiram, entre outros, o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, a directora-geral da Comunicação Social, Maria de Lurdes Monteiro.

O novo subdirector-geral da Comunicação Social é licenciado em Ciências Humanas e Sociais e possui o diploma em jornalismo pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social.

Regresso ao capitalismo selvagem

Um tema polémico na última edição da "Nova Seara Nova"

Na sua última edição, a revista «Nova Seara Nova» além do editorial que faz o balanço do 25 de Abril e da convergência democrática nas celebrações do décimo quarto aniversário da revolução, publica a seguinte colaboração: «A Democracia Política Contra a Democracia Económica e Social», por Ulpiano Nascimento; «O Discurso do Desassossego», por Aquilino Ribeiro Machado; «Mudar a Agenda Cívica em Portugal, Já!», por Rui Grácio; «Explicar o Fascismo às Novas Gerações», por Victor de Sá; «Eminentes Juristas, Encapotados e Empacotados...», por José Gama Vieira; «O Telespectador Morreu, Viva o Consumidor de Televisão», por Beja Santos; «A Mentalidade Militar Moderna», por Rangel de Lima; «A 'Modernidade' do Governo: Regresso ao Capitalismo Selvagem», por Gilberto Lindima Ramos; «A Lei dos Grandes Proprietários Fundiários», por Fernando Oliveira Baptista; «A Revolução na Economia Soviética», por Silva Falcão; «Da Luísa a Einstein», por António Brotas; «O Custo do Proteccionismo Agrícola», por Alberto Valdés (tradução).

Nos meios militares tem despertado um grande interesse o artigo, sobre «A Moderna Mentalidade Militar», da autoria do general da Força Aérea, Rangel de Lima.

Colóquios do Centro de Reflexão Cristã

Leituras públicas

O último encontro da série «Leituras Bíblicas», terá lugar no dia 7 de Julho (5.ª feira), às 21.30 h, na sede do Centro de Reflexão Cristã (R. Castilho, 61-2.º Dt.º) e será subordinado ao tema «A Pobreza na Bíblia» e o eng.º Alfredo Bruto da Costa apresentará a sua perspectiva de leitura e não deixará de interrogar os assistentes, confrontando-os com as realidades e situações de pobreza que coexistem com situações de ostentação de riqueza perante a indiferença da sociedade.

S R

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional
Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu

FUNDO SOCIAL EUROPEU

— Candidaturas para 1989 —

1. Candidaturas através do DAFSE

Podem remeter as suas candidaturas directamente ao DAFSE as seguintes entidades:

a) Organismos da administração pública central, regional e local;
b) Associações, uniões, federações e confederações patronais;
c) Sindicatos, uniões, federações e confederações sindicais;
d) Empresas com mais de 250 trabalhadores ao seu serviço à data da apresentação da candidatura;
e) Outras entidades de reconhecida competência no âmbito da formação profissional, credencidas pelo Ministro do Emprego e da Segurança Social, nos termos do Despacho Normativo n.º 41/88, de 1 de Junho;

2. Candidaturas através de outras entidades

a) As instituições particulares de solidariedade social poderão beneficiar do apoio do FSE, integrando-se nos programas quadro e projectos organizados no âmbito da Secretaria de Estado da Segurança Social;
b) As entidades referidas na alínea anterior, bem como as empresas com menos de 250 trabalhadores ao seu serviço, poderão também beneficiar do apoio do FSE, integrando-se nos programas e projectos organizados pelo IEFP;
c) Poderão ainda as entidades não previstas no n.º 1 beneficiar indirectamente do apoio do FSE, integrando-se nos programas quadro, bem como nos projectos organizados pelas entidades referidas nas alíneas *a*), *b*), *c*) e *e*) do n.º 1.

3. Requisitos formais das candidaturas

As candidaturas formalizam-se com o preenchimento do formulário «Pedido de Contribuição do Fundo Social Europeu» — Anexo 1 à Decisão n.º 83/673/CEE, que deverá ser acompanhado dos seguintes documentos:

a) Um exemplar dactilografado do formulário «Identificação da entidade»;
b) Um exemplar dactilografado do formulário «Caracterização do curso»;
c) Certidão comprovativa de que não é devedora à Fazenda Nacional, não se aceitando certidões que apenas se reportem a determinado período;
d) Certidão de que tem a sua situação regularizada perante a Segurança Social;
e) Declaração de que conste que não foi nem será introduzido pedido de contribuição para as mesmas despesas, ou outras de idêntica natureza, para as quais se pretenda a contribuição do FSE, junto de qualquer outra entidade pública para além do DAFSE;
f) Declaração na qual a entidade em cujo benefício é pedida a contribuição se compromete a pôr à disposição do DAFSE ou das entidades por ele designadas todos os elementos factuais e contabilísticos necessários ao acompanhamento, controlo e avaliação da acção que se pretenda desenvolver.

Obs.: Sempre que se trate de projectos que agrupem terceiras entidades, deverão ser apresentados ao DAFSE, juntamente com o respectivo projecto, os documentos previstos nas alíneas anteriores para cada uma das entidades agrupadas.

4. Esclarecimentos:

Qualquer esclarecimento sobre o processo de candidatura poderá ser obtido junto do DAFSE, ou das Delegações Regionais do IEFP.

Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu, 1 de Julho de 1988

A Directora-Geral,
Maria Lucília da Costa Figueira

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Holandeses estudam "segurança" da Marginal do Estoril

A Junta Autónoma de Estradas (JAE) anunciou a conclusão, até final de Março do próximo ano, de um estudo global de segurança, no sentido de diminuir a sinistralidade na Estrada Marginal do Estoril, cuja designação genérica é a de EN-6.

O projecto foi adjudicado à COBA, empresa coordenadora de uma equipa que integra técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e do Institute for Road Safety Research (SWOD), da Holanda.

Ao que afirma a JAE, os problemas da circulação na EN-6 resultam da existência de passeios com duas vias em cada sentido, praticamente sem sobrelarguras nem sobrelevações, com a agravante da Marginal atravessar várias localidades.

Ainda segundo a JAE, a EN-6 teve ao longo do ano passado o movimento diário de 35 mil veículos.

O Núcleo Regional da Região do Algarve (NERA) defendeu ontem em Faro, como solução ideal para o traçado da Via Longitudinal do Algarve (Via do Infante de Sagres), a proposta apresentada pela Comissão de Coordenação da Região (CCRA).

Em conferência de Imprensa, os dirigentes do NERA argumentam que o projecto da CCRA tem condições para descongestionar não só o tráfego actual na Estrada n.º 125, a Litoral, como também irá dar um forte impulso no desenvolvimento da região, nas zonas da Serra e Barrocal.

Na perspectiva do NERA, a proposta da CCRA tem grandes vantagens em relação à apresentada pela JAE, a qual, na óptica dos empresários, «irá ferir gravemente» terrenos agrícolas.

Os dirigentes do NERA disseram que, a ser aprovado o traçado proposto pela JAE, «será o erro do século» para a região, pois irá afectar mais de mil hectares de terreno fértil, sem que estejam previstas alternativas para os seus proprietários.

Esta manhã na Estrada Marginal, na «Curva dos Pinheiros», um automóvel despistou-se, tendo ficado feridos os seus três ocupantes. Ainda no mesmo período, registou-se a colisão entre um camião e um veículo ligeiro, em Asseiceira, Rio Maior, não havendo vítimas a lamentar.

Condicionamentos em Lisboa e Loures

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) informa que, desde ontem, está condicionada a circulação de viaturas nas Ruas Cidade Bissau e Cidade Bolama, em virtude de obras de revestimento e recarga do pavimento.

Os Serviços Municipalizados de Loures vão proceder ao encerramento de todo o tráfego rodoviário na Rua das Forças Armadas, Campo do Rio, Camarate, entre os dias 11 e 19 do corrente, para a construção do interceptor de esgotos de Camarate e Sacavém, destinado a despoluir toda a bacia do rio Trancão.

GALP DINAMIC Gasóleo

Ainda há dias o coronel Carlos Beirão foi afastado do comando do novo regimento

ANTIGO COMBATENTE DA LEGIÃO ESTRANGEIRA CONSEGUIU "INCENDIAR" SAPADORES BOMBEIROS

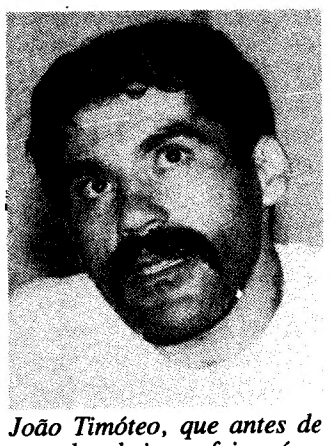
Manuel Geraldo

O Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, agora Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) acaba de passar por um período de controversa transformação com o afastamento do coronel Carlos Beirão, substituído pelo tenente-coronel António Santinho Matias. Na origem próxima desta mutação esteve um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML), no qual Carlos Beirão era acusado de «proceder a ameaças, reunindo os bombeiros na parada e afirmando que aqueles ou aquelas que ousassem exercer o seu direito à organização sindical seriam prejudicados em concursos, nos serviços e em tudo o que o comando pudesse fazer para reprimir os sapadores bombeiros pelo facto de serem sindicalizados».

No entanto, o primeiro sintoma de que o antigo BSB (passou a regimento em Janeiro deste ano) não era propriamente um «mar de rosas» já havia sido dada em 11 de Novembro de 1986, quando o bombeiro João Frederico Timóteo Henriques, da 1.ª companhia, sediada na Avenida D. Carlos I, sofreu a pena de suspensão por 180 dias, na sequência de uma entrevista dada ao semanário «Tal e Qual», afirmava ter sido castigado por se ter recusado a fazer a cama no quartel a um chefe, como se fosse «uma mulher a dias». Tecendo ainda a seguinte declaração: «Castigam-me porque eu sou sincero e digo o que penso, porque se eu tivessa padrinhos e desse chouriços e presuntos aos chefes, como alguns fazem, nada disto tinha acontecido.»

Mas confrontado com a punição que lhe foi aplicada, João Timóteo, ex-soldado pára-quedista e ex-combatente da Legião Estrangeira, não se deu por vencido e recorreu para o Tribunal Administrativo que, em acórdão de 30 de Maio deste ano, determinou a anulação da sentença aplicada pela CML

Afastado temporariamente do RSB, João Timóteo transmite os seus conhecimentos de bombeiro a crianças e pescadores



João Timóteo, que antes de ser bombeiro, foi pára-quedista e soldado da Legião Estrangeira

(organismo de que o RSB se encontra dependente), na base de que João Timóteo «não violou qualquer dever previsto no Regulamento de Disciplina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, nem no respectivo estatuto disciplinar», pois, ao falar para um jornal, «limitou-se a exercer um direito constitucionalmente consagrado».

«Represárias imediatas» e sirenes avariadas

Face à decisão do Tribunal Administrativo, João Timóteo foi reintegrado no RSB (embora a CML tenha apresentado recurso), mas «os problemas psicológicos e familiares resultantes da punição, agravados com padecimentos físicos», fizeram com que neste momento se encontre com baixa médica. Ainda assim, numa situação que lhe faculta, a possibilidade de tecer algumas considerações sobre o que se passa no RSB, sem o receio de «represárias imediatas» que pesam sobre os seus companheiros sindicalizados.

Disse-nos em síntese João Timóteo, que encontrámos na cerimónia da tomada de posse do tenente-coronel Santinho Matias, a que presidiu Krus Abecasis: «Embora sendo o comandante-geral do RSB, o coronel Carlos Beirão não era o principal culpado pela degradação da unidade, mas sim alguns chefes e comandantes de companhia, através da descriminação do pessoal, escalas de serviço viciadas, prejudicando uns para proteger outros; a falta de uma secção de justiça competente e imparcial, sem penas que conduzam à detenção de bombeiros no interior dos quartéis, com a supressão de férias e de outros direitos; o estado calamitoso em que se encontram as viaturas, na sua maior parte inoperacionais, com travões partidos e sirenes avariadas; as oficinas tecnicamente ultrapassadas; a insignificância ganha com os prémios de risco; a falta de higiene nas instalações; a corrupção em algumas negociatas com materiais e a troca de influências.» Quanto ao tenente-coronel Santinho Matias, que já passara pelo RSB durante quatro anos, acredita que «possa melhorar a imagem e a funcionalidade do Regimento, dada a sua competência técnica e o bom relacionamento que demonstrou saber ter com os seus homens, embora seja pouco expansivo».

Nascido em Peniche há 34 anos, com o espírito indómito que define os homens que possuem do mar uma noção de aventura e de entrega, sem peias nem limites, João Timóteo tem aproveitado estes longos meses de afastamento do RSB para treinar pescadores, estudantes, operários, lenhadores e empresários de pequenas e médias empresas, com demonstrações práticas sobre as novas modalidades de combate aos incêndios. E se o Supremo Tribunal Administrativo, a quem compete pronunciar-se sobre o recurso da CML, lhe for desfavorável, João Timóteo está decidido a ir a pé até Genève, sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para alertar a opinião pública e outras organizações congéneres sobre o que se passa no RSB, de forma a «salvar os bombeiros portugueses».

Face a tanto dinamismo e convicção quem vai conseguir travar, «queimar» o sapador bombeiro João Timóteo?...

Colocadas pelo Presidente da República no estandarte da instituição

Insígnias da Ordem de Cristo nas comemorações dos 121 anos da PSP

O Presidente da República presidiu ontem na Praça do Império, em Lisboa, às cerimónias comemorativas dos 121 anos da PSP, tendo colocado as insígnias da Ordem de Cristo no estandarte daquela instituição.

Na sua alocução, após o desfile das forças em parada, o comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, recordou que cerca de 18 mil homens e mulheres pertencem actualmente à instituição que, segundo disse, se encontra numa «fase ascendente de dignificação e prestígio». «No entanto — frisou — a PSP defronta-se com algumas limitações para responder adequadamente às solicitações que recebe, quer das populações quer das autarquias.»

Queda fatal de operário na mina de Valongo

Nas Minas de Lousa de Valongo, onde trabalhava, morreu ao cair de grande altura o jovem operário Albano Moreira Alves, de 20 anos, segundo informou em comunicado a Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Minas de Portugal.

A Federação atribuiu o acidente que vitimou Albano Alves «às deficientes condições de segurança», que afirma existirem nas Minas de Valongo, chamando a atenção das entidades responsáveis, e em particular do Governo, «para a urgente necessidade de se aplicar o Regulamento de Higiene e Segurança no Trabalho para as minas, o qual, apesar de publicado, não é cumprido na generalidade das minas».

Viúva e jovem assassinados no Porto e em Guimarães

Duas pessoas foram assassinadas por desconhecidos, no Porto e em Guimarães, em circunstâncias que estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária.

No primneiro caso, tratou-se de Inês Ramos Ferreira, de 52 anos, viúva, cujo cadáver apareceu com sinais de agressão, numa bouça situada nas imediações do Aeroporto de Pedras Rubras. Quanto a Carlos Alberto da Cunha Rodrigues, de 19 anos, electricista, foi alvejado a tiro num terreno anexo ao Castelo de Guimarães, tendo falecido algumas horas depois no hospital daquela cidade minhota.

INCÊNDIO ATEADO POR BOMBEIROS (HÁ EXACTAMENTE 50 ANOS) IMPEDIU FESTAS DA RAINHA SANTA

Há 50 anos, que hoje se completam, um incêndio ateado pelos próprios bombeiros na Praça da República, em Coimbra, causou 12 mortos e consternou a cidade a tal ponto que as festas da Rainha Santa, na altura a decorrer como agora, foram suspensas em sinal de luto.

Aconteceu a meio da tarde de 6 de Julho de 1938, era também quarta-feira, e foi assim: os bombeiros municipais, que tinham recebido algum material novo, quiseram celebrar, incluindo no programa geral dos festejos, um exercício de ataque a um fogo real.

Ergueu-se para o efeito, na Praça da República, uma casa-esqueleto de 17 metros de altura, cujos três andares foram ocupados por 13 jovens que se faziam passar por inquilinos.

O guião do exercício consistia em deitar fogo ao prédio e recolher, sãos e salvos, os seus moradores.

A partir de um monte de lenha e de estopa embebido em gasolina e do riscar de um fósforo foi fácil criar o incêndio. Dominá-lo é que se tornou impossível.

Ajudadas pela rezina da madeira de pinho da estrutura do simulacro e pela exposição de um recipiente de matéria inflamável, as chamas galoparam, num ápice, até ao último andar.

Com excepção de um, tinham-se aí refugiado, alguns com os fatos já a arder, todos os restantes «moradores» do prédio simulado. Eram todos jovens trabalhadores dos serviços de higiene e limpeza da Câmara ou candidatos a bombeiros que tinham acedido participar como figurantes no espectáculo.

Alguns, já feitos tochas humanas, atiraram-se de 17 metros de altura, morrendo ao embater no solo. Outros, sem coragem para tal gesto, pereceram carbonizados.

Salvou-se, dos 13 «moradores», apenas um que por não ter sofrido ainda queimaduras, empurrava os companheiros para o abismo na esperança de que houvesse, lá em baixo, uma lona suficientemente esticada para suavizar-lhes a queda.

Mas os bombeiros mobilizados para a operação de salvamento ficaram tão estupefactos como a multidão que presenciou a rapidez com que alastrou o incêndio.

A lona salvou o último

A lona só apareceu suficientemente tensa para amparar Albino Batista que foi o último a atirar-se lá de cima, quando o fogo começou a devorar-lhe a roupa e se viu perdido.

Sofreu fractura do fémur e luxação num cotovelo, mas conseguiu sobreviver à queda.

A cidade de Coimbra e Portugal inteiro emocionaram-se com o acontecimento e vieram de todo o lado, mesmo do estrangeiro, cartas e telegramas de consternação.

Os funerais das 12 vítimas realizaram-se no dia seguinte para o cemitério da Conchada, com milhares de pessoas incorporadas no cortejo fúnebre.

O bispo-conde, D. António Antunes, que presidiu às cerimónias fúnebres, chorava tanto como os pais, os irmãos e as noivas dos sinistrados e foi em vão que um sector da Associação Comercial e Industrial de Coimbra tentou convencê-lo a deixar prosseguir as festas da Rainha Santa.

Uma nota da secretária da Diocese lamentou que «face a uma tão horrorosa tragédia que enlutou a cidade e o País, se pudesse ter pensado em prosseguir umas festas que para sempre ficarão vivas na memória de todos como o sinistro clarão que as terminou».

O governador civil da altura, capitão Calado Branco, em sintonia com a posição do prelado da Diocese, chegou a mandar prender um dos mais ardorosos apologistas da continuação dos festejos.

A Câmara Municipal suspendeu de imediato o inspector de incêndios e o comandante-geral dos bombeiros municipais, mantendo às famílias das vítimas os ordenados dos mortos.

Nesse fatídico dia, há meio século, nasceu para o jornalismo uma grande repórter-fotográfica — Beatriz Ferreira, que deu a conhecer ao público o trágico acontecimento, através de fotografias inéditas publicadas então por O SECULO.

Se nem tudo foi delapidado no arquivo desse jornal, talvez lá se possam encontrar ainda imagens frescas da tragédia que familiares das vítimas recordam hoje numa missa mandada celebrar na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra.

Dois outros ficaram feridos com gravidade

Português esmagado por iate no cais de porto espanhol

Um português morreu e dois outros ficaram feridos, quando no porto espanhol de San Esteban de Pavia, procuravam içar para o molhe o iate belga «Le Boucanier», e um dos cabos se rebentou, lançando a embarcação à água.

Gabriel Luís Barbão foi atingido mortalmente pelo barco e Rocha Sá Cardoso, de 38 anos, e Ernesto Alves Ferreira, de 46, sofreram várias contusões, pelo que tiveram de ser internados num centro hospitalar daquela localidade.

De referir que, horas antes, o «Le Boucanier» tinha sido cenário de um outro acidente mortal, quando uma vaga atirou pela borda fora um dos seus quatro tripulantes, numa altura em que o iate andava à deriva por avaria mecânica.

Desmantelada quadrilha que actuava à "sombra" da fuga dos Cavacos

A Polícia Judiciária de Faro anunciou ter desmantelado uma quadrilha de assaltantes à mão armada que actuava na altura da fuga dos «Cavacos» para o Algarve. Segundo a PJ, o grupo constituído por três elementos, iniciou a sua actividade criminosa no Verão de 1986, «aproveitando-se habilmente da situação e do clima de instabilidade» vivido naquela região em resultado da presença dos fugitivos de Alcoentre.

Agindo à sombra destes, a quadrilha levou a efeito assaltos à mão armada a estabelecimentos de várias localidades algarvias, «utilizando para o efeito armas de fogo e chegando a agredir gravemente algumas das vítimas».

Para além da detenção dos três assaltantes, com idades compreendidas entre os 30 e 38 anos, a PJ recuperou duas caçadeiras de canos serrados, uma carabina e duas pistolas.

Em obras efectuadas nos primeiros cinco meses deste ano

Ministério da Justiça gastou 400 mil contos nos tribunais

O Ministério da Justiça afirma ter despendido cerca de 400 mil contos, nos primeiros cinco meses deste ano, em obras nos tribunais de todo o País.

Uma fonte do departamento de Fernando Nogueira, citada pela Lusa, refere que as verbas de maior vulto foram utilizadas na construção ou ampliação dos tribunais de Estarreja, Figueira da Foz, Horta, Porto (Tribunal de Família) e Feira.

Em remodelações no Supremo Tribunal Administrativo e nos Tribunais Administrativos do Círculo de Lisboa, da Boa Hora e de S. João Novo (Porto) foram gastos 61 mil contos, e em obras de pequeno vulto, em meia centena de tribunais e casas de magistrados, mais de 100 mil contos. Por outro lado, o Ministério da Justiça procedeu ainda às obras de recuperação do interior e electrificação, cobertura e caixilharias do edifício da Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, cujo valor ascendeu a 41 mil contos.

Recluso apareceu enforcado numa cela da cadeia da Guarda

Na cela que ocupava na Cadeia da Guarda, foi encontrado morto por enforcamento, Porfírio Manuel Sampaio Seixas, de 35 anos, natural de Vermiosa, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, tendo a descoberta do corpo ocorrido pelas 16 horas da passada segunda-feira.

De acordo com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, «Porfírio Seixas, que sofria de perturbações mentais e que tinha sido preso por alegadas ofensas corporais a terceiros, já possuia antecedentes criminais e fora capturado no dia 2 do mês em curso, após ter-se evadido do Hospital Psiquátrico do Lorvão, onde estava internado desde 9 de Março de 1987».

XXIII Festival de Sintra
19 de Junho a 17 de Julho 1988

«O Piano e o Romantismo»

Domingo **19 de Junho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Queluz
Garrick Ohlsson
Schubert: Três peças para piano, op. post.
Weber: Sonata n.º 1 em dó maior, op. 24
Chopin: Introdução e rondó, op. 16 ☐ Quatro mazurcas, op. 24 ☐ Valsa em fá maior, op. 34 n.º 3 ☐ Valsa em fá menor, op. 70 n.º 2 ☐ Scherzo em dó sustenido menor, op. 39

3.ª feira **21 de Junho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Queluz
Duo Dezsö Ranki / Edit Klukon
Brahms: Abertura trágica
Schubert: Andantino e variações sobre temas franceses ☐ Fantasia em fá menor, op. 103
Mendelssohn: Sete canções sem palavras (transcrição do compositor)
Liszt: Mazzepa (transcrição do compositor)

5.ª feira **23 de Junho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Queluz
Michael Levinas
Beethoven: Sonata em mi bemol maior, op. 7 ☐ Bagatela, op. 119
Schumann: Kreisleriana, op. 16
Weber: Sonata em lá bemol maior, op. 39

Domingo **26 de Junho** às 18.30 h. Palácio Nacional da Pena
Elena Baschkirowa
Liszt: Três sonetos de Petrarca ☐ Balada n.º 2 em si menor ☐ Lenda de S. Francisco de Assis
Schumann: Sonata n.º 1 em fá sustenido menor, op. 11

5.ª feira **30 de Junho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Sintra
Artur Pizarro
Primeiro Prémio (Prémio Gulbenkian) *no Concurso Internacional de Piano Viana da Mota 1987*
Schumann: Estudos sinfónicos, op. 13
Chopin: Doze estudos, op. 25

Sábado **2 de Julho** às 18.30 h. 3.ª feira **5 de Julho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Queluz
György Cziffra
Chopin: Dois nocturnos ☐ Balada n.º 3, op. 47 ☐ Improvisos (audição integral) ☐ Fantasia em fá menor, op. 49 ☐ Polonaise n.º 6 («Heroica»), op. 53
Mendelssohn: Variação séria n.º 2, op. 14
Dvorák: Improvisação sobre um tema
Liszt: Valsa Mefisto ☐ Valsa-Improviso

5.ª feira **7 de Julho** às 18.30 h Palácio Nacional da Pena
Bernard d'Ascoli
Beethoven: Sonata em mi maior, op. 109
Schubert: Quatro improvisos, D 899
Chopin: Nocturno em ré bemol maior, op. 27 n.º 2 ☐ Balada n.º 4 em fá menor, op. 52 ☐ Berceuse em ré bemol maior, op. 57 ☐ Andante spianato e grande polonaise brillante em mi bemol maior, op. 22

Domingo **10 de Julho** às 21.30 h Palácio Nacional de Queluz
Sequeira Costa
Chopin: Quatro baladas
Schumann: Carnaval, op. 9

3.ª feira **12 de Julho** às 18.30 h. Palácio Nacional da Pena
Vladimir Ovchinikov
Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Piano de Leeds 1987
Liszt: Estudos de execução transcendente (n.os 1 a 8)
Rachmaninov: Estudos, op. 33

5.ª feira **14 de Julho** às 21.30 h. Palácio Nacional de Queluz
Byron Janis
Chopin: Seis nocturnos ☐ Quatro mazurcas ☐ Valse brillante em lá bemol maior, op. 34 n.º 1 ☐ Sonata em si menor, op. 58

Domingo **17 de Julho** às 18.30 h. Quinta da Piedade
Paul Daniels (maestro)
Maria João Pires
Orquestra Gulbenkian
Chopin: Concerto n.º 2 em fá menor para piano e orquestra, op. 21
Schumann: Concerto em lá menor para piano e orquestra, op. 54

Pianos STEINWAY AND SONS cedidos pela Escola Superior de Música de Lisboa e Valentim de Carvalho, C. I. S. A.

Informações: Turismo de Sintra, Telefone 923 39 19

Bilheteiras: A partir de 7 de Junho: Turismo de Sintra ☐ Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, Lisboa ☐ Nos locais: 1 hora antes do início dos espectáculos, **excepto na Quinta da Piedade, onde não haverá bilhetes à venda** ☐ Preçário: Palácio Nacional de Queluz (lugares A) 1500$00, (lugares B) 1000$00 ☐ Palácio Nacional da Pena, 1500$00 ☐ Palácio Nacional de Sintra, 1000$00 ☐ Quinta da Piedade, 1500$00 ☐ Assinatura, 12 000$00 ☐ 50 % de desconto a portadores do Cartão Jovem.

Organização: Câmara Municipal de Sintra
Apoios de: Secretaria de Estado da Cultura / Fundação Calouste Gulbenkian
Apoio publicitário: Rádio Comercial e Correio da Manhã Rádio

Programa sujeito a alterações

Diz padre residente desde 1948

MACAU TEM IMPORTANTE PAPEL A DESEMPENHAR EM MALACA

O território de Macau «tem um importante papel a desempenhar em Malaca, designadamente através da Universidade da Ásia Oriental, que recentemente passou para o património público» — disse, em Malaca, o padre Manuel Pintado.

Este sacerdote, de 66 anos, natural de Freixo de Espada à Cinta, no Norte de Portugal, é como que o embaixador de Lisboa em Malaca, onde se mantém desde 1948, sete anos antes de a Malásia obter a sua independência dos ingleses, seus últimos colonizadores.

Sempre que há necessidade de se fazer a história de Portugal nestas paragens, o padre Pintado é despertado do seu profundo conhecimento sobre a presença dos portugueses no Sudoeste da Ásia e o seu saber enciclopédico deixa o interlocutor preso nos fios da sua história.

À sombra de umas árvores frondosas, numa espécie de Pátio das Cantigas, para onde convergem todos os restaurantes do aldeamento português de Malaca, Manuel Joaquim Pintado fez, para a agência Lusa, o retrato histórico da presença lusitana na Malásia, que se iniciou em 1511 e terminou em 1641 com a capitulação a favor dos holandeses.

«Deixamos aqui memória de um poder extraordinário, que só nós, portugueses, soubemos criar» — comentou Manuel Pintado, ao referir-se ao legado cultural que os marinheiros de Vasco da Gama deixaram espalhado, um pouco por toda a parte, por esta região do mundo.

Para o sacerdote, que é uma espécie de pai dos pobres da comunidade de luso-malaios — com quem, aliás, vive o seu quotidiano —, «não há nação nenhuma das europeias que tenha mais aceitação por estes povos do que Portugal e, claro está, as suas gentes».

Os portugueses de Malaca, gente humilde que vive o dia-a-dia do seu trabalho, são, no entanto, não só felizes como principalmente estão orgulhosos de o seu passado histórico estar ligado aos marinheiros lusitanos e à sua epopeia na descoberta e evangelização do mundo novo.

«Ten bon, padre»

«Ten bon, padre», «ten bon, padre» é uma forma de cumprimentar Manuel Pintado que os portugueses de Malaca sempre utilizam para saudar o sacerdote e que em português moderno quer dizer «passe bem, padre».

«Só Portugal e os portugueses poderiam ter deixado ficar marcas como esta nesta gente, 350 anos depois de terem sido daqui expulsos pelos holandeses» — observa o padre Pintado, notando ainda que os vestígios da presença portuguesa se revelam igualmente a outros níveis, designadamente na música e nas danças desta pequena comunidade.

Para este sacerdote do Norte de Portugal, que resignou recentemente a sua paróquia de S. Pedro, no centro de Malaca, em favor do padre Sandim, também ele de Freixo de Espada à Cinta, o importante agora é equacionar as questões, aproveitando os ensinamentos do passado, na perspectiva de melhor fazer no futuro.

Neste sentido, Manuel Pintado sugere, em jeito de desafio, que seja Macau a cumprir a sua função histórica e cultural com os portugueses de Malaca e lhes dê possibilidades de, por exemplo, frequentarem os seus cursos superiores, através da concessão de bolsas de estudo.

«Macau tem hoje as condições que nós, portugueses, tínhamos naquele tempo» — acentuou o sacerdote, frisando que o território de Macau reúne condições — 400 anos depois das naus lusitanas ali terem chegado — para cumprir os princípios que nortearam a epopeia dos Descobrimentos.

Na opinião de Manuel Pintado, a atribuição de bolsas de estudo em Macau aos portugueses de Malaca constitui a «melhor forma de preservar a cultura e até a língua portuguesas» nesta região do globo, porque, por um lado, permite o contacto com o idioma e, por outro, abre perspectivas de futuro a esta comunidade, na sua generalidade integrada por gente humilde que vive do trabalho do dia-a-dia.

Missão a cumprir

«Portugal tem uma missão a cumprir, através de Macau, dando possibilidade a que alguns dos mais dotados frequentem os cursos superiores da Universidade da Ásia Oriental, para depois servirem na Malásia, permanecerem aqui. E, isto sim, é preservar a nossa presença cultural é linguística em Malaca», comentou o pároco resignatário da freguesia de São Pedro.

De acordo com o raciocínio de Manuel Pintado, e praticamente inútil admitir a possibilidade de instalar uma escola portuguesa em Malaca que ministre a língua de Camões, a par do malaio ou de qualquer um dos outros idiomas usados correntemente na Malásia.

«Seria mais uma língua, mas com a particularidade de não lhes garantir qualquer utilidade no dia-a-dia. E sendo assim, acabaria por acontecer a esta comunidade o que acontece aos filhos dos emigrantes portugueses por esse mundo fora, isto é, a pouco e pouco seria posta à margem» — opinou.

Manuel Pintado recordou que a primeira escola portuguesa em Malaca foi fundada por volta de 1550 pelos jesuítas, que aqui ensinaram todas as ciências ministradas nos liceus portugueses da altura.

Concluídos os estudos em Malaca, os discentes eram enviados para Goa, onde obtinham o equivalente aos cursos superiores de hoje, também nas escolas dos jesuítas, onde a língua de comunicação era o português.

Aliás, lembrou Manuel Pintado, o português era utilizado como língua de comunicação não só entre a comunidade académica, mas era também a língua veicular usada, de uma maneira geral, pelos povos desta região do Sudoeste da Asia.

«Há cartas escritas em português do rei do Sião para o governador de Goa» — salienta Manuel Pintado, ao ilustrar a importância da língua de Camões naquele tempo, certamente justificada pelas relações comerciais que Portugal soube comandar nesta região, no século XVI.

Pátio das Cantigas

Com toda esta conversa com o padre Pintado a noite havia chegado e no Pátio das Cantigas do aldeamento português de Malaca — hoje uma atracção turística que figura em todos os mapas e roteiros — iniciam-se os preparativos para mais uma jornada, que termina lá para a meia-noite.

No Restoran de Lisbon, o organista privativo dá os primeiros acordes, impedindo o diálogo entre os circunstantes, mas emprestando à noite — morna e sem brisa — o ambiente grato das paragens tropicais, tão a gosto dos turistas que ali acorrem.

De Portugal, no entanto, só visível o «Papia Kristang». Apesar de constar no cardápio dos restaurantes a existência de comida portuguesa, ao prová-la nota-se as influências que desde há quatro séculos certamente sofreu: é condimentada em excesso — para o gosto português, claro está — e a própria confecção tem pouco a ver com a gastronomia lusitana.

A música dos organistas, que disputam ao longo da noite a atenção dos comensais, é também assim uma espécie de malhão-malhão tocado em «compact disc» em sofisticada aparelhagem: reminiscências portuguesas de um passado remoto, reveladoras da ausência de uma presença permanente.

No fundo, sobre o «Papia Kristang», bonito de se ouvir e grato de se sentir, é a hospitalidade destes portugueses da Malásia, que não perde em relação à forma de receber dos transmontanos ou das gentes das Beiras.

DL NACIONAL

Parlamento Europeu aprova emenda

Espumantes portugueses já não podem ser discriminados

O Parlamento Europeu aprovou uma emenda a uma proposta da Comissão Europeia que impede a discriminação dos vinhos espumantes produzidos em Portugal.

Trata-se de uma emenda apresentada pelos deputados portugueses Filipe Madeira e Luís Marinho, do PS, a um Relatório do Parlamento relativo à alteração, proposta pela Comissão Europeia, do regulamento comunitário que estabelece as regras gerais para a designação e apresentação dos vinhos espumantes.

A Comissão Europeia propunha, nomeadamente, que a designação «produzido segundo o método clássico» só pudesse ser utilizada por vinhos espumantes produzidos em Itália.

Esta restrição à utilização da designação «método clássico» não era sequer posta em causa no relatório parlamentar, da autoria do deputado italiano Pisoni, do Partido Popular Europeu (PPE).

A emenda introduzida por Filipe Madeira e Luís Marinho, que viria a ser aprovada, estende a designação de «método clássico» aos vinhos espumantes produzidos em Portugal e em Espanha.

Segundo Luís Marinho, «com esta emenda, vê-se assim reposta uma condição mínima de igualdade de tratamento para os espumantes portugueses, a qual, estranhamente, não estava assegurada na proposta da Comissão Europeia».

O deputado português eleito pelo PS explicou à Lusa que a proposta da Comissão, ao atribuir a designação exclusiva de «método clássico» aos vinhos italianos, levaria os espumantes portugueses a serem designados, em recurso, por «espumante natural», denominação que hoje tem «conotações no mercado muito negativas».

A emenda permite, assim, segundo Luís Marinho, «desonerar os vinhos portugueses e espanhóis de uma referência discriminatória», tanto mais que a designação «método clássico», para definir vinhos espumantes fermentados em garrafa, é de uso tradicional nos vinhos produzidos em Portugal e equivalente à designação «método champanhês».

Esta questão diz directamente respeito, principalmente, às regiões demarcadas da Bairrada e de Lamego.

Os vinhos franceses têm a exclusividade da designação «champagnoise», utilizando os vinhos alemães e os espanhóis, como referência de qualidade, as designações «Sekt» e «Cava», respectivamente.

Foca não sobreviveu ao largo de Espinho

Uma foca de cor cinzenta, com cerca de um metro de comprimento e 40 quilos de peso, acabou por sucumbir depois de ter sido recolhida já moribunda ao largo de Espinho pela traineira «Verónica», da praça de Vila do Conde. O animal não apresentava ferimentos ou lesões visíveis.

Ao que afirmou uma autoridade marítima, o facto das focas estarem a ser vitimadas, aos milhares, pela poluição exessiva existente nas águas do Norte da Europa, onde têm o seu «habitat» natural, faz com que muitas delas procurem zonas mais puras, numa tentativa de sobrevivência.

Dois irmãos furtavam azulejos em Coimbra

A PSP surpreendeu ontem à noite dois irmãos a furtar azulejos de um armazém, em Coimbra, dispondo de uma viatura para os transportar.

O material apreendido foi avaliado em 30 contos, mas o proprietário do armazém disse, que nos últimos dias, já desapareceram do mesmo local azulejos orçados em 1500 contos.

Tribunal da CEE inspecciona contas de projectos do FSE

Alguns dos projectos de formação profissional que, nos últimos anos, foram financiados em Portugal pelo Fundo Social Europeu estão neste momento a ser objecto de uma auditoria realizada por uma equipa de técnicos do Tribunal de Contas das Comunidades Europeias (TCCE).

De acordo com o presidente do Tribunal de Contas português, entidade que no nosso país funciona como interlocutor oficial do TCCE, os auditores da CEE estarão em Portugal de 29 de Junho até ao próximo dia 6.

Que "seja repensada a localização da base"

Montijo leva o perigo da queda de aviões ao Parlamento Europeu

O presidente da Câmara do Montijo enviou ontem ao presidente da Comissão de Petições do Parlamento Europeu uma exposição sobre a queda do avião militar que a 16 de Junho causou duas mortes entre civis.

Na petição o presidente do município montijense, João Primo Jaleco, solicita que «seja repensada a localização da Base Aérea n.º 6, devido à proximidade da cidade e dos seus habitantes».

A documentação enviada ao Parlamento Europeu refere que «o avião caiu a curta distância de quatro escolas em pleno funcionamento e é o segundo acidente em que aeronaves militares fazem vítimas no Montijo».

A petição solicita que «sejam as aeronaves militares obrigadas, quando a levantar voo ou a aterrar, a sobrevoar somente zonas campestres, alterando os circuitos de aterragem e descolagem de forma a minorar os perigos de acidentes graves entre a população civil».

Do processo enviado ao Parlamento Europeu constam 1250 assinaturas de protesto pela queda do avião, recolhidas pela comunidade paroquial do Montijo, e 1500 assinaturas recolhidas pela Comissão de Paz do Montijo.

Primo Jaleco enviou ainda à estrutura parlamentar europeia moções aprovadas pela Assembleia Municipal do Montijo, freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro e uma moção aprovada pelo plenário dos professores da Escola Secundária N.º 1, com 4000 alunos e 200 professores, estabelecimento que se localiza no corredor utilizado pelos aviões militares.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo acredita «que o envio da petição e de todas as peças do processo ao Parlamento Europeu possa fazer com que a localização da Base Aérea n.º 6 seja repensada».

«A população do Montijo tem que deixar de viver em pânico constante e não pode estar sujeita a uma instabilidade emocional diária cada vez que passa um avião» — concluiu Primo Jaleco.

"Doze" encorajam mulheres no trabalho

Os 12 Estados membros da CEE estão, no conjunto, a aplicar e a encorajar acções positivas a favor das mulheres no trabalho, concluiu ontem a comissão europeia.

As conclusões constam de um relatório proposto pelo vice-presidente Manuel Marin, comissário europeu responsável pelos Assuntos Sociais, Educação e Política da Juventude, que vai ser apresentado ao conselho.

No entanto, pode-se concluir que os Doze aplicam de maneiras muito diferentes a recomendação aprovada há três anos e meio sobre a promoção de acções positivas a favor das mulheres.

Alguns Estados concentram esforços em medidas de formação profissional e/ou criação de empregos. Outros canalizam também contribuições financeiras para a promoção de acções em empresas públicas ou privadas.

O caso português é salientado pelo facto de cada curso de formação profissional ter de incluir um mínimo de três participantes femininos.

A Bélgica adoptou, no Verão de 1987, legislação relativa às acções positivas no sector privado e prepara uma decisão oficial para o sector público, sublinhou a comissão europeia.

Em França, as empresas são obrigadas a apresentar balanços anuais sobre a situação das mulheres em relação à dos homens perante o trabalho.

Os relatórios de actividade em França e na Alemanha Federal são submetidos regularmente ao Parlamento.

Por seu turno, o governo holandês encorajou as acções positivas no sector privado através de uma campanha de informação e pretende adoptar agora medidas directas.

Em Espanha, foi organizado um programa de modernização destinado a professores sobre a forma de incluir no ensino a questão da igualdade de tratamento.

Na Dinamarca, 29 serviços regionais de colocação têm conselheiros em matéria de igualdade de tratamento.

Em 1984, os serviços irlandeses publicaram um código de boa prática que fixa os princípios de uma acção positiva.

Por sua vez, o governo britânico considera o código de boa prática da Comissão de Igualdade de Oportunidades como um instrumento útil de mobilização da opinião pública, destacou ainda a comissão europeia.

Graves deficiências em preparatória do Barreiro

A Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Preparatória do Barreiro, Mendonça Furtado, divulgou a grave situação que se vive naquele estabelecimento de ensino.

Degradação de edifícios e instalação eléctrica anti-regulamentar são duas deficiências graves que afectam a vida e condições de trabalho dos seus utentes, entre os quais se contam 1300 alunos de idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos no horário diurno e a partir dos 14 no horário nocturno.

Ausência de condições higiénicas e sanitárias em consequência da idade dos equipamentos, falta de manutenção e limpeza por carência de verbas e de pessoal auxiliar e por ocupação ininterrupta das instalações, são outros problemas da escola que também não dispõe de instalações adequadas à prática de Educação Física e à ocupação dos tempos livres.

A situação tem-se vindo a agravar ao longo dos anos, embora o Ministério da Educação tenha conhecimento da situação.

Para descongestionar a escola foi prometida em finais de 1987 à Câmara Municipal do Barreiro a construção de uma nova escola para a freguesia do Barreiro em espaço já reservado pelo Ministério da Educação.

A associação de pais teve, entretanto, conhecimento de que «relativamente ao concelho do Barreiro não se prevê a curto prazo a criação ou substituição de instalações», o que vem aumentar a preocupação dos pais.

Estado recuperou 45 milhões de contos em impostos em atraso

O Estado recuperou cerca de 45 milhões de contos no âmbito da campanha de regularização de impostos em atraso lançada pelo Ministério das Finanças, revela um documento oficial.

Este valor representa cerca de 50 por cento do total das dívidas dos contribuintes ao fisco que era de 94 002 000 contos, correspondentes a 1 763 246 processos, dos quais 996 000 representam valores inferiores a 10 contos.

A campanha, iniciada a 1 de Março, teve a duração de três meses e destinou-se a todos os contribuintes que não saldaram os seus impostos voluntariamente até 31 de Dezembro de 1987.

O valor total de impostos cobrados foi de 44 136 185 contos.

Destes, 12 625 742 contos correspondem a cobranças de 330 745 processos encerrados.

Da cobrança de outras dívidas fiscais, recuperaram-se 9 200 000 contos, correspondentes a 8241 processos.

O Estado vai ainda arrecadar 19 854 220 contos, através dos 7265 processos com regularização em prestações.

Vão ser ainda cobrados 2 465 223 contos resultantes de 2236 processos em curso de apreciação.

No âmbito da campanha foram anulados, ou está em curso a sua anulação, 37 472 processos a que correspondem 12 825 341 contos.

Um total de 996 895 processos, de valor inferior a 10 contos a que correspondem 5 001 270 contos, está em ficheiro aguardando diligências complementares. Em ficheiro estão ainda 120 386 processos, referentes a cartas devolvidas, aos quais correspondem 3 620 058 contos.

O valor total de processos mantidos em ficheiro (1 117 281) é de 8 621 328 contos.

O documento revela que subsistem ainda 200 mil processos cuja quantia exequenda ultrapassa os 40 milhões de contos, «podendo desde já considerar-se incobráveis dívidas que ascendem a 17 milhões de contos».

«O processo de penhora de bens e subsequente venda em hasta pública, que integra a segunda fase de regularização das dívidas fiscais, irá permitir a arrumar a maioria esmagadora dos referidos processos até 31 de Dezembro de 1988», esclarece o documento.

Nesta campanha procedeu-se, pela primeira vez, a um contacto directo com os contribuintes, através do envio de uma carta personalizada.

No total foram enviadas 777 246 cartas correspondentes a 986 426 processos.

Segundo o documento, a primeira fase da campanha «constituiu um êxito sem paralelo».

PEDIP: Governo prevê reforço das exportações

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E INDUSTRIAL BASEAR-SE-Á NO MODELO ASIÁTICO

O modelo dos pequenos países asiáticos, no quadro do mercado mundial das indústrias, será utilizado na estratégia de desenvolvimento económico e industrial portuguesa, considera o Ministério da Indústria e Energia num documento intitulado «PEDIP — Objectivos, estrutura e enquadramento no regulamento comunitário e na política industrial portuguesa». Com 72 páginas, constitui a base de trabalho em reuniões promovidas pelo Ministério para divulgação do PEDIP, as quais têm contado com a presença de representantes das associações patronais, industriais e de bancos.

Situando como objectivo principal do PEDIP (Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa), o binómio modernização/ diversificação acelerada da estrutura industrial de Portugal, o documento aponta dois tipos de problemas que se levantam a este sector.

Por um lado, verifica-se uma «elevada concentração da capacidade produtiva dos distritos do litoral» e por outro reconhece-se a existência de «uma base tecnológica demasiado frágil na globalidade da indústria e predominantemente orientada para produtos de tecnologias maduras».

O processo de desenvolvimento industrial de Portugal terá duas componentes: uma prioritária e urgente, de responsabilidade do Ministério, e que consiste na modernização/diversificação da base industrial existente, e que se situa predominantemente nos distritos do Litoral.

A segunda componente diz respeito ao desenvolvimento industrial das regiões do Interior, e que será feita em interligação com as políticas de desenvolvimento regional e para a qual já existe um instrumento adequado: o Sistema de Incentivos de Base Regional.

Relativamente aos custos salariais que tais transformações acarretam, o documento defende que, com a entrada na Comunidade Europeia, «tenderão numa perspectiva de médio-longo prazo» a aproximar-se dos europeus.

Além disso, o peso dos custos salariais na estrutura dos custos de produção «tenderá a diminuir com o progressos tecnológico e não será mais possível continuar a manter a competitividade externa da economia portuguesa através do instrumento cambial, uma vez que o Governo português aposta numa aproximaçãooda inflação portuguesa à média europeia e a consequente adesão, a prazo, ao sistema monetário europeu», salienta o documento.

Numa abordagem sobre o posicionamento da indústria portuguesa, relativamente à da Comunidade, o documento refere que em termos genéricos a produtividade situa-se entre um terço e um quarto da produtividade média da dos países da CEE, «com efeitos desvantajosos sobre a competitividade da maioria dos sectores industriais».

De acordo com o documento, «a desvantagem estrutural resultante da produtividade decorre, em muitos sectores industriais, de uma base tecnológica atrasada, quando não obsoleta, e tradicional», dado que «são muito poucos os sectores em áreas de produção onde as tecnologias existentes são equiparáveis às congéneres europeias».

«Enquanto na CEE, as alterações estruturais em curso incidem basicamente numa orientação tecnológica para tecnologias avançadas, em Portugal o problema da mudança tecnológica coloca-se ainda numa base de continuidade e renovação do espectro tecnológico existente, nomeadamente nas indústrias tradicionais», aponta o documento.

Outro aspecto que o documento aponta como determinante na actual realidade industrial portuguesa assenta no princípio de que a estrutura do sector em Portugal «é fortemente condicionada por dois vectores específicos: o peso das pequenas e médias empresas e a existência de vários sectores em crise».

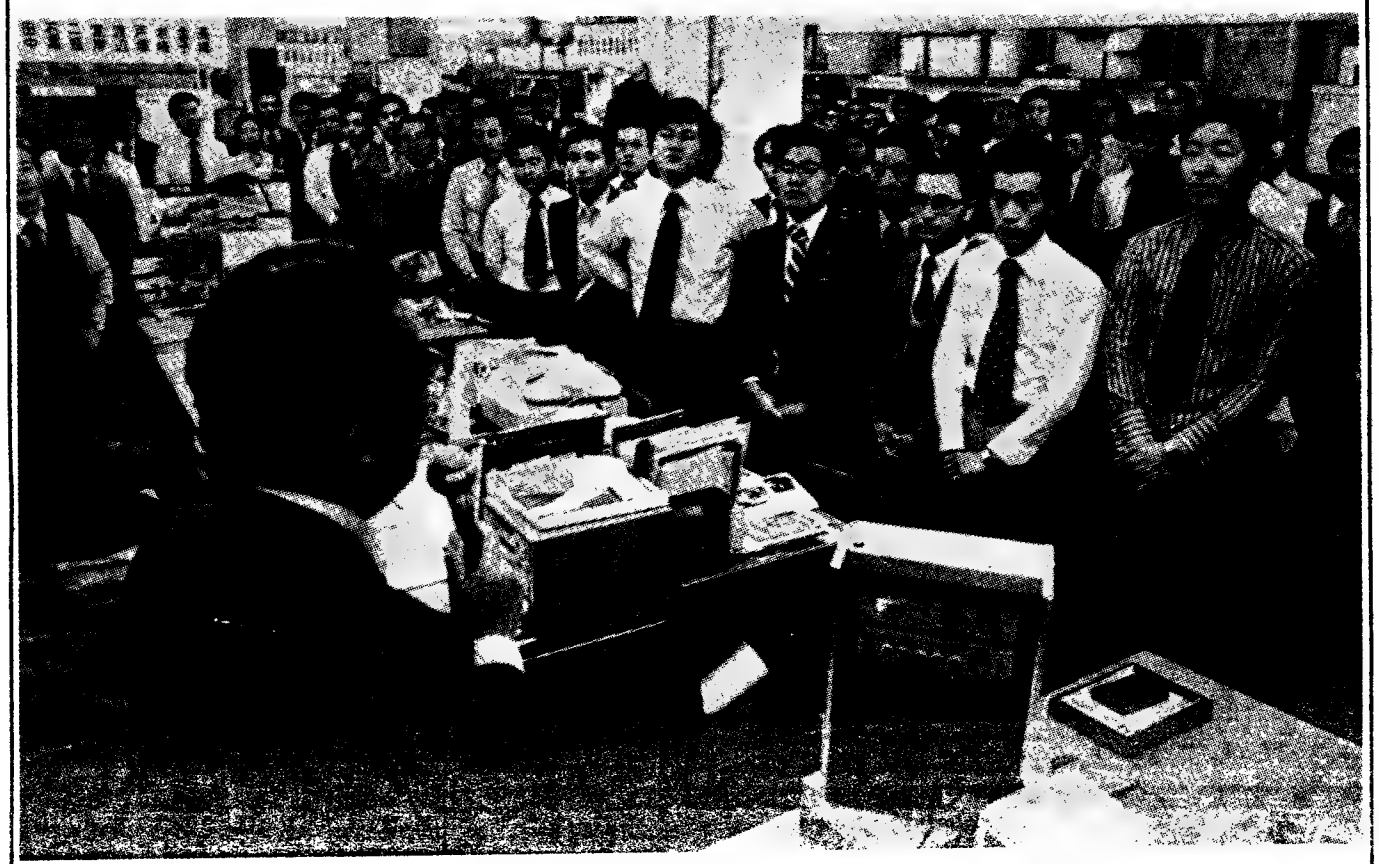
Numa caracterização do relacionamento da política industrial portuguesa com o PEDIP, o documento frisa como prioritário o investimento em capital fixo e produtivo, a dinamização das várias estruturas de mercado, a utilização de projectos de investigação e desenvolvimento já próximos da fase produtiva e as actuações de carácter específico através de sistemas de incentivos ao investimento de âmbito perfeitamente delimitado para modernização/ diversificação da estrutura industrial.

Na área da qualidade industrial, que é caracterizada no documento como sector em que muitas vezes se fazem sentir «fortes barreiras proteccionistas», defende-se, por intermédio do PEDIP, o desenvolvimento e reforço, no âmbito do programa nacional de qualidade, do chamado Sistema Integrado de Gestão de Qualidade Industrial (SIGQI).

Com o SIGQI «pretende-se dotar a indústria portuguesa das condições para poder exportar para os mercados mais exigentes e impedir o acesso ao mercado português de produtos sem qualidade».

Definindo que a opção do Governo português em termos de intervenção na economia é «claramente a de um Estado-regulador em detrimento de um Estado-empresário», o documento explica que em Portugal se verificará uma «política industrial não intervencionista», pelo que as actuações mais directas do Estado circunscrever-se-ão aos grandes sectores industriais em crise, aos sectores industriais estratégicos, às empresas públicas, ao sector energético e a sectores com elevado potencial de crescimento.

Na sua estrutura o PEDIP compreende, entre outras, as seguintes características: é transitório, com um horizonte de cinco anos que corresponde ao período transitório de adaptação da indústria portuguesa à integração comunitária, e é complementar a outras medidas de apoio.



PELO MUNDO

● Os accionistas maioritários da **Societé Génèrale de Bélgique (SGB)** - Compagnie Financière de Suez e Assurances Génèrales - anunciaram que detém cerca de 80 por cento do capital, na sequência de um acordo concluído com o grupo rival «Cerus, do magnata italiano Carlo de Benedetti. De Benedetti aceitou reduzir a participação do seu grupo e abandonar a Oferta Pública de Aquisição (OPA) que lançou para obter o controle da SGB e transformá-la numa companhia holding pan-europeia.

● Um consórcio espanhol, o grupo **Hispania Airlines,** planeia investir 100 milhões de dólares na construção de um complexo turístico internacional, na ilha de Banana, próximo de Freetown, capital da Serra Leoa. O contrato de concessão foi assinado com as autoridades do departamento de York, do qual depende a ilha de Banana. Os trabalhos para a construção de 500 «bungalows» deverá começar brevemente.

● O grupo químico e farmacêutico holandês **Akzo** anunciou que vai adquirir a totalidade da firma espanhola Procolor, de Barcelona. A Akzo já possui, desde 1986, 50 por cento das acções da procolor, maior fabricante de tintas e lacas em Espanha. A firma espanhola encetou contactos com a empresa espanhola Uralita para comprar os restantes 50 por cento.

● O gigante sueco de electrodomésticos «**Electrolux**» anunciou que comprou a sociedade Alfatec, de Milão, que detem 1/4 do mercado italiano de aspiradores. O montante da transação não foi revelado pela direcção da Electrolux, que controla, actualmente, 20 por cento do mercado mundial de aspiradores.

● A sociedade sul-coreana **Goldstar Co.** (electrónica doméstica e de grande consumo) registou a sua marca na União Soviética, para impedir o aparecimento de eventuais imitadores. A Goldstar planeia exportar este ano para a União Soviética e outros países de Leste televisores a cores, vídeos e fornos micro-ondas, no valor de cerca de 50 milhões de dólares.

DL ECONOMIA

"NÃO EFECTUADOS" AUMENTAM NA BOLSA

Um equilíbrio quase total entre subidas e descidas e um significativo aumento do clima de estagnação do mercado, expresso no número de «não efectuados», foram as principais características da sessão de hoje do mercado oficial accionista da Bolsa de Valores de Lisboa. De realçar também a admissão à cotação oficial das acções de mais duas empresas: a Oliva e a Champcork, fazendo crescer para 164 o número de títulos presentes neste mercado. Se as acções da Oliva não receberam nenhuma ordem de compra ou de venda, já as da Champcork tiveram de imediato a sua primeira cotação ao movimentar 11 430 títulos (2,29% do capital social) por 6 400 escudos cada, no montante global de 73 152 contos. Em evidência estiveram também as acções da Fitor, de que foram movimentadas 16 mil (2% do capital social), ao preço de 2 280 escudos (mais 8,6% que ontem), no valor global de 34 480 contos.

O saldo global da sessão consta de uma estreia (a da Champcork), 27 valorizações (menos cinco que ontem), 31 quedas (menos sete que na sessão precedente) e 39 preços igualados (menos quatro que ontem). Pelo contrário, o número de títulos que ficaram sem efectuar qualquer transacção foi hoje de 66, o que equivale a mais de 40% do mercado e reflecte um forte aumento face aos 49 «não efectuados» de ontem.

N. R. - Devido a um lapso técnico, o texto que ontem publicámos nesta página não se referia à sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa, mas sim à de sexta-feira passada. Pelo facto, apresentamos o nosso pedido de desculpas aos leitores.

Primeira Cotação

CHAMPCORK - 6.400$ (transaccionadas 11.430 acções).

Subidas

VIDAGO - 2.300$ (transaccionadas 100 acções; preço anterior: 2.280$); TRIUNFO - 1.380$ (2.450; 1.340$); F. N. MARGARINAS - 2.900$ (200; 2.800$); PENINA - 3.000$ (440; 2.960$); D. PEDRO - 2.400$ (746; 2.300$); MOTA E Cª - 5.250$ (55; 5.100$); A. GAUDÊNCIO - 1.890$ (1.580; 1.780$); ARBORFIL - 3.180$ (1.100; 3.120$); FITOR - 2.280$ (16.000; 2.100$); MARCONI (port.) - 12.750$ (787; 12.650$); MARCONI (nom.) - 10.100$ (54; 10.000$); SOPONATA (port.) - 2.560$ (250; 2.540$); B. C. I. (nom.) - 5.000$ (10; 4.880$); PORTO CAVALEIROS - 2.680$ (390; 2.600$); Cª P. HIGIENE - 3.000$ (100; 2.800$); CIRES - 7.350$ (150; 7.200$); B. C. P. (nom.) - 74.600$ (268; 73.000$); CITIBANK (port.) - 8.350$ (750; 8.300$); O TRABALHO - 14.300$ (50; 14.100$); S. P. SEGUROS - 13.550$ (51; 13.300$); CINCA - 6.200$ (280; 5.400$); FERREIRINHAS - 1.110$ (150; 1.100$); MUNDICENTER - 8.700$ (40; 8.350$); EFACEC - 5.400$ (1.800; 5.350$); S. CAETANO - 6.350$ (20; 6.300$); MAGUE - 3.300$ (623; 3.240$); ALCO - 575$ (100; 500$).

Descidas

G. A. P. - 1.600$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 1.800$); PROALIMENTAR - 2.020$ (100; 2.240$); MACEDO COELHO - 1.900$ (60; 2.100$); PAPELARIA FERNANDES - 2.020$ (310; 2.040$); COFACO - 4.400$ (20; 4.800$); SOPRAGOL - 3.080$ (100; 3.100$); MADEIRENSE TABACOS - 4.480$ (780; 4.500$); TUROPA - 1.200$ (90; 1.240$); ENGIL - 1.900$ (10; 1.950$); VELDEC - 3.000$ (10; 4.000$); IPOCORK - 3.500$ (20; 3.900$); CAIMA - 12.050$ (750; 12.950$); CONTENTORES - 2.500$ (50; 2.600$); LOCAPOR - 6.150$ (50; 6.200$); JÚPITER - 3.000$ (20; 3.200$); B. P. I. (port.) - 7.950$ (70; 11.700$); B. P. I. (nom.) - 7.000$ (10; 9.450$); SOFINLOC - 12.850$ (100; 12.950$); MABOR - 4.900$ (1.060; 4.980$); FISIPE - 5.250$ (240; 5.350$); SONAE - 12.150$ (92; 12.350$); PROADEC - 2.820$ (10; 3.000$); HELLER - 6.300$ (150; 6.400$); LEASINVEST - 16.500$ (71; 16.600$); INDASA - 4.140$ (20; 4.200$); GRÃO PARÁ - 2.260$ (1.789; 2.300$); Cª P. COBRE - 12.800$ (230; 13.000$); LISNAVE - 2.400$ (140; 2.500$); SOPETE (port.) - 4.300$ (100; 4.440$); SUMOLIS - 5.900$ (340; 6.000$); PRAZOL - 2.800$ (50; 2.880$).

Preços repetidos

SICEL - 3.100$ (transaccionadas 10 acções); CURIA - 2.900$ (20); SABEL - 2.240$ (390); A. C. SANTOS - 2.200$ (50); SOJA - 6.250$ (47); CARNES NOBRE - 2.460$ (40); HOTELAGOS - 1.510$ (80); TRANSBEL - 1.500$ (140); SOMAGUE - 5.450$ (800); LUÍS CORREIA - 4.080$ (100); NOVOPAN - 4.500$ (380); SIAF - 3.260$ (260); COPIDATA - 2.500$ (20); LITHO FORMAS - 2.900$ (40); OREY ANTUNES - 1.500$ (40); TERTIR - 2.600$ (800); IMOLEASING - 6.200$ (214); CISF - 32.500$ (551); LUSOLEASING - 17.000$ (1.375); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.450$ (1.690); B. C. P. (port.) - 95.000$ (32); IBERFAR - 4.000$ (400); EUROLEASING - 10.900$ (140); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (995); CIPAN - 4.080$ (170); CRISAL - 3.600$ (1.462); CEREXPORT - 2.460$ (290); FENALU - 4.000$ (30); BEIRA VOUGA - 980$ (1.150); INAPA - 20.600$ (400); CEL-CAT - 3.000$ (930); LUSOTUR - 6.450$ (3.580); ESTORIL SOL (port.) - 2.280$ (280); LUSOMUNDO - 5.500$ (100); I. T. I. (port.) - 1.900$ (590); TELECINE MORO - 3.700$ (30); S. T. E. - 6.500$ (70); AVEIRENSE MOAGENS - 1.600$ (5); TORRES NOVAS - 2.260$ (150).

Não transaccionadas

FINAGRA, A. H. SERRANO, REFRIGE, EMPOR, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, VASCO DA GAMA, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, TRANSMOTOR, ORBITUR, SOPONATA (nom.), SOPOL, ERG, SOMEC, TÂMEGA, SOARES COSTA, GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, AMORIM E IRMÃOS, CORTICEIRA AMORIM, NOVEMBAL, PROEMBA, TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), FOSFOREIRA, ISAR-RAKOLL, CITIBANK (nom.), GARANTIA, POLIMAIA, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, F. RAMADA, COTAPO, SONAGI, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, COMPTA, P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, ARISTON, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, OLIVA, RAÇÕES PROGADO, VILA FRANCA, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA.

EMPRESAS

Teixeira Duarte investe 700 mil contos

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções SA - vai investir, este ano, cerca de 700 mil contos que serão aplicados na sua maioria na renovação dos meios ao dispôr dos centros de exploração de geotécnica e fundações, obras públicas e vias de comunicação. A empresa, com um capital social de 1.014 mil contos, registou em 1987 resultados depois de impostos de 558 mil contos, mais de cinco vezes superior ao obtido no ano anterior. O volume de negócios da Teixeira Duarte, que no ano transacto passou a sociedade anónima, creceu de 8 milhões, em 1986, para 10,7 milhões de contos em 1987.

Apresentação da CIN em Paris: 30 investidores europeus presentes

Cerca de 30 investidores institucionais europeus participam segunda-feira, em Paris, na apresentação da emissão pública de acções da CIN (Corporação Industrial do Norte). A exposição demorou hora e meia, tendo os investidores presentes, entre fundos de investimento, brokers, fundos de pensão, sociedades de corretagem e companhias de seguros, «demonstrado um bom conhecimento do mercado de capitais português e sectores a investir». Na apresentação, organizada pelo Banco Comercial Português (BCP), líder da operação, e «Panope Global Investiments», de França, «foi notória a boa recepção que o preço da emissão - 3.150 escudos - teve», refere o BCP em comunicado.

Copinaque: investimento de um milhão de contos

As instalações da Copinaque, no Cacém, empresa que registou no final do semestre um investimento de um milhão de contos, foram visitadas pelo ministro da Industria e Energia, Mira Amaral. A visita de Mira Amaral iniciou nas principais inovações recentes da produção da Copinaque, Equipamentos para Desenvolvimento de Empresas, SA. Para concretizar estes investimentos, a empresa ampliou as instalações, e adquiriu diversos equipamentos. Destaque para uma impressora de nova tecnologia, destinada a ampliar a capacidade produtiva de formulários em contínuo, uma linha de fabrico de cartões em plástico e uma outra para a produção de embalagens. A Copinaque adquiriu igualmente equipamento destinado à produção de etiquetas autocolantes e bilhetes com banda magnética. A actividade regular da Copinaque passa pelo fabrico e comercialização de formulários, e pela comercialização de equipamentos administrativos, prestando ainda assistência pós-venda.

Títulos de participação dos CTT e TLP: pedida a admissão na Bolsa de Valores

Os dezanove milhões de títulos de Paticipação emitidos pelos CTT e TLP (12 milhões CTT e 7 TLP) esgotaram no mercado. As duas tranches desta emissão, tomadas firmes por diversas entidades bancárias vão ser brevemente admitidas à cotação nas bolsas de Lisboa e Porto. Com um rendimento global assegurado bastante superior à dos Depósitos a Prazo, os Títulos de Participação dos CTT e TLP estão isentos de todos os impostos. Com a admissão à cotação na Bolsa os títulos de participação passarão a beneficiar de todas as flexibilidades do mercado. Também recentemente os CTT e TLP pediram a autorização para a formação da Sociedade Gestora de Fundos de Pensões - Previsão - sociedade anónima com um capital social de 150 milhões de escudos.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2907

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica» o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 15 KV com 867 metros, do posate n ° 24, da linha para o PT ARR 3 de Barulho (Mosteiro), ao posto de transformação n ° 1178 de Monte da Capela, na freguesia de Mosteiros, concelho de Arronches

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Procêsso 1/2888

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n ° 81 3 ° andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha mista a 30 Kv, com 9767 metros, entre o PTS n ° 58 de Fronteira e o posto de transformação n ° 64 de Cabeço de Vide, nas freguesias de Fronteira e Cabeço de Vide, concelho de Fronteira

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/3046 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81 3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 500 metros, do poste n ° 27 da linha para o PT MFT 7 Santo Aleixo ao PT MFT 8 Herdade das Janelas, na freguesia e concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2935

Faz se publico que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 2350 metros, do poste n ° 837 linha Entroncamento Almourol, ao PT de Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2713 Arquivo 95

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 Kv, com 5230 metros, do poste n.° 3 da linha para o PT ELV – 31 de Chaminé ao PST n.° 20 de Vila Fernando, na freguesia de Vila Fernando, concelho de Elvas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2855

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art.° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 492 metros, do posto n.° 43 da linha Elvas-Estremoz, ao posto de transformação n.° 1198 – Carrascal, na freguesia de S Brás e S Lourenço, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2716 Arquivo 95

Faz se público que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852 de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO, em todos os dias uteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 6 KV com 2519 metros, do poste n ° 93, da linha Beirã Nisa ao posto de transformação n ° MRV 26, Vale Rodam II

Linha aérea a 6 KV, com 138 metros, do poste n ° 3 da linha anterior ao posto de transformação n ° MRV 25, Vale Rodam I, na feguesia e concelho de Marvão

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2778

Faz se público que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3 ° andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE NISA, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 1130 metros do apoio n ° 68 da linha Bruceira Crato ao apoio n ° 40 da linha Bruceira-Portalegre

Linha aérea a 30 Kv, com 109 metros do apoio n ° 4 da linha entre o apoio n ° 68 da linha Bruceira-Crato e o apoio n ° 40 da linha Bruceira Portalegre ao PT da Singranova, na freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2856

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n ° 81-3 ° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Nova linha aérea a 30 Kv, com 320 metros, do apoio n ° 11 da linha para o PT n.° 46 de Abrantes ao PT n.°156 de Barreiros do Tejo, na freguesia e concelho de Abrantes

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2773

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n ° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n ° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3 ° andar, tel 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ENTRONCAMENTO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 606 metros, do poste n.° 16, da linha Entroncamento-Alcanena ao PT n ° 983 – Foros da Estrada

Linha aérea a 30 KV, com 79 metros do poste n.° 2 da linha para o PT n ° 983 Foros da Estrada ao PT n.° 982 – Foros de Estrada, na freguesia e concelho de Entroncamento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2849

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 ° do art ° 19 ° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 Kv, com 15 metros, do apoio n.° 12 da linha para o PT MRV 12 Rasa ao PT n.° 1191 em S. Salvador, na freguesia de S Salvador de Aramenha, concelho de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2853

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 151 metros, do poste n.° 10 da linha para o PT n.° 163 de Marinhais ao PT n.° 1166 – EN n.° 367 ao Km 1,420, em Marinhais, na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Segundo o conselheiro económico de Gorbachev

HÁ EMPRESAS NA URSS A DISTRIBUIR ACÇÕES COM DIREITO A VOTO

A emissão de títulos em algumas empresas soviéticas é, por ora, apenas possível aos seus trabalhadores - embora sendo, na prática, transmissíveis -, e dão direito a auferimento de dividendos e a voto em assembleia geral de accionistas.

Esta é uma das novidades transmitidas, ontem, pelo economista soviético e principal conselheiro de Gorbachev, Abel Aganbeguian, durante uma conferência dada em Lisboa.

Segundo aquele economista, de visita a Portugal a convite da editora do sua mais recente obra, «A Revolução na Economia Soviética», a emissão de acções ou de títulos da empresa ainda não se encontra legislada, permitindo-se, por isso, a sua existência, dado não poder se considerar ilegal.

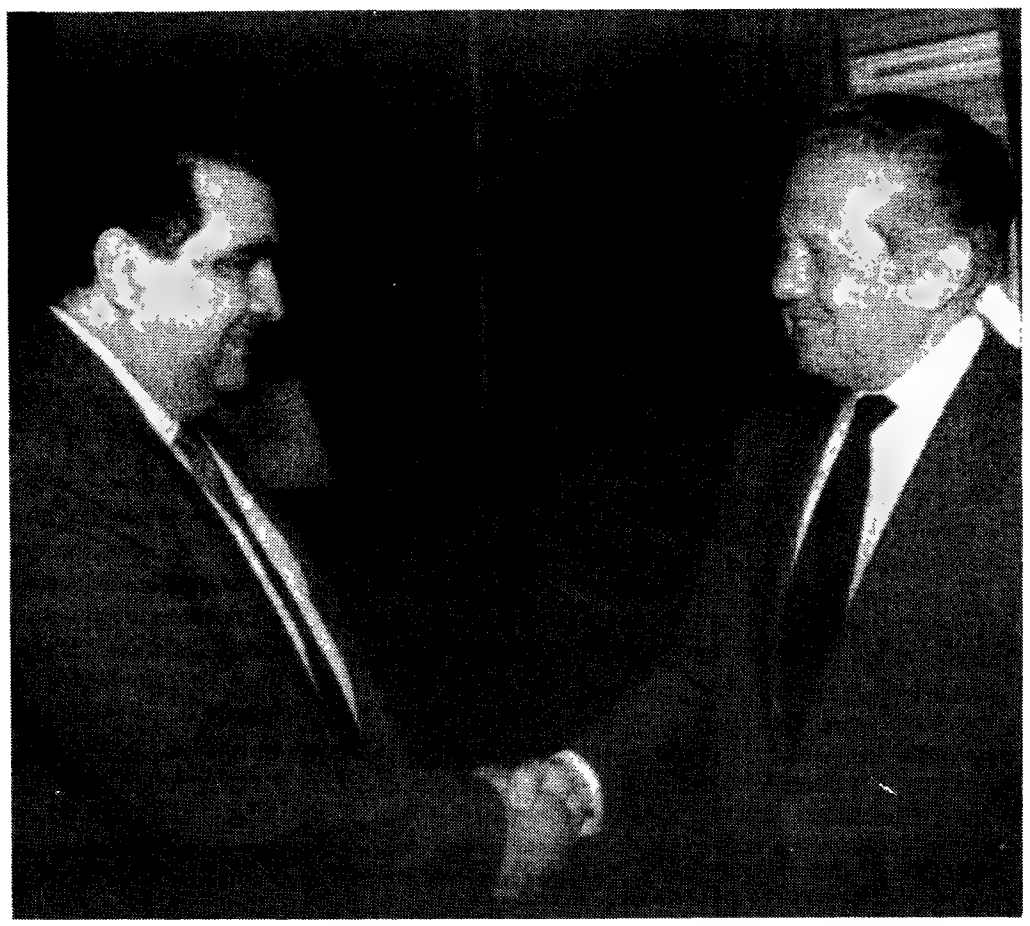
Sobre o mercado de valores, Aganbeguian afirmou ainda, desta feita em entrevista ao jornal «O Diário», que é intenção das autoridades soviéticas criarem um mercado de valores com emissão de obrigações-apólices e, na sequência da convertibilidade do rublo, um mercado de divisas.

Além destas informações, Abel Aganbeguian revelou, noutra conferência proferida, que a inflação na União Soviética situa-se próxima dos 3 por cento, o desemprego não é fácil de controlar e que vai ser aberto um mercado de capitais a médio prazo.

Nessa sessão, este economista afirmou que as reformas em curso no URSS incidirão sobre um conjunto vasto de vertentes, englobando, essencialmente, a política de democratização com a mudança do sistema político e a política económica com a introdução de mecanismos económicos onde vingavam os administrativos, visando ultrapassar a conjuntura de estagnação que, desde os finais dos anos 70, se vive na União Soviética.

Para tal, como o disse, pretende-se «sair da via de desenvolvimento extensivo para a do intensivo e fazer com que ele assente na eficácia e qualidade da produção», reduzindo-se a intervenção dos métodos imperativos, antes dominantes, nomeadamente através dos organismos estatais. «O Estado não se deve responsabilizar pela gestão das empresas e estas não devem responder pelas dívidas do Estado», disse ainda Aganbeguian durante a palestra.

No âmbito da reorganização das estruturas de direcção, aquele académico manifestou-se contra a manutenção do «colossal aparelho burocrático», herdado do sistema de direcção administrativa, a reduzir urgentemente, estando «os elos desnecessários a ser liquidados». Estima-se que essa redução atinja, em média, 40 por cento do aparelho.



Aganbeguian e Soares: opiniões coincidentes

«Há experiências novas em Portugal que podem ter interesse para nós», disse ontem Abel Aganbeguian à saída de Belém onde se encontrou com Mário Soares, num encontro que demorou hora e meia. Nele, como sublinhou o economista número um soviético, se verificou «a coincidência de pontos de vista sobre a necessidade de descentralização e abertura» na URSS, uma vez que, como acrescentou, com a «perestroika» se «pretende recuperar a face atraente do socialismo real humano e democrático».

«Trata-se de fazer uma purificação de deturpações do passado», disse ainda Aganbeguian, sublinhando, no campo das repercuções internacionais do movimento soviético, que «se encontra pessoalmente convicto de que não está em causa a unidade do comunismo internacional», mas apenas que «cada partido ele próprio deve resolver os seus problemas de forma autónoma».

«A liberdade de escolha no plano internacional foi um dos princípios fundamentais da recente conferência do PCUS», acrescentou o economista soviético que considerou esse princípio básico para «que se compreenda o que se está a passar» na URSS. «A 'perestroika' não se faz em prejuízo do comunismo noutros países», como «não se faz contra as bases do socialismo», continuando os soviéticos, como disse, «fiéis aos ideiais comunistas».

Formalizada passagem do BNU a sociedade anónima

Foi ontem publicado na folha oficial o diploma que outorga a passagem do Banco Nacional Ultramarino, EP a sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, convertendo-a em pessoa colectiva de direito privado.

Assim, o decreto-lei nº232/88 de 5 de Junho formaliza a conversão do BNU a sociedade anónima sem quebra da sua identidade e conserva, como se afirma, a universalidade dos bens, direitos e obrigações, incluindo posições contratuais integrantes do seu activo e passivo.

O banco passa a ter, inicialmente, um capital social de 7 milhões de contos, integralmente subscrito e realizado pelo Estado, mantendo-se as acções representativas na titularidade da Direcção-Geral do Tesouro, embora possa a sua gestão ser cometida a uma entidade do sector público ou a sua titularidade transferida.

Os trabalhadores e pensionistas do BNU, EP mantêm todos os direitos, obrigações e regalias emergentes dos contratos individual e colectivo de trabalho que detiverem à data da entrada em vigor do diploma, autorizando-se os funcionários do Estado, institutos e empresas públicos e autarquias a exercer funções naquela instituição financeira em regime de requisição.

O diploma agora publicado vem formalizar, depois da União de Bancos Portugueses, a conversão da segunda instituição financeira pública a um estatuto de sociedade anónima, regida pelo direito privado.

EMPRESAS

Mague emite 330 mil acções

A Mague - Construções Metalomecânicas SA. - vai aumentar o capital social de 4 para 4,55 milhões de contos por emissão de 330 mil acções para accionistas e colaboradores e 200 mil por incorporação de reservas. 300 mil acções, com valor nominal de mil escudos, serão subscritas ao par pelos actuais accionistas que poderão adquirir 1 novo título por cada 14 detidos. Trinta mil acções estão reservadas aos colaboradores da empresa com a subscrição igualmente ao par. Os actuais accionistas receberão uma nova acção por cada 20 detidas no que se refere ao aumento de capital por incorporação de reservas. O sindicato financeiro que tomou firme a subscrição, que decorre de 15 a 30 de Julho, é constituido pelos bancos Português de Investimento, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de Fomento Nacional, Português do Atlântico e Pinto e Sotto Mayor.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

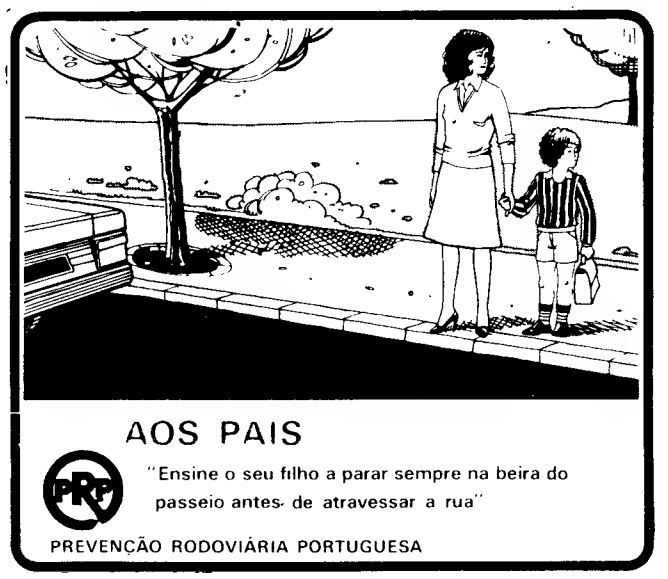
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

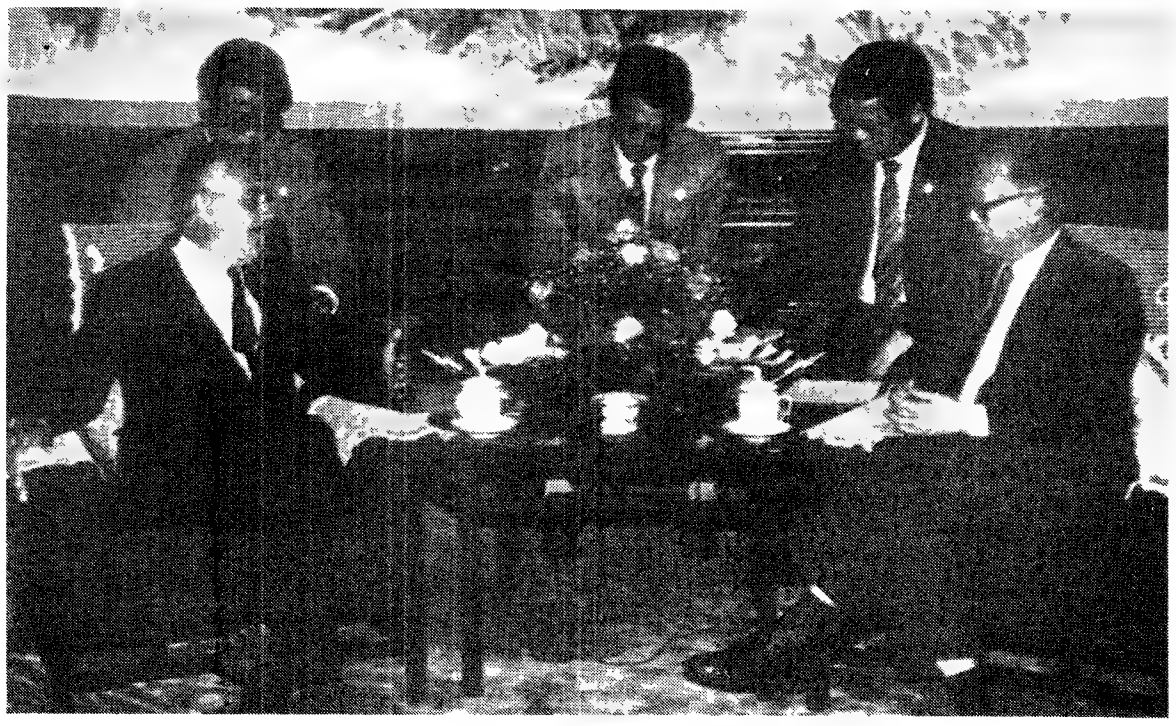
COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$40	58$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$60	81$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$653	3$903
BRASIL (cruzado)	$440	$740
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$60	123$10
(notas de 5 a 1000)	121$10	123$60
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$177	1$297
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$00	150$50
(notas de 5 a 1000)	147$50	151$00
FINLÂNDIA (marka)	33$80	34$40
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	71$55	72$65
IRLANDA (libra)	217$30	221$30
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$057	1$112
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	249$30	253$80
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	97$10	98$60
VENEZUELA (bolívar)	3$957	4$957

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

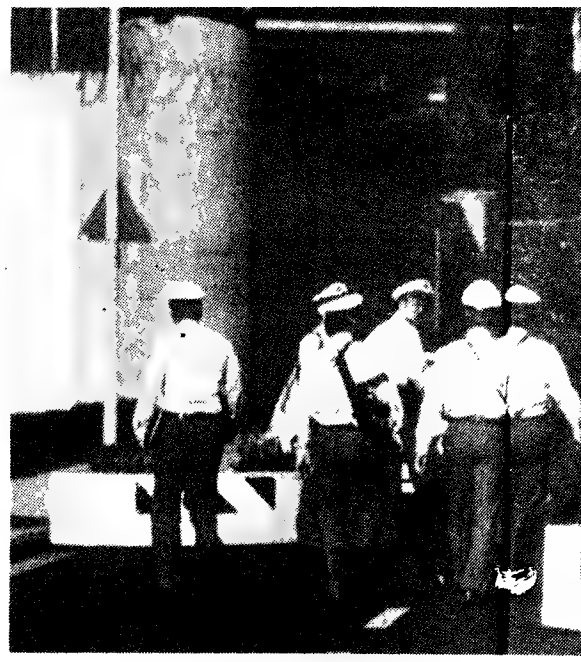
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.





O líder comunista chinês Zhao Zyiang quando recebia o Presidente brasileiro José Sarney, que se en contra em visita oficial àquele país asiático.

Duzentos e cinquenta bebés nasceram já em Espanha através do método da fecundação "in vitro", foi revelado em Barcelona, durante o quarto congresso da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia, que reune 700 especialistas. Segundo Juan António Vanrell, presidente da Associação Espanhola de Fertilidade, dos 600 mil casais estéreis existentes em Espanha, pelo menos 100 mil candidataram-se ao método que consiste na fecundação do óvulo pelo esperma numa proveta. Vanrell, especialista em obstetrícia e ginecologia, é de opinião que a ideia da utilização de incubadoras que permitam gravidezes sem o recurso ao útero materno não passa de "pura ficção". "O que temos de conseguir é que o embrião fique fora do útero o mínimo de tempo possível", acentuou.



Rigorosas medidas de segurança no exterior d começou a ser julgado o muçulmano libanês Moham do desvio em 1985 de um avião da TWA, durante o q mergulhador da Marinha norte-americana.

Presidenciais no México: PRI continuará no poder

Mais de 38 milhões de mexicanos vão hoje às urnas para eleger um novo presidente e as duas câmaras do Parlamento, num escrutínio que deverá ser um dos mais disputados da história recente do México. O sucessor provável de Miguel de la Madrid nos próximos seis anos é Carlos Salinas de Gortari, de 40 anos, candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI), no poder desde 1929.

A hegemonia deste partido, classificada pela oposição de autoritária, poderá ser abalada pelo confronto com o candidato esquerdista Cuauhtemoc Cardenas da coligação Frente Democrática Nacional (FDN), que pretende tornar-se na segunda força política do país. Tal posição é, presentemente, ocupada pelo partido conservador Acção Nacional que apresenta como candidato um antigo dirigente do PRI, o empresário Manuel Clouthier.

Os 54 466 círculos eleitorais, distribuídos pelo território, abrem às 8 horas locais e encerram às 18h00 (15h00 e 01h00 horas de Lisboa, respectivamente). Para além do chefe de Estado, os mexicanos vão eleger ainda os 64 senadores da Câmara Baixa e 400 dos 500 lugares da Câmara de Deputados.

O PRI, há sessenta anos no poder, desde há muito se converteu num Estado, ou melhor dizendo, num poder que tomou nas suas mãos toda a direcção do país. A Constituição consagra ao presidente não só o poder de designar ministros, governadores e funcionários do aparelhoh estatal como o seu próprio sucessor.

A última década foi particulamente desfavorável para a economia nacional mexicana. A dívida externa alcançou níveis sem precedentes, ultrapassando os cem mil milhões de dólares. Ou seja, mais de 80 por cento do que produzirá o México este ano. Entre 1982 e 87, o México pagou 97 mil milhões de dólares de juros. A isto, junta-se uma inflação galopante, o aumento dos preços, do desemprego, o enfraquecimento do sector estatal.

Simultaneamente, a mão-de-obra mexicana é das mais baratas do mundo, cerca de um dólar e trinta centavos (uma hora de trabalho de um americano vale 13 dólares) o que explica, em muito, a razão porque este país se tornou num paraíso para as multinacionais. Em contrapartida, é baixo o nível de vida não só da classe trabalhadora como da própria classe média, principais apoiantes do PRI.

Face aos ataques da oposição — desde o Partido de Acção Nacional, dos conservadores, até à aliança das forças de esquerda — pela primeira vez em décadas, o partido governante assumiu nesta campanha uma posição de defesa. A razão é a presença em liça, como candidato pela aliança de Cuauhtemoc Cardenas, «leader» da Frente Democrática Nacional, uma cisão do PRI, que conseguiu congregar vastos apoios, incluindo o Partido Socialista e, que não pondo em causa a eleição de Salinas Gortari, pode vir a constituir num futuro próximo uma alternativa ao partido do governo. Este teme em particular o efeito que Cardenas pode ter nos tradicionais 50 por cento de abstencionistas.

Na esteira da oposição, o candidato do PRI vê-se obrigado a admitir a necessidade de mudanças no país prometendo travar a inflação, baixar os preços, criar novos postos de trabalho e elevar o nível de vida da população em geral.

Em entrevista ao jornal «Le Monde», Salinas Gortari vai mais longe afirmando que os tempos mudaram no México. «O próximo escrutíneo, disse, marcará o fim do sistema de partido único e por conseguinte o reconhecimento do pluralismo democrático. Trata-se do resultado da crise económica dos últimos anos e das transformações sociais por ela provocadas.»

Balanço oficial é de 36 feridos, mas fontes locais falam em quatro mortos

CONFRONTOS ENTRE MILITARES E GREVISTAS EM Y

O Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros fala de 36 feridos, mas outras fontes fontes apontam para quatro mortos. Dois balanços dos confrontos entre grevistas e forças militares ontem registados em Yerevan, capital da República da Arménia, que voltou a ser palco de manifestações nacionalistas.

Na segunda-feira, os habitantes de Yerevan decretaram uma greve em apoio da transferência do enclave de Nagorno-Karabakh do Azerbeijão para a Arménia, reivindicação essa que foi aprovada pelo Parlamento arménio. A greve foi convocada depois dos delegados locais à conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética, que decorreu a semna passada em Moscovo, terem dado informações num comício sobre o debate realizado na reunião em torno dos probelmas nacionais.

A conferência divulgou uma resolução sobre as questões nacionais da URSS, em que não se faz qualquer referência concreta ao problema do enclave de Nagorno-Karabakh, nem se deixa antever qualquer apoio à posição arménia sobre aquela região.

Segundo um responsável da agência noticiosa arménia, a greve afectou a maior parte das fábricas e levou ao encerramento do aeroporto de Yerevan, que foi ocupado por grevistas.

Reforços militares foram enviados ontem para aquela cidade e um residente de Yerevan disse que na terça-feira havia tanques nas ruas da capital.

Hoje de manhã, um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros anunciou que trinta e seis pessoas ficaram feridos em confrontos registados no aeroporto de Yerevan. Em conferência de imprensa realizada em Moscovo, Vadim Perfilyev, acrescentou que as tropas desalojaram 400 pessoas que ocupavam o edificio principal do aeroporto e mais 1.500 que se encontravam no exterior.

Perfilyev disse que «os grevistas provocaram desordens, atrirando pedras e garrafas ao pessoal do aeroproto e obrigando à paralisação do trabalho».

O porta-voz oficial de Moscovo referiu a existência de 36 feridos, mas o editor do jornal não oficial «Glasnost» disse que nos confrontos entre grevistas e militares foi morto um jovem de 22 anos. Por seu turno, o artista Kuryin Nahabidyan afirmou que foram mortos três estudantes nos confrontos no aeroporto. «Foarm mortos por oficiais a tiro de pistola», esclareceu.

Grosz solicita intervenção da URSS

As questões nacionais estão também na base do actual conflito entre a Húngria e a Roménia, o primeiro do género entre nações do bloco de leste.

O líder do Partido Comunista húngaro, Karoly Grosz, que ontem regressou a Budapeste depois de uma viista à União Soviética, disse ter solicitado a intervenção de Moscovo no caso das autoridades romenas

leva de habi orig

N reali Mik líde forç mic

A dest deia pess te, r prot pelas

O Ceau mani rame garo auto país trada na R

Guerrilha afegã lança ofensiva

Cabul está sob fogo desde sexta-feira

Os rebeldes afegãos que combatem para derrubar o governo pró-soviético de Cabul atacaram 67 localidades, nos últimos cinco dias, informou ontem a agência noticiosa soviética TASS. «Mais de 40 civis foram vitimados por estas acções», disse a agência numa notícia com as mais «desanimadoras» informações acerca do rumo que a situação armada no Afeganistão tem seguido nos tempos mais recentes.

A cidade de Khost – situada perto da fronteira paquistanesa e tomada em Dezembro pelas forças governamentais, após um longo cerco montado pelos rebeldes – está agora sob um intensivo bombardeamento da guerrilha oposicionista, afirma a TASS, acrescentando que a própria capital afegã, Cabul, está a ser atacada com foguetes desde sexta-feira.

Ainda segundo o despacho da TASS, foi montada uma nova base rebelde na área de Khost, onde instrutores militares egípcios e franceses estão a ajudar os oposicionistas muçulmanos a treinar os seus guerrilheiros.

Os rebeldes têm também atacado as forças governamentais na província oriental de Kunar, utilizando sobretudo mísseis antitanques, acrescenta a referida agência, sem no entanto esclarecer se as forças soviéticas têm estado envolvidas nos combates.

Em Maio, a União Soviética iniciou a retirada dos seus cerca de 100 000 soldados colocados em território afegão e, segundo o estipulado pelo acordo de paz assinado em Abril, deverá por termo à sua presença militar no Afeganistão até 15 de Fevereiro.

Prosseguem co esporádicos em

Palestinianos rivais trocaram fogo e dois dias depois de combates violentos mortos e mais de 40 feridos, disseram

Cerca de 1200 guerrilheiros leais ao de Libertação da Palestina (OLP), Yass defender o campo de refugiados de Bou bastião que possuem em Beirute Ocide pela Síria, liderados pelo dissidente Ab as fontes.

A maior parte dos mortos e feridos de segunda-feira eram civis, disseram

exterior da penitenciária onde
nês Mohamed Hamadei, acusado
durante o qual foi morto um
a.

EM YEREVAN

levarem por diante o plano de eliminação de aldeias habitadas por nacionais de origem húngara.

No encontro informal realizado em Moscovo com Mikhail Gorbachev, os dois líderes concordaram em reforçar a cooperação económica.

A decisão da Roménia de destruir cerca de 7.000 aldeias levou cerca de 50.000 pessoas à rua em Budapeste, numa manifestação de protesto que foi autorizada pelas autoridades húngares.

O presidente Nicolae Ceausescu respondeu a esta manifestação com o encerramento do consulado húngaro na Transilvânia e as autoridaes alfandegárias do país estão a impedir a entrada de cidadãos húngaros na Roménia.

...em combates
...cos em Beirute

...aram fogo esporádico em Beirute, ...es violentos terem provocado nove ...s, disseram fontes palestinianas.

...iros leais ao chefe da Organização ... (OLP), Yasser Arafat, continuam a ...iados de Bourj Al-Barajneh, último ...eirute Ocidental, de rivais apoiados ...issidente Abu Musa, acrescentaram

...s e feridos nos combates violentos ...s, disseram também.

Segundo o departamento de Defesa norte-americano

"Airbus" iraniano abatido estava a emitir sinais de tipo militar

O avião comercial iraniano, derrubado no domingo por um avião norte-americano, estava a enviar sinais electrónicos que o identificavam como um aparelho militar, disse o departamento de Defesa. O porta-voz Dan Howard afirmou que o "airbus" A-300 estava a emitir dois tipos de sinais: um usado apenas por aviões militares e outro utilizado por aviões civis e militares.

Em informações prestadas aos jornalistas, Howard adiantou que a aeronave foi instada 12 vezes a identificar-se mas não respondeu até ser abatida por dois mísseis, lançados do cruzador "Vincennes".

Na altura do incidente, o "airbus" transmitia os sinais em dois canais, "mode 2" e "mode 3".

"Os aparelhos comerciais não transmitem em mode 2" - acrescentou.

O porta-voz do Pentágono salientou que o vaso de guerra do seu país não podia determinar, com clareza, se o objecto que se aproximava no radar era ou não um avião militar hostil.

O incidente, que causou a morte dos 290 passageiros e tripulantes, tem sido alvo de diversas reacções e comentários.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, apelou à realização de uma investigação independente da ONU.

Cuellar manifestou a esperança de que uma equipa da Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO) possa deslocar-se ao golfo Pérsico com esse objectivo.

As suas afirmações foram feitas um dia depois de Teerão ter solicitado a convocação de uma reunião extraordinária daquele órgão da ONU, com sede em Montreal, que superintende a segurança da aviação mundial.

Entretanto uma equipa de peritos norte-americanos partiu para o golfo Pérsico com a missão de investigar as causas do derrube do avião iraniano.

Os peritos enfrentam uma tarefa difícil face às consequências brutais do incidente e à contestação de que estão a ser alvo as justificações apresentadas pela administração Reagan.

Incidente "encerrado"

O Presidente Reagan, numa comunicação ao Congresso sobre o derrube do avião comercial iraniano pelos EUA, disse que as forças norte-americanas estavam a agir para proteger a navegação no golfo e que Washington considerava o incidente encerrado.

Reagan afirmou que a cadeia de acontecimentos conducente à tragédia começou quando navios de guerra dos EUA viram indicações de que "aproximadamente uma dúzia de pequenos navios iranianos" estavam a concentrar-se para atacar a navegação comercial no golfo Pérsico.

A noite passada, canhoneiras iranianas atacaram um barco de pesca australiano no goldo Pérsico, segundo fontes ligadas à navegação no Dubhai.

Não se conhecem pormenores, mas as mesmas fontes acrecentaram que o barco de pesca "Sea Cat" emitiu um pedido de auxílio e disse que tinha sido atacado por iranianos.

Começa no dia 11

EUA confirmam conversações quadripartidas em Nova Iorque

Uma nova ronda das conversações quadripartidas sobre Angola e Namíbia, a nível de peritos, inicia-se no dia 11 em Nova York, confirmou ontem a Secretaria norte-amerciana de Estado. Um porta-voz daquele Departamento disse que as conversações entre peritos dos Estados Unidos, Angola, Cuba e África do Sul poderão prolongar-se até dia 13, se for caso disso, mas recusou revelar a agenda.

O anúncio da Secretaria de Estado confirma as declarações sobre o assunto produzidas segunda-feira em Lisboa pelo delegado cubano às negociações, Jorge Risquet, que só não indicou em que cidade norte-americana decorreria a reunião. Confrome noticiámos, Risquet disse também na altura que o próximo encontro quadripartido tinha como objectivo a fixação dos princípios gerais a que se deviam submeter as conversações a alto nível.

Em entrevista à agência ANGOP, o comandante da 6ª região militar do exército angolano revelou, entretanto, que as tropas sul-africanas estão a intensificar o fogo de artilharia de longo alcance contra as posições das forças cubano-angolanas a leste da cidade de Cuito-Cuanavale. Segundo o tenente-coronel Ngeto, as autoridades sul-africanas estariam igualmente a transferir grupos da UNITA para o centro, norte e leste do país.

Savimbi regressou a África

Fontes próximas da UNITA afirmaram ontem à ag~encia Lusa que o líder do movimento, Jonas Savimbi, está «algures em África a descansar» depois de ree partido domingo de Washignton. Savimbi, que no final da semana deverá chegar a Londres, efectuou a partir de 23 de Junho uma visita particular aos Estados Unidos, durante a qual foi recebido pelo presidente Reagan.

Em Londres, um porta-voz do Foreign Office afirmou ontem à Lusa que a visita de Savimbi à Grã-Bretanha tem caracter privado e que o Ministério dos Ngeócios Estrangeiros sempre informou Savimvi de que não havia objecções à sua visita, desde que fosse de caracter privado e não houvesse contactos oficiais com o governo ou departamentos oficiais britanicos.

Meese anuncia demissão do cargo de procurador-geral dos EUA

O procurador-geral dos Estados Unidos, Edwin Meese, afirmou em Sacramento que informou já o presidente Ronald Reagan de que irá apresentar o seu pedido de demissão.

Meese, que se viu ilibado de acusações de alegada corrupção, afirmou que a conclusão do inquérito não o surpreende e que não tomara já aquela decisão por não querer desacreditar o sistema judicial norte-americano.

Meese, que é amigo e antigo colaborador de Reagan, considerou vantajoso o seu retorno à vida civil e disse não querer fazê-lo depois da substituição do actual presidente.

Calcula-se que Meese ganhará elevadas somas numa série de conferências de Imprensa que tem programadas até ao final do ano e tem recebido inúmeros apoios ao seu ingresso na política.

Na reunião mantida com Reagan não foi aflorado o problema da sua sucessão e o presidente afirmou a propósito:

«É um bom amigo e tem sido um bom funcionário», pelo que não havia pensado na sua substituição.

Meese, que verá ainda o relatório de 800 páginas revisto pelo Departamento de Justiça, foi alvo de investigações acerca das suas relações com uma firma construtora norte-americana e no projecto de construção de um oleaduto no Iraque.

24 HORAS

Shultz na Ásia

O secretário norte-americano de Estado, George Shiltz, partiu para uma viagem de tres semanas a nove países do Pacífico e da Ásia Oriental, incluindo a Tailândia. Nesse país, assistirá à reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros nas Nações do Sueste Asiático (ASEAN). Com assuntos de defesa e de relações comerciais como tópicos da sua agenda de trabalho, Shultz iniciará a sua digressão asiática em Banguecoque, onde, de hoje a 9, decorre a conferência da ASEAN. O derrube de um avião civil iraniano com 290 pessoas a bordo, por dois mísseis norte-americanos, deverá ser outro dos temas abordados durante as reuniões do representante máximo da diplomacia dos Estados Unidos com ministros dos diversos países asiáticos.

Emboscada faz 12 mortos

Pelo menos 12 pessoas morreram e dez ficaram feridas numa emboscada montada pelos rebeldes anti-sandinistas, no mais sangrento ataque perpetrado desde Maio, após a entrada em vigor do cessar-fogo, disse o Ministério nicaraguano da Defesa. Um porta-voz do Exército sandinista disse que, na segunda-feira, os contras montaram uma emboscada a um jeep e a um camião militar que transportava civis, na aldeia de Buenos Aires, cerca de 160 quilómetros a leste de Manágua. O ataque, efectuado com minas antitanque, granadas-foguetes e metralhadoras, provocou a morte de cinco soldados e sete civis, deixando gravemente feridos oito membros das Forças Armadas e dois civis.

Queda de avião: 14 mortos

Pelo menos 14 pessoas morreram e mais de 20 ficaram feridas, quando um avião da Força Aérea paquistanesa se despenhou numa área industrial de Carachi — informaram fontes médicas. A Polícia disse que o caça Mirage se despenhou sobre uma fábrica de óleos alimentares, na parte Ocidental da cidade, e se incendiou. O aparelho despedaçou-se com o impacte e partes do avião foram projectadas em direcção ao armazém e a uma empresa adjacente.

Condenações à morte

Um tribunal paquistanês condenou à morte cinco palestinianos pelo desvio, em 1986, de um avião norte-americano, durante o qual morreram 22 pessoas. O juiz Mohammad Zafar Babar considerou os cinco réus culpados do desvio de um Boeing 747 da Pan Am, com 390 pessoas a bordo, para o aeroporto de Carachi, em Setembro de 1986. Quatro dos cinco piratas do ar foram capturados quando comandos paquistaneses tomaram o avião de assalto. O quinto foi detido posteriormente.

Ordenação de mulheres

O Sínodo da Igreja de Inglaterra votou hoje a favor da ordenação de mulheres, uma decisão histórica tomada contra a opinião do arcebispo de Cantuária e chefe da Igreja Anglicana, Robert Runcie. A decisão do Sínodo (Parlamento) de aprovar legislação que permita a abertura do sacerdócio às mulheres é o primeiro grande indício de que a nova lei deverá ser plenamente aprovada após um processo que pode demorar quatro anos. Com a sua conclusão a Igreja anglicana poderá ordenar a primeira mulher em 1992 ou 1993 e pôr termo a um debate que dura há mais de 20 anos.

Liberdade de Informação

Um grupo de peritos vai elaborar os estatutos de um organismo que fiscalizará os princípios da liberdade e ética que devem reger a Informação e a Comunicação no país, anunciou o governo francês. Um conselho superior audiovisual, que integrará pessoas independentes dos partidos políticos, será formado brevemente, explicou o ministro da Cultura, Jack Lang, que estava acompanhado da vice-ministro e autora da proposta, Catherine Tasca. As pessoas designadas com larga experiência no sector, são os jornalistas Françoise Giroud e Pierre Desgraupes, a actriz e cineasta Danielle Delorme, e os professores de Direito Claude Santelli, também escritor, Pierre Avril, Jean Rivero e Jean Gicquel.

Abortos no Brasil

Um grupo de juristas brasileiros elaborou um anteprojecto de Código Penal que tem como objectivo a despenalização da prática de aborto, foi anunciado em São Paulo. As últimas estimativas referem que cerca de três milhões de brasileiras recorrem anualmente à prática do aborto das quais 400 mil morrem. «Apesar do tema aborto não constar na futura Constituição brasileira, esperamos que a legislação tenha avanços semelhantes aos dos países mais desenvolvidos, pois hoje só um país do Terceiro Mundo tem leis restritivas», comentou o ginecologista Tomas Gollop.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2864

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 1065 metros, do poste n.° 8, da linha de interligação apoio n.° 26 da linha Elvas-Estremoz apoio n.° 24 da linha para o PT ELV 39 Ajuda II, ao PT ELV 17 – Morgadinho, na freguesia de Assunção, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2861

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Nova linha aérea a 30 KV, com 1468 metros, do apoio n.° 19 da linha Elvas-Estremoz ao PT ELV 18 – Calçadinha.

Nova linha aérea a 30 KV, com 2004 metros, do apoio n.° 8 da linha para o PT ELV 18 ao PT ELV 25 - Pombal, na freguesia de S. Brás e S. Lourenço, concelho de Elvas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2786

Faz se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 948 metros, do poste n.° 2 da linha entre o apoio n.° 10 da linha Carrascal – Porto Alto e o apoio n.° 18 da linha para o PT da SE de Porto Alto, ao PT n.° 593 de Samorena, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/2710 Arquivo 95

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 174 metros, do poste n.° 25 da linha Ulme-Semideiro, ao posto de transformação n.° 927 de Famão e Pares, na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2900

Faz se publico que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica» o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epigrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação electrica

Linha aérea a 30 Kv, com 2296 metros, do poste n.° 1, da linha para o PT da Fábrica de Veículos Motorizados Porto-Alto, ao posto de transformação n.° 718 de Arados, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2914

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estara patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha mista a 6 KV, com 1424 metros, (parte aérea com 1284 metros, e parte subterrânea com 140 metros), entre o PTS CMM n.° 14, e o posto de transformação e de seccionamento CMM n.° 13 do Bairro da Cruz das Almas, na freguesia de S. João Baptista, concelho de Campo Maior

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2769

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 481 metros, do poste n.° 58 da linha para o PT n.° 66 – Galveias ao PT n.° 1152 – Ribeira das Vinhas, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2914

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 KV, com 1791 metros, do apoio n.° 3 da linha para o PT 1152 — Ribeira das Vinhas ao PT n.° 1151 em Vale das Missas, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sor

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2815

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, com 633 metros, do poste n.° 2, da linha para o PT n.° 470 – Quebrada d'Água ao PT n.° 1162 Largo da Fonte, na freguesia de Glória, concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2852

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da Republica», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 190 metros, do poste n.° 2 da linha para o PT n.° 163 de Marinhais, ao posto de transformação n.° 1163 – Praça da República, na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95 Processo 1/2860

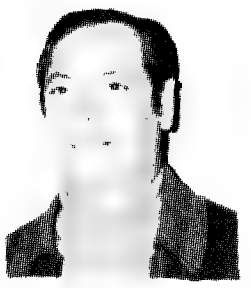
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 Kv, com 78 metros, do poste n.° 5 da linha para o PT ELV 39 Ajuda II, ao posto de transformação ELV 43 – Paga Pouco, na freguesia de Caia S. Pedro, concelho de Elvas

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, 27 de Junho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



JOÃO AGOSTINHO DIAS
Faleceu

Filhos, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7/8/88, às 10 h, saindo da Igreja da Encarnação (ao Chiado) e seguindo para o Cemitério dos Olivais.

Portimonenses já bingam

O Portimonense inaugurou a sua sala de bingo, com capacidade para cerca de 500 pessoas, onde foram investidos mais de 100 000 contos, só no que respeita a equipamentos.

A concretização desta aspiração foi possível através de um contrato de permuta celebrado com um empresário local, que recebeu do Portimonense o terreno que fora cedido ao clube pela Câmara Municipal, construindo nele um imóvel cujo rés-do-chão foi destinado à sala de bingo.

As receitas líquidas mensais deverão atingir valores entre 8000 e 10 000 contos, as quais no primeiro ano de actividade do jogo permitirão cobrir o investimento realizado, disse o presidente do clube, Manuel João.

SPORT SOCIETY

Desportistas no Plage-Bar

Rui Silva inaugura hoje, pelas 18 horas, na Rua de Olivença, 6-A (Estoril) o seu Plage-Bar, em festa que terá a presença de descados desportistas (os internacionais hoquistas, Leste, Sobrinho, Xana e Salema), o internacional futebolista José António (capitão do Belenenses) e o treinador estorilista Fernando Santos, para além de artistas como Maria Armanda, Suzi Paula e Paula Ribas.

Marconi apresenta equipa hípica

Para apresentação da equipa hípica que será patrocinada pela Marconi, aquela empresa de telecomunicações e a INFOPLUS (agência de informações liderada pelo nosso bom amigo e antigo companheiro Carlos Pina) convidam os jornalistas para um almoço que terá lugar no restaurante Jockey, na Sociedade Hípica Portuguesa, (Hipódromo do Campo Grande), no próximo dia 12, pelas 12.30 horas.

Entrega de prémios da fase de apuramento da zona Norte

Golfe

Torneio "William Lawsons" na recta final

Nos dias 25 e 26 de Junho decorreram, no Clube de Golf de Miramar e no Oporto Golf Club, respectivamente, as jornadas da primeira fase do VII Grande Troféu «Open» de Golfe «William Lawsons», patrocinado por Martini & Rossi.

Este ano, foram 72 os participantes que se inscreveram nas três categorias —«A», «B» e «Scratch» (Gross) — desta fase de apuramento dos vencedores da Zona Norte do País.

Na categoria «A», os seis primeiros lugares foram ocupados por João Pedro Santos (com 135 pancadas), Jorge Braga Santos (145), Luís Santos (148), Jorge Trepa (148), Mário Coelho (149) e Alpoim Rodrigues (173).

Na categoria «B», ocuparam as seis primeiras posições, respectivamente, Maria Manuel C. Bastos (138), Francisco Menezes (139), Carlos Lima (141), Marilda Gil (143) e Hélder P. Camelo (148).

Finalmente, em «Scratch» (Gross), o 1.º classificado foi Adelino Ribeiro (que o ano passado conseguiu, pela primeira vez, um Hole in One) com 155 pancadas; em 2.º lugar, ficou Paulo Oliveira (159); 3.º foi João Mendonça (164) e, em 4.º, 5.º e 6.º classificaram-se, respectivamente, Carlos Aguiar (168); Araújo Milheiro (178) e Rui Lopes, também com 178 pancadas.

A caminho de Espanha

Falta agora apurar, ao longo das jornadas que, no próximo fim-de-semana (dias 9 e 10) vão decorrer no Club de Golf, Quinta da Marinha, os vencedores da zona sul, em cada uma das três categorias referidas. Ficará então completa, juntando-lhe os nomes dos vencedores da zona norte, a equipa que irá a Espanha disputar, no Clube de Golf Aloha, em Marbella, nos dias 5 e 6 de Outubro, a fase final do VII Grande Troféu «Williams Lawsons», patrocinado por Martini & Rossi.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

URUGUAIO PEDRO ROCHA É O TÉCNICO DOS "LEÕES"

- *Ex-secretário de Havelange vem comandar futebol verde-branco*
- *Manuel José totalmente fora de qualquer hipótese*

Assunto encerrado. O futuro treinador do Sporting será o uruguaio Pedro Rocha (45 anos) que há uma dezena de anos se encontra a trabalhar no Brasil e que, na passada temporada, conseguiu o título máximo para o Guarani.

Entretanto, para coordenador do futebol sportinguista foi contratado o brasileiro José Bondete que desempenhava as funções de adjunto do presidente da FIFA, João Havelange.

Pedro Rocha poderá chegar amanhã a Portugal e, antes do fim da próxima semana, dar uma opinião abalizada sobre os jogadores que devem transitar do actual «plantel» e os elementos ainda necessários para o Sporting idealizado por Jorge Gonçalves.

Quanto a jogadores, naturalmente que os adeptos do clube de Alvalade estão ansiosos quanto ao cumprimento das promessas do seu novo líder (hoje regressado dos EUA) e para além dos diversos nomes oportunamente anunciados, consta que representantes do clube se encontram no Brasil sendo os nomes mais «badalados» os de Mauricinho e Fernando, ambos do Vasco da Gama.

Ai, estes inventores!

Estranha esta afirmação feita pelo vice-presidente do Sporting, dr. Pessoa e Costa: **«o nome do sr. Manuel José para treinador do Sporting, foi inventado pelos jornais e não sei se alguma vez esteve no espírito da equipa do sr. Jorge Gonçalves».** Curioso, não é? Façamos um convite ao jovem advogado para atentar no que em tempo recente foi afirmado pelos seus companheiros do executivo para que fique bem esclarecido.

Neno: que destino?

O guarda-redes benfiquista Neno que na passada temporada representou (por empréstimo) o Vitória de Setúbal, deverá regressar à Luz onde aguardará decisão quanto ao futuro. Três são as hipóteses: ou fica no Benfica, ou volta ao Bonfim ou parte para Guimarães envolvido no «negócio-Ademir» já que, como é sabido, o presidente do Vitória minhoto, poderá aceitar renegociar com o Benfica a cedência do passe do discutido futebolista brasileiro.

Mexidas no Varzim

Ainda que os dirigentes do Varzim tardem em confirmar as transferências de Vata e Miranda para o Benfica, é certo que o clube da Luz está na posse dos respectivos compromissos assinados pelos dois futebolistas.

Entretanto, corre com alguma insistência de que o angolano Lufemba também poderá seguir igual destino em troca com dois jovens avançados da turma de Toni.

Por outro lado e durante a sessão da assembleia geral do clube poveiro, foi anunciado de que existem contactos com os dirigentes do FC Porto para a cedência de Frasco e Raudnei.

Nunes fica no Marítimo

Segundo afirmações do presidente do Marítimo (António Henriques), o ex-benfiquista Nunes não será cedido ao FC Porto ficando no Funchal durante dois anos. António Henriques confirmou à «Gazeta dos Desportos» o interesse manifestado por Pinto da Costa quanto à sua contratação.

Caso N'Dinga: Académica não desiste

Os dirigentes da Asssociação Académica de Coimbra não desarmam quanto ao inconformismo relacionado com a alegada irregularidade cometida pelo Vitória de Guimarães na inscrição do futebolista zairense N'Dinga, e, numa operação relâmpago, fizeram deslocar ao Zaire os drs. Raimundo Traça e Dória Cortesão que recolheram a documentação que parece provatória quanto à razão justificativa do protesto remetido aos órgãos competentes da FPF.

Cabe agora a decisão ao Conselho de Justiça, o qual não havia ainda agendado o caso devido à insuficiência da alegação.

Mais um capítulo do caso-Ademir

Presidente do Vitória de Guimarães "manda às malvas" Benfica e Porto

A direcção do Vitória de Guimarães está à vontade para decidir o destino do futebolista brasileiro Ademir, pretendido pelo Benfica e FC Porto — disse o presidente do clube vimaranense, num comunicado em que lamentou ainda **«a utilização abusiva do seu nome»** naquilo que considerou **«uma tentativa para desviar o epicentro das atenções e dos actos geradores do conflito»** no caso que opõe o FC Porto ao Benfica, na contrattação de Ademir.

No mesmo comunicado, o presidente do clube vimaranense, que se considerou desvinculado de qualquer acordo com o FC Porto e Benfica, atribuiu as responsabilidades do «imbróglio Ademir» aos dois clubes, enumerando alguns erros cometidos por ambos na sua tentativa de adquirir os serviços do esquerdino brasileiro. **«Assim, a direcção do Vitória Sport Clube está à vontade para decidir o destino do atleta (Ademir)»** — disse o líder do clube, que apelou ao respeito mútuo nas relações com a direcção do clube a que preside.

O presidente do Guimarães abordou ainda outros temas marginais, como seja o «caso Adão» e o «caso N'Dinga» prometendo próximos comunicados sobre o assunto.

Sobre a anunciada transferência de Adão para o Belenenses, referiu: **«começámos a escalpelizar a situação e vamos tomar uma posição em relação ao Belenenses».**

Acerca do «caso N'Dinga», advertiu estar disposto a alertar diversas entidades competentes, nomeadamente a Associação de Futebol de Braga e o ministro da Educação, para o facto de uma determinada pessoa ter-se deslocado ao Zaire com o propósito de «comprar» documentos, que visam **«criar confusões no Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol».**

«A bagunça não se pode instalar no futebol. É preciso prudência e cautela» — rematou o chefe do executivo daquele clube minhoto.

Ele é o 1.º

Ao triunfar no Torneio Cidade do Porto, o sportinguista Pedro Miguel prossegue como n.º 1 do «ranking» nacional de ténis de mesa, pelo 4.º ano consecutivo. Impressionante o «palmarés» deste jovem, que venceu dez das 15 provas de classificação, tornando-se campeão português absoluto pela 4.ª vez.

COLECTIVIDADES

Futebol Clube de Alverca — novos comandos

Na sequência das eleições realizadas no passado dia 28, foram já empossados os novos dirigentes do Futebol Clube de Alverca, mantendo-se Manuel Francisco Henriques Ribeiro na liderança do executivo. Vejamos quem são os responsáveis dos diferentes órgãos sociais que irão gerir os destinos da colectividade durante o biénio 1988/90:

DIRECÇAO: presidente: Manuel Francisco Henriques Ribeiro; vice-presidentes: Manuel Albino Grilo da Silva, Armando Duarte Correia e Mário Luís Teixeira Antunes; secretário-geral: José Augusto Grácio Aragão Carvalho; secretário adjunto: Adalberto Maria Oteda Pereira Cruz; tesoureiro: José Martins Cipriano; tesoureiro adjunto: Luís Carvalho Fialho.

VOGAIS: José Virgílio da Cunha, Joaquim dos Ramos Ferreira, Manuel Francisco Flor Rio Maior, Manuel Lopes, José Guerreiro Dias, Tertuliano Paulino Gorgulho Silva, Bebiano de Matos, Marcos Lobato Figueira, José Maria Sabino, José de Jesus Bernardo, Manuel Joaquim Algarvio Fialho, Vítor Manuel Machado Joaquim, Mariano Manuel Coelho Henriques, David Martins Mendes, Guilherme de Lemos, José Augusto Lopes, Américo Fernandes Luís, Pedro dos Santos Silva, José Joaquim Correia Boeiro, Januário do Nascimento Andrade, António Alberto Soares Martinho, Luís Cardoso Farinha, Joaquim da Conceição Anastácio Grosso, Francisco José Branco Figueiras, João José Meneses de Matos, José Manuel Gomes da Silva, Rui Santos Mendonça, José Alves Ferreira, José do Carmo Silva Maria, João Batista Arcadinho, Eduardo Severino Ferreira, José Manuel Conceição Ribeiro, José Manuel Ferreira Duarte, João Manuel Boné Real Porto, António Joaquim Santa Bárbara da Silva, Inocêncio José Branco Figueiras e Samuel Dinis Ferreira Duarte.

FARTA COLHEITA PARA MARTA: 2.º ÊXITO

Fernando N. de Sousa
Serviço Lusa/«Diário de Lisboa»

Novo ar de graça dos ciclistas portugueses: Carlos Marta (Vigor/Lousa) venceu ao «sprint» a 4.ª etapa do Troféu Joaquim Agostinho (Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras), disputada entre Azambuja e Benavente, na distância de 217 quilómetros. O soviético Oleg Logvin manteve a camisola amarela.

Largaram de Azambuja 87 ciclistas, com o sol brilhante alternando com momentos de chuva intensa. Tempo cinzento. No início da etapa, várias escaramuças de alguns atletas, a que o pelotão prontamente reagiu. Porém, aos 35 km, Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira) e Jan Skowronek (Selecção da Polónia) ganharam um minuto e trinta de avanço ao bloco de seguidores que era chefiado pela equipa soviética da Belarus, a proteger convenientemente o seu «camisola amarela» (Oleg Logvimol). Todavia, mais dois ciclistas lograram escapulir-se: Fernando Mota (Vigor/Lousa) e Leonel Tomás (Ginásio Clube de Tavira): isso sucedeu ao km 47 com a dupla avançada apanhada ao km 52.

Em notável entreajuda de esforços, o quarteto da vanguarda conseguiu dois minutos e 44 segundos de dianteira, sobre o grosso das outras tropas, de onde também saíram em fuga três homens: Zbigniew Albin (Polónia), José Ferreira (Centro de Ciclismo de Loulé) e Paulo Couto (Sangalhos), que deram a «sapatada» em Almojões, entre Santarém e Pernes.

A vantagem do quadrunvirato superior aumentaria para 6 m 10 s ao km 63, em Alcanena. Contudo, dez quilómetros percorridos, aconteceu queda de seis velocipedistas: José Passos, António Silva, Paulo Pinto Américo Silva, Idalécio Jorge e Jurg Bruggman. Daí a instantes desistiram Paulo Pinto (ferida contusa no couro cabeludo, suturada com quatro pontos) e Américo Silva, o anterior vencedor da prova, que fora cedido pela equipa espanhola a que pertence para vir disputar este Troféu Joaquim Agostinho, em condição individual: muito ferido nos braços e pernas, recolheu à ambulância.

Serafim Vieira na roda de Antonovich

Pedro Silva: homem em foco

Em Alcanena (ponto quente) a ordem de passagem foi a seguinte: 1.º Fernando Mota (Vigor/Lousa); 2.º Leonel Tomás (Ginásio Clube de Tavira); 3.º Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira). Na 2.ª hora de prova estavam percorridos 74 quilómetros, para seis mil metros adiante ocorrer a junção do quarteto da vanguarda com o trio de imediatos perseguidores. Assim, sete ciclistas tinham 2 minutos e 52 segundos de vantagem sobre Manuel Grilo (Feirense/Ruquita) e oito minutos e dez segundos sobre o pelotão.

Lá atrás, ao aperceberem-se da distância a que estavam dos melhores, algumas unidades do pelotão resolveram acelerar a marcha da grande serpente colorida. E, com pedalada acelerada, foi reduzida substancialmente a distância: desse modo, ao km 105 o pelotão apenas distava da frente cerca de minuto e meio. Ao km 132 apenas quatro homens ainda persistiam na fuga (Fernando Mota, Leonel Tomás, Jan Skowronek e Fernando Baptista), pois os companheiros tinham sido absorvidos pelo bloco, sempre chefiado pelos atletas soviéticos.

Em Constância, onde estava instalada outra meta, contando para os «pontos quentes», o pelotão estava a 400 metros de distância, mas ainda passaram à frente Jan Skowronek, Fernando Mota e Leonel Tomás. E a perseguição continuava, inclemente: ao km 131 a vantagem era somente de 250 metros e no marco 141,7 apenas 46 segundos eram magro pecúlio para os aventureiros.

Em Tancos, o quarteto estava perfeitamente à vista da cabeça do pelotão e, ainda antes da Golegã (143 km andados), era anulada uma fuga que se alongara por 120 km. Veio então a bonança: em quatro horas de prova estavam percorridos 153 quilómetros.

A meta volante na Chamusca foi ultrapassada em 1.º lugar por Zbigniew Albin (Polónia), seguido por Antonovich (Belarus/URSS) e Pedro Silva (Vigor/Lousa). Pouco depois, foi a vez de José Marques (Bom Petisco/Tavira) tentar escapar-se e rapidamente ganhou um minuto e 42 segundos, quando se atravessava Vale de Cavalos. Mas a formação soviética não estava pelos ajustes e, sem contemplações, marcava um passo perseguidor de alta velocidade. Um minuto apenas, tinha José Marques quando Paulo Ernesto (Ginásio Clube de Tavira) também tentava a sua sorte. E aconteceu que Marques foi apanhado, mas o colega Paulo conseguia ir à vida, rapidamente crescendo a sua

É de inteira justiça referenciar que toda a caravana tem sido abastecida com refrigerantes da Snappy: José Melo e Joaquim Pereira dando «fresco» a toda gente. Que o diga o «camisola amarela»

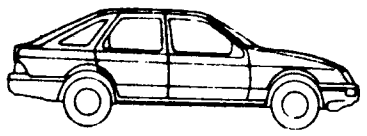
CLASSIFICAÇÃO

Na etapa: 1.º Carlos Marta (Vigor / Lousa), 5.32,00 (média de 39,216 km/h); 2.º Pedro Silva (Vigor / Lousa; 3.º Carlos Santos (Louletano / Vale do Lobo); 4.º Yevgueni Antonovich (União Soviética); 5.º Manuel Grilo (Feirense / Ruquita); 6.º Carlos Nunes (Sical / Torreense); 7.º José Ovando (Teka); 8.º José Luís Navarro (Teka); 9.º Manuel Zeferino (Boavista); 10.º Alexandre Rua (Sicasal / Torreense), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Geral individual: 1.º Oleg Logvine (URSS), 16.21,33; 2.º Antonovich (URSS), 16.21,40; 3.º Jacinto Paulinho (Louletano / Vale do Lobo), 16.21,46; 4.º Skowronek (Polónia), 16.22,14; 5.º Eduardo Correia (Sicasal / Torreense), 16.22,26; 6.º José Ovando (Teka), 16.22,34; 7.º Fernando Carvalho (Teka), 16.22,34; 8.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense), 16.23,10; 9.º José Santiago (Boavista), 16.23,15; 10.º Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo), 16.24,54.

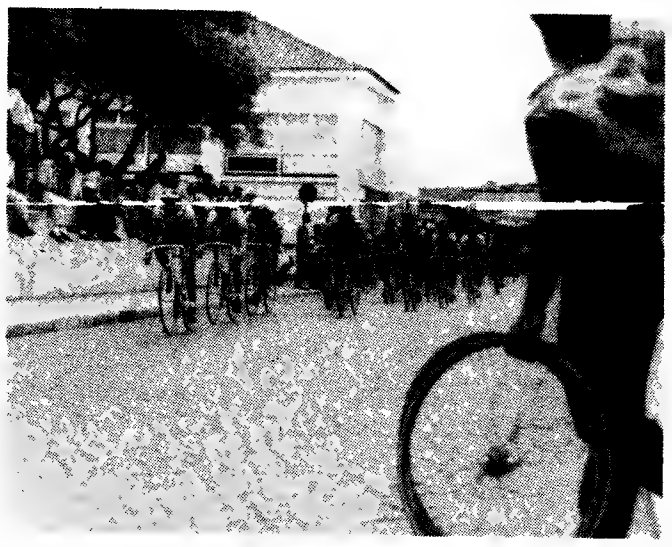
Geral equipas: 1.º Louletano / Vale do Lobo, 49.08,06; 2.º Sicasal / Torreense, 49.09,21; 3.º Teka, m.t.; 4.º Belarus (URSS), 49.09,40; 5.º Boavista, 49.10,48; 6.º Feirense / Ruquita, 49.15,34; 7.º Vigor / Lousa, 49.17,45; 8.º Sangalhos / Recer, 49.20,04; 9.º Polónia, 49.20,54; 10.º Centro C. Loulé, 49.22,15.

Os líderes das restantes classificações: Pontos: 1.º Pedro Silva (Vigor / Lousa), 18 pontos; 2.º Oleg Logvimol (Belarus / URSS), 15; 3.º Peter Hilse (Teka); Montanha: 1.º Joaquim Gomes (Louletano / Vale de Lobo), 10; 2.º José Santiago (Boavista), 6 e 3.º Peter Hilse (Teka), 6; Volante: 1.º Pedro Silva (Vigor / Lousa), 6; 2.º Antonovich (Belarus / URSS), 5 e 3.º Zbigniev Albin (Selecção da Polónia), 3; Pontos quentes: 1.º Fernando Mota (Vigor / Lousa), 5; 2.º Paulo Ferreira (Louletano / Vale de Lobo) 5 e 3.º Antonovich (Belarus / URSS), 4 pontos; Juventude: 1.º Jorge Silva (Sicasal / Torreense); 2.º José Santiago (Boavista) e 3.º Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo); Combinado: 1.º Antonovich (Belarus / URSS), 21; 2.º Oleg Logvimol (Belarus / URSS), 12 e 3.º José Santiago (Boavista), 17; Vencedor da meta MBK / Motopeças: Igor Passtukhovitch (Belarus / URSS).

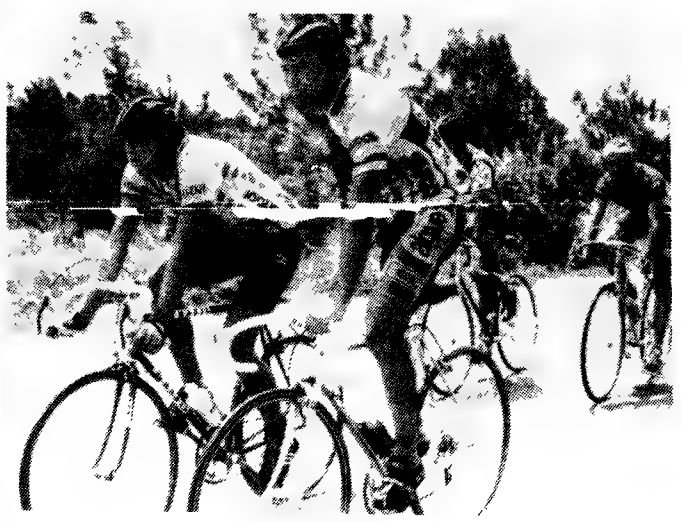
AUTO FIRMINO
de: João Luís Valentim Firmino

OFICINA DE BATE-CHAPA E PINTURA
ESCRAVILHEIRA ☎ 5 73 30
2560 Torres Vedras

PAVITORRES
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TINTAS, LDA
DISTRIBUIDOR tintas VACOR
cozinhas Sintra
Sede, Exposição e Vendas
Avenida General Humberto Delgado 45-D
(frente ao terminal da Rodoviária Nacional)
Telef. 2 48 82
Armazém – Quinta do Salgueiral
Telef. 2 26 43
2560 TORRES VEDRAS

TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO
TORRES VEDRAS
2 A 7 - JULHO/88
10º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE CICLISMO
ORGANIZAÇÃO DO:
SECTOR DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES
DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS
AMANHÃ - ÚLTIMA ETAPA
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO/TORRES VEDRAS - 122 KMS
- CHEGADA ÀS 14 HORAS -
A ÚNICA PROVA PORTUGUESA INSCRITA NO CALENDARIO INTERNACIONAL



Quem tem uma roda furada?



O quadrunvirato que mais tempo esteve isolado

Carlos Marta vencendo a etapa que se concluiu em Benavente

FUGA DE 120 QUILÓMETROS FICA NA ESTRADA

margem de avanço, que chegou a cifrar-se em um minuto e 41 segundos.

Andara-se 193 quilómetros durante cinco horas de competição. Todavia, quando já se avistava Benavente e a meta estava próxima, o pelotão «sugou» o fugitivo e apresentou-se compacto para o «sprint» derrradeiro, com Carlos Marta (Vigor/Lousa) a conseguir levar água ao seu moinho: vitória em cinco horas e 32 minutos, percorrendo a distância de 217 quilómetros à média de 39,216 km/hora. Atrasados do bloco mais compacto viriam nove ciclistas, com cerca de 40 minutos perdidos em relação aos melhores: Paulo Ferreira, Amaro Antunes, Abel Jesus, Abedelkadar Lahamanni, Mário Paulo Henriques, Andrei Sakovitch, Alberto Carvalho, Elias Campos e José Ferreira. Durante a tirada desistiram (além de Paulo Pinto e Américo Silva) também Jurg Bruggmann (Teka), Abderrahim Hrida (Marrocos), Idalécio Jorge e Gaspar Gonçalves (Centro de Ciclismo de Loulé).

Foi desclassificado e expulso da prova o ciclista Carlos Gago

Benedito Ferreira a caminho do trabalho

Oleg Logvin

(Ginásio Clube de Tavira) **«por acumulação de impulsos em carros de acompanhamento e abrigo prolongado (meio-fundo) atrás de veículo automóvel».**

Terminada a tirada, relembrou-se a queda pouco depois de Pernes. O trambolhão que envolveu vários ciclistas, provocado por um deles pedir, do meio da estrada, a presença do seu carro de apoio, devido a um «furo». Os corredores que o precediam não conseguiram parar ou evitar o inesperado obstáculo e caíram: Paulo Pinto foi o mais afectado.

«Ele quase parou no meio da estrada a pedir o carro de apoio, e o que vinha atrás dele não conseguiu evitar o choque e caiu. Eu saí da estrada, para evitar a 'molhada', e continuei», disse José Poeira (Sicasal / Torreense).

Carlos Marta, que deu a 2.ª vitória consecutiva à sua equipa no troféu «Joaquim Agostinho», considerou a etapa muito dura.

«A minha satisfação é que ganhei a etapa mais longa da prova, e que foi muito dura», disse o ciclista da Vigor/Lousa.

«Os soviéticos controlaram a corrida: e, além do avanço que têm, são os grandes favoritos. A minha equipa não tem corredores para o contra-relógio, mas vamos tentar mais alguma vitória ao «sprint», disse Carlos Marta (25 anos, antigo ciclista do Sangalhos e do Sporting).

A hora em que encerramos esta edição está a completar-se a primeira etapa do dia: um contra-relógio de nove quilómetros, entre o Estádio do Bonfim (Setúbal) e Palmela. À tarde disputa-se a ligação entre o Barreiro e o Seixal, com 100 km e passagem pelo alto da serra da Arrábida, onde está instalada a meta de montanha de primeira categoria.

Acácio: 63.º no "Tour"

O holandês Jean Paul Van Poppel ganhou a 3.ª etapa da Volta à França, 213,5 quilómetros entre Nantes e Le Mans. O também holandês Teun Van Vliet manteve a camisola amarela.

Van Poppel venceu a etapa em 4 horas, 52 minutos, 08 segundos, seguido por Mathieru Hermans (Holanda), Eric Vanderaenden (Bélgica), Eddy Planckaert (Bélgica), Sean Kelly (Irlanda), Adri Van Der Poel (Holanda), Etiene de Wilde (Bélgica), Malcolm Elliot (Grã-Bretanha), Frederic Vichot (França) e Jean Philippe Vanderbrande (Bélgica) todos com o mesmo tempo. Classificação geral após esta etapa: 1.º, Teun Van Vliet (Holanda), 8.03.59; 2.º, Eric Vanderaerden (Bélgica), a 18 s; 3.º, Henk Lubberding (Holanda), 22 s; 4.º, Guy Nulens (Bélgica), mt; 5.º, Eric Breukink (Holanda), mt; 6.º, Theo de Rooy (Holanda), mt; 7.º, Peter Winnen (Holanda), mt; 8.º, Eric Van Lancker (Bélgica), mt; 9.º, Steve Bauer (Canadá), a 32 s; 10.º, Frederic Vichot (França), a 46 s.

Acácio da Silva ficou em 55.º lugar na etapa cronometrado com o mesmo tempo do vencedor da tirada. Acácio da Silva encontra-se agora no 63.º lugar da geral, a 1.36 minutos do camisola amarela. A quarta etapa disputa-se hoje entre Le Mans e Evreux, mantendo-se a vantagem dos roladores, dado que os ciclistas apenas terão de vencer duas contagens de montanha, ambas de 4.ª categoria.

Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA
Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

TOYOTA COROLLA

Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.° 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

TOITORRES
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

TÉNIS: STEFFI GRAF A UM DEGRAU

«Só mais um Steffi!»

Deste modo devem pensar todos os adeptos do ténis na Alemanha Federal, após o triunfo desta sua compatriota no centenário torneio de Wimbledon.

Com apenas 19 anos, Graf é a número um e campeã do mundo, soma 2 792 713 contos de prémios monetários de torneios oficiais, e acaba de ganhar o seu quarto título do Grand Slam.

Este ano já elevou bem alto os troféus de singulares femininos em Flinder's Park, Roland Garros e, agora, em Wimbledon. Se repetir a proeza daqui a dois meses em Plushing Meadow, ficará na história da modalidade como a quarta mulher a conquistar o Grand Slam, após Maureen Connolly, Margaret Court e Martina Navratilova (se bem que esta última não tenha vecido os quatro grandes torneios num mesmo ano, mas sim, consecutivamente, num artifício da Federação Internacional que durou o pouco tempo necessário para a ex-checa o conseguir).

No entanto, o êxito meteórico que vem constituindo a sua carreira não perturbou a cabecinha loura desta jovem germânica, que declarou após a vitória: «Não penso no Grand Slam e por isso não irei alterar em nada a minha preparação. Vou descansar e jogarei em Hamburgo antes do US Open».

Ao perder a primeira partida por 5/7 (venceu as seguintes por 6/2 e 6/1). Steffi Graf pôs termo a um sensacional recorde, já que vencera em Melbourne, Paris, e atingira a final em Londres sem perder um único «set».

A autora desta proeza foi a campeoníssima Martina Navratilova, que, no entanto, perdeu o ensejo de se tornar na única mulher a triunfar por nove vezes em Wimbledon. Neste momento partilha com Helen Wills Moody o recorde absoluto com oito vitórias.

O público que se deslocou no sábado ao «court» do All England Lawn Tennis and Croquet Club não desperdiçou, com certeza, o seu tempo, uma vez que assistiu a uma final de antologia. Não pela emotividade — que esteve arredada da última partida —, mas pelo elevado nível técnico exibido. Com efeito, as duas melhores tenistas da actualidade ofereceram um espectacular duelo, cometendo pouquíssimas faltas não provocadas, pelo que todos os pontos tiveram de ser árdua e verdadeiramente conquistados.

As duas jogadoras deram o melhor de si, mas a superioridade de Graf foi de tal modo evidente (particularmente no poderoso ritmo imposto) que Navratilova não teve outro remédio senão afirmar, no final da contenda, que perdera «com a melhor jogadora do mundo». E isto torna-se tanto mais importante se se recordar que, durante toda a época transacta, a ex-checa bradou pelos quatro cantos do mundo ser a melhor tenistas, não se mostrando convencida pela posição do número um no «ranking» WITA ocupada pela alemã-federal e, consequentemente, pelo título de campeã do mundo.

•

Tão favorito quanto a sua compatriota Steffi Graf era Boris Becker para a prova de singulares masculinos. Evidenciando um ténis eficaz e perfeitamente adaptado à relva londrina, Becker atingiu a final de Wimbledon pleno de confiança, com apenas um «set» perdido nas meias-finais frente a Ivan Lendl.

Tudo estava a postos para a coroação do seu tricampeonato igualando, assim, o «record» pessoal de John McEnroe. Faltava apenas afastar Stefan Edberg, o que nem parecia ser uma tarefa digna de Hércules. Quatro semanas antes vencera-o na semelhante relva do «Queen's Club» em três «sets», e ganhara nove dos 13 encontros disputados entre ambos desde 1984. Só que o sueco não esteve pelos ajustes e pregou uma partida a «bum bum» Becker, derrotando-o pelos parciais de 4/6, 7/6 (7/2), 6/4 e 6/2.

Semifinalista na Austrália (onde era o bicampeão), oitavo finalista em Paris, e com apenas uma vitória no Grande Prémio (em Fevereiro no «Super Series» de Roterdão), Stefan Edberg perdera a segunda posição na tabela ATP para o seu compatriota Mats Wilander em excelente forma. Wimbledon apresentou-se para este sueco de 22 anos como a salvação de uma época menos feliz, mantendo a regularidade de um título do «Grand Slam» por ano.

A regularidade foi, aliás, a chave que abriu a porta do triunfo a Edberg. Ele não foi o mais espectacular dos jogadores neste Wimbledon — e até lhe criticaram a pouca inspiração nos três primeiros encontros — mas foi, seguramente, o mais constante, sabendo resguardar-se para as verdadeiras provas de fogo que constituiriam as últimas rondas.

Foi desse modo que se apresentou fresco e descontraído na meia-final que o opôs a Milosvav Mecir, naquele que foi o mais explosivo «match» da presente edição, digno de entrar nos anais do torneio. Mecir que, em grande forma, afastara Wilander em três curtos «sets», (desvanecendo-lhe o sonho do Grand Slam) entrou de rompante e venceu as duas primeiras partidas face a Edberg. Mas este — repetindo a façanha da Taça Davis frente à Checoslováquia — não se perturbou e arrecadou as últimas três, qualificando-se para a final.

Nesse derradeiro encontro surpreendeu todos os especialistas com a eficiência do seu jogo, nomeadamente no último «set» em que Becker se revelou francamente mal no aspecto físico. Edberg pareceu, também, ter assimilado melhor que o seu adversário as interrupções que o jogo foi conhecendo por imperativos climatéricos.

Edberg que revelou nunca ter jogado tão bem numa final importante, mostrou-se receoso da popularidade angariada. «O pior que pode acontecer a um tenista é perder a individualidade e tornar-se numa estrela» — afirmou. Faz lembrar um outro sueco, também tímido, louro de cabelos compridos, que em 1976 iniciou uma saga de cinco títulos consecutivos que só terminaria às raquetadas de McEnroe, naquela final de 1981 que lhe teria dado o sexto título de Wimbledon. Bjorn Borg dará, decerto, alguns conselhos a Edberg de como lidar com essa popularidade.

Assunção Ribeiro

Taça Sport Goofy

A eliminação de José Vieira Marques, 6.º cabeça de série, constituiu uma das surpresas da jornada de ontem da Taça Sport Goofy / campeonatos nacionais de iniciados e infantis de ténis, a decorrer no Estádio Nacional, no Jamor.

José Vieira Marques, que pertence ao escalão de infantis, foi afastado por João Grama, com os parciais de 7-5, 5-7 e 6-0.

André Pessoa Dias, do Clube de Ténis do Porto, 12.º cabeça de série, também foi eliminado por Frederico Uhlfelder, do LTC, com os parciais de 2-6, 7-5 e 6-4.

A jornada englobou várias dezenas de encontros da variante de singulares masculinos e femininos de ambos os escalões em actividade, todos da primeira ronda de iniciados e infantis-meninas, infantis-rapazes e a segunda eliminatória de iniciados rapazes.

A competição prossegue hoje na variante de singulares.

Taça Galea

Bernardo Mota e José Nunes são os dois jogadores que irão representar Portugal na Taça Galea/campeonato para menores de 21 anos, defrontando hoje a selecção de Marrocos no Clube de Ténis do Estoril.

Manuel de Sousa, capitão da selecção portuguesa, manifestou-se esperançado num bom resultado frente aos marroquinos, recordando que o ano passado Portugal venceu esta selecção por 2-1, com a vitória a ser decidida no jogo de pares.

As outras selecções envolvidas são a Dinamarca e a Suécia.

Tróia: "catamarans" em desfile

Realizou-se, no excelente Complexo Turístico de Tróia a apresentação do 11.º Campeonato Europeu de Vela (classe Dart), que vai ter lugar na Península de Tróia.

Com efeito, a Associação Portuguesa de Catamará, em colaboração com o Clube Naútico de Tróia (sob o patrocínio da cerveja Carlsberg e do Complexo Turístico de Tróia) e, com o apoio da Região de Turismo de Setúbal / Costa Azul vai organizar o XI Campeonato Europeu de Vela — Classe Dart 18, que se realizará na Península de Tróia, de 19 a 26 de Agosto.

Este campeonato europeu será antecedido de uma outra prova (Campeonato Nacional Aberto) de 13 a 18, também de Agosto, esperando-se a presença de mais de cem catamarás.

Poderemos ver, nas nossas águas, os melhores especialistas desta modalidade (casos de Robin Smith, Garret Owen, René Lucas, Peter Ewing e David Windrow, todos eles já campeões ou vice-campeões europeus em anos anteriores).

E o que é um Catamará Dart 18? É uma embarcação tipo catamará com dois flutuadores simétricos ligados por uma plataforma central, com um mastro em alumínio (de 8 metros de altura e 16,13 metros quadrados de área vélica), sendo capaz de atingir velocidades superiores a 20 nós (cerca de 40 km/h), o que é suficiente para puxar um utilizador de «ski» aquático.

As velocidades atingidas, as caracteríscas de navegabilidade (com saída e chegada à praia) e as cores vivas das velas, além do convívio alegre de mais de uma centena de tripulações, dão-nos a certeza de acontecimento inédito em Portugal e a divulgação, em simultâneo, de uma modalidade desportiva com ligações à ancestralidade nacional.

O júri internacional desta competição integra António Ruben Domingos, Eric Cake, Jan Boogert, Klaas Schat, Kim Stefhenso e Manuel Sales Grade, estando a Comissão Organizadora formada por Rogério Manuel Neves Pires, Luís Franqueira de Sousa e Fernando dos Santos Castanheira; Comissão de Regata: António Afonso dos Santos, Helena Afonso dos Santos, Lomelino da Costa Gil, Manuel Mendez Fernandez, Edgar da Cruz Almeida, José Cancella de Abreu e Fernando de Sousa Vasco; Juízes de Baliza: Ana Faria, Carlos José Vasconcelos, Jorge Faria, Luís Santos, Marta Santos, Miguel Almeida, Raul Sertório Sales, Túlio Pereira Narciso; Varamento: Vagner Fildago Pinto e Domingos Sérgio Amador Tavares; Segurança: Alexandre da Silva Anacleto e José Luís Franco Pardal; Comunicações de Rádio: Manuel Sérgio Tavares; Secretariado Técnico: Manuel Jesus Caparica, Joaquim Arnaldo Teixeira Neves, Aurora Vasques Castanheira, Júlia Almeida e Ana Maria Castanheira.

Domingos e Dionísio Castro com boa passada na légua

Os gémeos Domingos e Dionísio Castro alcançaram «ex aequo» a melhor marca nacional do ano nos 5000 metros, ao ficarem no 5.º e 6.º lugares naquela prova do «meeting» de Estocolmo em atletismo, ambos cronometrados com o tempo de 13 minutos e 18,69 segundos, tendo o vencedor da corrida sido o irlandês John Doherty, com 13.17,14.

O mexicano Arturo Barrios foi 2.º com 13.17,84 minutos, seguido do alemão-federal Dieter Baumann (13.18,43) e do marroquino Brahim Boutaib (13.18,68).

A classificação dos oito primeiros na prova foi a seguinte: 1.º John Doherty, Irlanda, 13 minutos e 17,14 segundos; 2.º Arturo Barrios, México, 13.17,84; 3.º Dieter Braumann, RFA, 13.18,43; 4.º Brahim Boutaib, Marrocos, 13.18,68; 5.º **Domingos Castro,** 13.18,69; 6.º **Dionísio Castro** 13.18,69; 7.º Vicent Rousseau, Bélgica, 13.19,16 e 8.º Salvatore Antibo, Itália, 13.25,53.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, MERITÍSSIMO JUIZ DE DIREITO DO 11.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm ÉDITOS de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu JOSÉ MANUEL LAMPREIA CAMACHO DA SILVA, que teve a sua última morada na Rua Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, n.º 4 – 2.º Dt.º, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedidc feito nos autos de acção ordinária que contra o citando e outros move MANUEL JOÃO DE OLIVEIRA GARCIAS, o qual consiste na entrega a este do valor do débito correspondente à fracção, objecto do contrato e os respectivos juros.

Para constar se passou o presente edital e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Lisboa, 20 de Junho de 1988.

O Juiz de Direito
Rogério da Silva e Sousa

A Escrivã Adjunta
Custódia Maria Ramalho Ramires dos Santos

«DL» 6/7/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que na Acção de Divórcio litigioso, pendente neste Tribunal com o n.º 4094/88 2.ª Secção 2.º Juízo, em que é Autor Jorge Manuel Luís dos Santos, a residir na América do Norte com residência eventual em Linhaceira, Asseiceira, Tomar e ré MARIA DA CONCEIÇÃO DA GRAÇA COSTA SANTOS, casada, com última residência conhecida em Rua Padre Cruz, n.º 4 Linhaceira, Asseiceira, Tomar; fica desta forma citada a referida ré, para no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação de Trinta dias, contestar, querendo, o pedido formulado nos presentes autos, com a cominação de que a falta de contestação, não importa a confissão dos factos articulados, pelo autor. Os duplicados da petição inicial ficam na secretaria deste Tribunal à sua disposição, no processo acima indicado.

Tomar, 29 de Junho de 1988.

O Juiz de Direito
Eduardo Manuel Batista Martins Rodrigues Pires

O Escrivão Adjunto
José Luís Faria Marques

«DL» 6/7/88 — 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

CONCERTO DO BRIAN ADAMS

EM LISBOA, DIA 9 DE JULHO
NO ESTÁDIO DO BENFICA

Em determinados comboios

A CP fará 50% de redução a todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 26 anos, que se desloquem a Lisboa em viagem de ida e volta, para participarem no concerto organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

A validade da oferta respeita aos dias 8/9 de Julho (ida) e 9/10/11 de Julho (volta).

A redução será concedida directamente aos participantes, mediante a apresentação do bilhete de ingresso no espectáculo.

Caminhos de Ferro Portugueses

D/L HÁ 20 ANOS

Uma revolução no Uruguai provocaria a intervenção do Brasil e da Argentina

Não haverá golpe de Estado nem revolução socialista no Uruguai — garantem as esferas militares locais, que desmentem categoricamente os rumores alarmantes relacionados com a presente crise social.

E explicam: um golpe de Estado militar é altamente improvável porque o Exército não está disposto a praticá-lo. Quanto a uma revolução da esquerda é excluída, porque a Argentina e o Brasil, os dois poderosos vizinhos do Uruguai, interviriam militarmente, se necessário, para a fazer abortar.

«Tudo pode acontecer, no Uruguai, nas próximas 48 horas» — admitiu, apesar de tudo ,o general Juan Pedro Ribas, um dos «homens fortes» do regime. «Só no caso em que o governo legalmente constituído fosse derrubado poderia o Exército pensar em substituí-lo.» Para o general Ribas, o comunismo e a Convenção Nacional dos Trabalhadores são os responsáveis pelo actual ambiente de agitação e de violência no Uruguai.

Dois artistas americanos mortos pelo Vietcong

Quatro artistas norte-americanos e um sargento caíram numa emboscada dos vietcongs, tendo morrido dois deles e ficado feridos os outros dois componentes do grupo, incluindo uma mulher — anunciou um informador da missão dos Estados Unidos em Saigão, que não forneceu a identidade das vítimas.

Foi a primeira vez que tal sucedeu a artistas norte-americanos que vêm ao Vietname dar espectáculos para os militares seus compatriotas.

A emboscada verificou-se a 29 quilómetros de Saigão quando o grupo se dirigia para Vung Tau, a 7 quilómetros da capital sul-vietnamiana.

Nasser já não se opõe ao regresso à RAU das forças da ONU

O Egipto não fará objecções ao regresso das forças de pacificação das Nações Unidas ao seu território, se a ONU manifestar desejo nesse sentido — anunciou hoje um informador oficial.

Antes da guerra de Junho do ano passado, o Egipto ordenara às forças das Nações Unidas que se retirassem da área da fronteira com Israel.

O informador oficial, Hassan el Zayyat, disse aos jornalistas: «Se a aplicação da resolução do Conselho de Segurança de Novembro necessitar da presença de forças de pacificação das Nações Unidas, não teremos objecções a fazer.»

EFEMÉRIDES

1919 O primeiro dirigível a atravessar o Atlântico, de propriedade britânica, aterra em Nova York.

1922 No Brasil, ocorre a revolta dos «tenentes», comandada por Sequeira Campos.

1923 É constituida a União das Repúblicas socialistas.

1945 A Nicaragua é o primeiro país a aceitar, oficialmente, a Carta das Nações Unidas.

1962 Morre o escritor norte-americano William Faulkner, prémio Nobel de Literatura em 1949 e prémio Pulitzer em 1955.

1964 A Niassalândia, protectorado britânico, ascende à independência sob o nome de República do Malavi.

1972 O exército sul-vietnamita captura a cidade de Quang Tri ocupada por forças comunistas.

1974 Sai o primeiro número do semanário «Domingo».

1975 As ilhas Comores ascendem à independência.

1976 Divulgados os resultados finais do escrutinio, o general Ramalho Eanes torna-se no décimo quarto presidente da República portuguesa, com 2.967.1347 votos, equivalente a 60,79 por cento dos sufragios.

1981 A viúva do antigo presidente argentino Juan Peron, Maria Estela Martinez de Peron, é colocada em liberdade, partindo para Espanha.

1983 O Parlamento português autoriza o Governo de Mário Soares a abrir a banca, seguros, adubos e cimentos à iniciativa privada (votaram contra 44 deputados, do PCP, MDP e UEDS)

- A administração e representantes dos trabalhdores da Lisnave assinam um protocolo, o primeiro do género em Portugal, que prevê o estabelecimento de uma paz laboral na empresa durante três meses.

1984 Os governos de Portugal e Espanha decidem aprofundar os acontactos periodicos para coordenar a prevenção de actos terroristas em qualquer dos países.

- O secretário da ONU, Perez de Cuellar, afirma, em Estocolmo, na conferência de Desarmento na Europa, que a falta de confiança mutua é como um dedo nervorso sobre o gatilho.

1985 Os números finais indicam que o partido Zanu, do primeiro ministro Robert Mugabe, obteve 57 dos 87 lugares em disputa nas primeiras eleições gerais do Zimbabue após a independência do país.

1986 Partidários do ex-presidente filipino Ferninando Marcos tentam pôr em marcha uma contra-revolução no país, proclamando um Governo apoiado por 200 soldados e fuzileiros, chefiado pelo ex-ministro dos negócios estrangeiros, Artur Tolentino.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	10	0.0	Encob.
V. Castelo	15	14	0.0	Chuva
Vila Real	12	12	0.0	Encob.
Porto	14	13	0.0	Nublina
Coimbra	14	14	0.0	Aguac.
C. Carvoeiro	17	16	0.0	Encob.
C. Branco	12	12	0.0	Nevoeiro
Portalegre	12	12	0.0	Nevoeiro
Lisboa	16	15	0.0	M. nub.
Evora	13	13	0.0	Neblina
Beja	14	12	0.0	P. nub.
Faro	14	14	0.0	Limpo
Sagres	13	13	0.0	M. nub.
P. Delgada	14	14	0.0	P. nub.
Funchal	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 25, Ponta Delgada 22, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

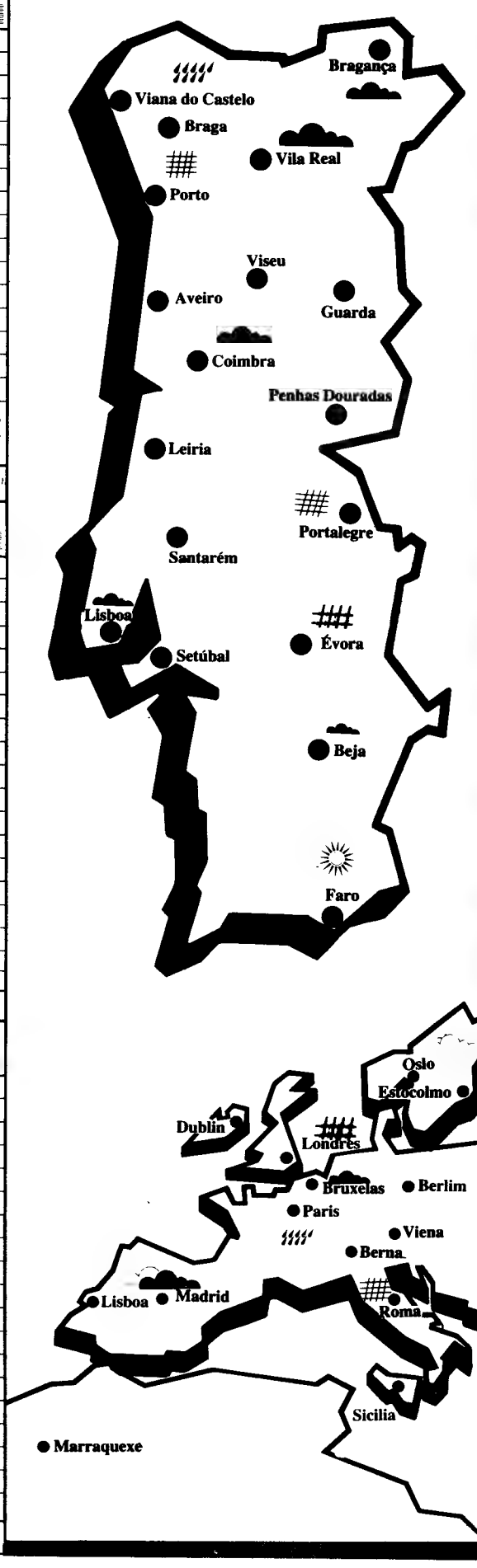
	Máx.	Min.	Às 18 h.
Madrid	10	9	Pouco nub.
Londres	13	13	Bruma
Paris	14	13	Pouco nub.
Bruxelas	14	12	Chuva
Amesterdão.	15	10	Neblina
Genebra	13	12	Chuva
Roma	26	25	Pouco nub.
Oslo	19	16	Aguaceiros
Copenhaga	17	16	Muito nub.
Estocolmo	20	16	Pouco nub.
Berlim	17	16	Pouco nub.
Viena	23	20	Limpo
Varsóvia	23	18	Pouco nub.
Atenas	32	30	Limpo
Moscovo	22	18	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	6	16	Limpo
Los Angeles	17	26	Limpo
Montreal	15	29	Nublado
Nova Deli	25	37	Nublado
Nova Iorque	18	31	Nublado
R. de Janeiro	15	30	Nublado
S. Francisco	11	18	Limpo
São Paulo	–	–	—
Toquio	19	23	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: **Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco predominando de oeste. Aguaceiros fracos durante a manhã. Neblinas matinais e pequena subida de temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação com dois metros.**

Regiões do Centro: **Céu geralmente pouco nublado apresentando-se ainda muito nublado nas Beiras durante a manhã onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento em geral fraco, neblinas matinais e pequena subida de temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação noroeste com dois metros.**

Regiões do Sul: **Céu pouco nublado. Vento em geral fraco predominando de noroeste e pequena subida de temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.**

Açores:

Todos os Grupos: **Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de norte.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

Funchal: **Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.**

AÇORES

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco podendo soprar moderado de noroeste no Canal Oeste durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

MARÉS

Hoje

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
	05.[illegible]	[illegible] m	11.22	0,9 m
	18.08	4,1 m	23.57	0,7 m

Amanhã

	06.39	3,8 m	11.10	1,0 m
	18.54	4,1 m	00.47	0,8 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

DL TEATRO
CRÍTICA

NÃO OFENDE NEM PRENDE...

Carlos Porto

O MÉDICO À FORÇA, **de Molière.** Encenação: **Roberto Merino.** Figurinos: **José Manuel Pereira.** Interpretação: **Alberto Quaresma, Frederico Pereira, José Pinto, José Pinheiro, Mário Sancho, Paulo Castro, Eunice Basto, Fernanda Gonçalves, Isabel Menezes, Josefina Ungaro, Margarida Machado.** Teatro Experimental do Porto. **10/06/1983.**

Há autores a que certos grupos recorrem para tapar buracos. Tem acontecido com Gil Vicente e Molière é outra das vítimas duma política inefável que o Poder inventou para deixar os grupos com as calças na mão, expressão adequada quando se fala de uma peça como esta de Molière, tal como geralmente é representada, como caricatura mais ou menos grosseira de personagens reconhecíveis, como «photomatons» de situações que quanto mais picantes, em todos os sentidos, melhor.

Roberto Merino, aliás, tentou usar de alguma subtileza nesta versão de «O Médico à Força», tanto através do cenário, suponho que da sua autoria, igualmente, como dos figurinos de José Manuel Pereira, e mesmo nas marcações, além da música de Lully. Um aspecto curioso é o da opção da tradução de Castilho, suponho, que sendo discutível não deixa de ter um sabor especial.

As intenções do encenador não tiveram a necessária correspondência na zona decisiva do espectáculo que é a da representação já que as máscaras surgem mais em traço grosso do que seria de desejar. O TEP têm neste momento um elenco bastante amadorístico sem ofensa para ninguém, e muito menos para os amadores, entre os quais o próprio Alberto Quaresma dificilmente escapa, apesar da intencionalidade com que procura marcar a sua figura. Enfim, um Molière que não ofende nem prende. Para esquecer, o que, às vezes, chega a ser uma virtude.

OFICINA COM BENAVENTE

OS INTERESSES CRIADOS, de Jacinto Benavente. Dramaturgia / Encenação: **Mário Barradas.** Direcção de Ensaios: **Dantas Lima.** Cenografia: **Manuel Rocha.** Figurinos: **Júlio Capela / Fernanda Moutinho.** Interpretação: **António Neiva, Fernando Moreno, Maciel Dias, Carla Susana, José Felgueiras, Dantas Lima, Armanda Santos, Manuela Felgueiras, Ana Branca, Fernanda Neves, L. Tomás Valdez, Eduarda Branco, Filomena Mouta, Rui Barbosa, Carlos Amorim e Manuel Zé.** Oficina de Teatro de Centro Cultural do Alto Minho / Viana do Castelo. **Teatro da Trindade / V Ciclo do Teatro do Trabalhador / INATEL / 29-05-1988.**

Além de outras, um festival como este, que passou em Maio pelo Trindade, tem a utilidade de nos permitir conhecer, mesmo que insuficientemente, o trabalho de grupos de amadores que nunca vemos actuar.

Foi o caso da Oficina de Teatro do Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo, que apresentou um espectáculo dirigido por Mário Barradas, montagem do clássico de Jacinto Benavente, «Os Interesses Criados».

O espectáculo é o resultado de um curso de formação que Mário Barradas tem vindo a dirigir naquela Oficina, o que explica uma certa segurança, uma certa unidade por parte do elenco, apesar deste ser constituído por elementos oriundos de vários grupos da região, nomeadamente, Careço, Afife, Meadela, Darque e Viana do Castelo.

A opção pela peça de Benavente vem na sequência do espectáculo anterior, como se diz no programa, em que foi apresentada a peça de Molière «As Artimanhas de Scapin». Este novo espectáculo vem numa linha lógica de um teatro baseado na simplicidade das personagens e das situações, na clareza das propostas cénicas, na comunicabilidade da sua visualização.

Trata-se de um espectáculo com a marca de Mário Barradas em que o teatro surge como uma realidade que se assume abertamente como tal sem deixar de sublinhar com os seus jogos o material crítico que a peça contém ou que nele é recriado.

Além disso, na coerência que o espectáculo revela, que passa pelo cenário, pelos figurinos, pelas máscaras e pelas marcações. Que passa naturalmente pelos actores, neste caso ainda algo hesitantes, embora com um excelente «centro» que pode aspirar a voos mais altos.

Monte Carlo transformado em restaurante, Ribatejano em "self-service"

LISBOA VAI PERDER MAIS DOIS CAFÉS?

Marina Tavares Dias
Fotos de Hernando Domingues

NOS últimos meses, clientes e empregados dos Cafés Ribatejano (na Rua dos Anjos) e Monte Carlo (na Fontes Pereira de Melo) têm ouvido falar das modificações que, em breve, serão introduzidas nestes dois estabelecimentos pela firma proprietária, a Cafeeira.

Pouco se sabe de concreto, mas tudo leva a crer que as salas de café serão, em ambos os casos, sacrificadas, e que teremos mais dois «snacks» híbridos onde «as mesas são só para almoço».

Há dias, num almoço que reuniu quase todos os empregados dos três estabelecimentos administrados pela Cafeeira, o actual proprietário, sr. Sarmento, disse que a Casa Chinesa (que vende avulso o café da firma) «será a sala de visitas da Cafeeira». Quanto aos cafés, «deverão passar a dar lucro» para poderem subsistir como tal.

É sabido que os cafés de Lisboa não dão lucro e que, se alguma vez deram, isso se devia ao facto de não haver qualquer espécie de salário para os empregados de mesa. Efectivamente, até depois do 25 de Abril, nenhum dos tradicionais «criados de café» recebia por mês mais do que a totalidade das gorjetas. O café custou durante décadas oito tostões. O cliente pagava dez e deixava os dois restantes para a caixinha do «salário».

Além do mais, o café como local de encontro foi uma coisa que se impôs até ao final dos anos 40. Ninguém nesse tempo teria admitido que lhe fosse servida uma «bica» para ter de bebê-la em pé. Hoje, como se sabe e a pretexto de uma vaga «pressa», os lisboetas (ou os que passam por tal) são muito condescendentes...

Nos últimos anos, os balcões de fórmica, alumínio ou madeira chapeada têm crescido em Lisboa num ritmo apenas semelhante à rapidez com que se multiplicam dependências bancárias nas ruas da Baixa. E tendo em conta o que se passou com o Café Gelo (que nem sequer, para não ofender memórias, foi obrigado a mudar de nome), ou com a Pastelaria Imperium, poucas razões restam para atacar os potenciais coveiros do Monte Carlo e do Ribatejano.

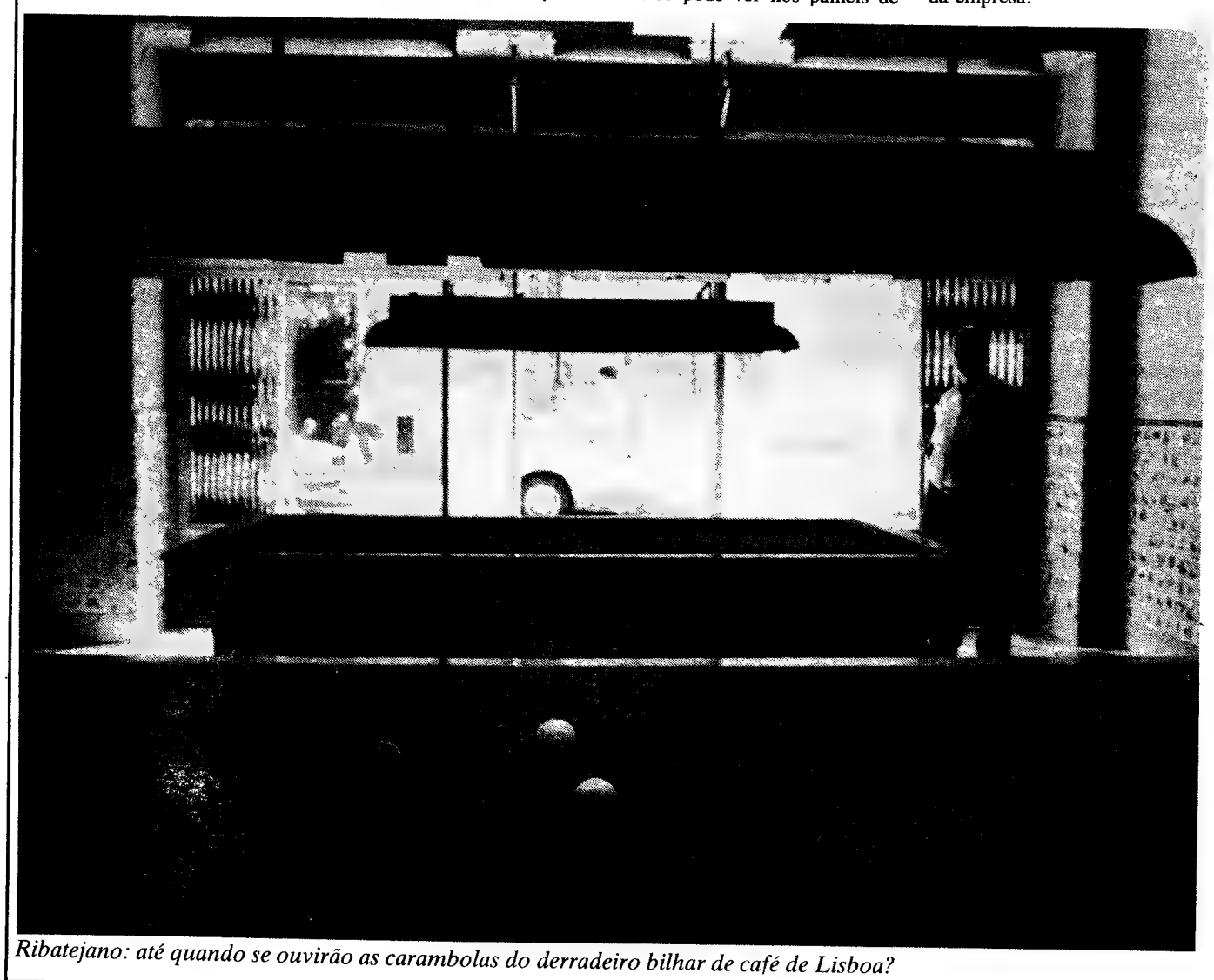
As hipóteses são, para ambos os cafés, animadoras... Em princípio, passarão a restaurante de luxo e a «self-service», totalmente remodelados por dentro. Continuarão a aviar as «bicas» da Cafeeira... mas ao balcão. Já houve, no entanto, quem se mostrasse interessado no trespasse do Ribatejano. Também consta que a Cafeeira estaria disposta a realizar esse trespasse por 85 mil contos.

O Café Ribatejano é o último café de Lisboa com bilhares (tempos houve em que todos os tiveram). Possui, também, uma colecção de azulejos dos anos 40, provavelmente da autoria de Jorge Barradas e executados na Fábrica Viúva Lamego. Pertence à Cafeeira desde 53.

Inaugurado dois anos depois, o Monte Carlo tinha, antes disso, outro nome: Café Fradique. O cliente mais atento conhece, senão este pormenor histórico, pelos menos o monograma inicial do Café Fradique, que ainda se pode ver nos painéis de azulejos do Monte Carlo. A fonte situada na actual zona do «snack-bar» esteve em tempos entre mesas de bilhar e também existe desde a fundação da casa. No Monte Carlo se reuniram as gerações literárias e os estudantes universitários da época.

O boato mais temido pelos frequentadores já não é, sequer, o encerramento do café. Ultimamente, consta também que aquele quarteirão da Fontes Pereira de Melo vai desaparecer e que outros buracos irão tornar maior o buraco do Monumental. De facto, altos interesses jogam, neste momento, o futuro do eixo Avenida Casal Ribeiro-Praça Duque de Saldanha-Avenida Fontes Pereira de Melo. São demasiadas as coincidências de despejos, encerramentos, demolições e terrenos a render. Normalmente, quando os jornais sabem destes assuntos eles já estão no domínio do irreversível.

Por agora o Café Ribatejano sofreu uma pequena obra que visa eliminar a permanência na casa dos clientes menos desejados. Assim, foram arrancados os bancos do balcão. Mas o estabelecimento continua a depender, como quase todos os seus congéneres lisboetas, da torrefacção de café, base financeira da empresa.



Ribatejano: até quando se ouvirão as carambolas do derradeiro bilhar de café de Lisboa?

Monte Carlo: passar pelo Saldanha e saber das últimas revistas e jornais estrangeiros, um hábito lisboeta em risco de desaparecer

Ao longo das últimas décadas, Lisboa viu encerrar quase todos os seus principais cafés. Hoje, não restam mais do que três exemplares anteriores a 1930: o Martinho da Arcada (do século XVIII), a Brasileira do Chiado (inaugurada em 1905) e o Nicola (cuja reabertura como café data de 1929). Uma lista, mesmo pouco exaustiva, de todo o património sacrificado neste campo, basta para nos dar conta dos destinos da cidade. Ao longo dos anos 50, 60 e 70 encerraram as portas o Café Montanha, o Royal, o Chave d'Ouro, o Martinho, o Suisso, o Chiado, o Palladium, o Nacional, o Gibraltar, o Madrid, o Abadia, o Peninsular, a Brasileira do Rossio, o Aviz, o Londres, o Monumental, etc., etc., etc.

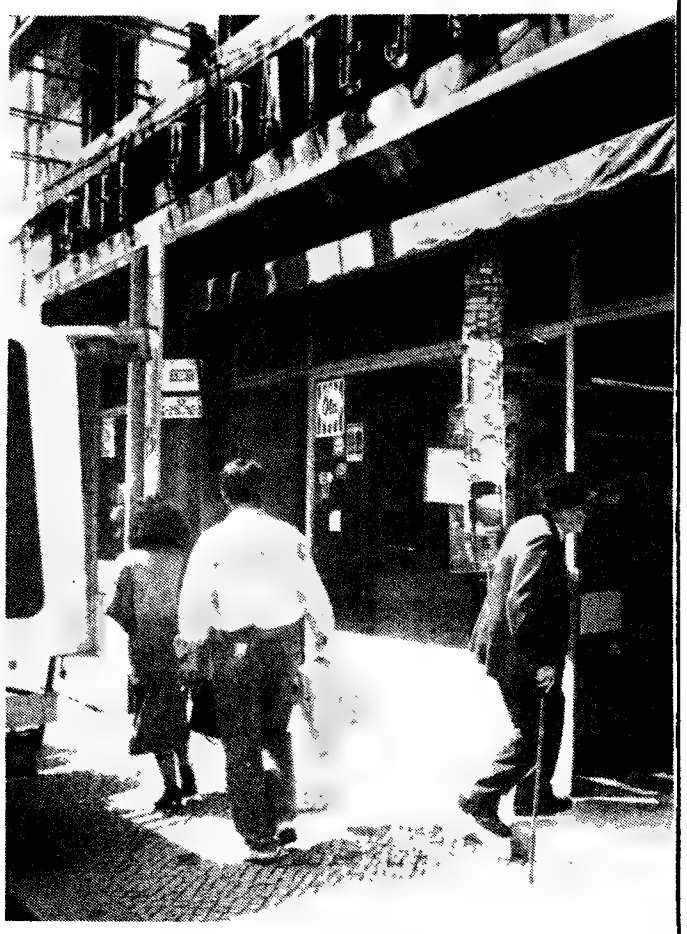
Alguns destes estabelecimentos, como o célebre Martinho do Largo D. João da Câmara, tinham sido mais importantes para os destinos do País do que o Palácio das Cortes ou a arcada dos ministérios. No tempo em que toda a gente conspirava à mesa de café, chegou a haver quem dissesse que os governos caíam primeiro no Café Martinho e só depois no Parlamento.

Isto não impediu o «assalto» das dependências bancárias a quase todas as antigas salas de tertúlia e a consequente desfiguração de Lisboa. Aqui, como em quase todas as cidades ou vilas portuguesas, os bancos são proprietários e inquilinos das maiores aberrações arquitectónicas das zonas históricas. Recorde-se, a propósito, o que a Caixa Geral de Depósitos está a fazer à antiga Fábrica de Cerâmica Lusitana.

O destino dos cafés de Lisboa simboliza o abandono a que está votada a cidade e as facilidades com que continua a vender-se um imóvel importante pelo preço do «chão» que ele representa. Por isso, o futuro do Monte Carlo não se adivinha brilhante. Como iria salvar-se um café dos anos 50 numa cidade que sacrifica cafés centenários? Que espécie de solução serviria neste caso como exemplo, se os cafés lisboetas continuam a dar prejuízo? E quem garante a salvaguarda de um imóvel exactamente ao lado do buraco onde esteve o maior cinema de Lisboa, numa avenida onde foram já demolidos, a eito, prémios Valmor, hotéis esplendorosos, salas de espectáculos e maravilhosos jardins?

Seja qual for a solução encontrada pelos actuais proprietários dos Cafés Monte Carlo e Ribatejano, o problema continua em suspenso e dele dependem (ainda!) tanto o Martinho da Arcada como o Nicola ou a Brasileira. Só um benefício fiscal (seguido, nos casos mais desesperados, de um subsídio que tenha por base a utilidade pública destes locais) poderá garantir, simultaneamente, o lucro e o património.

Esta solução é a única e passa pela Câmara Municipal de Lisboa, pela SEC (via Instituto Português do Património Cultural) e pelas direcções de Turismo. Tudo o mais que se faça será tão impopular como proceder à imprescindível subida do preço da «bica». Tudo o mais que se faça apenas poderá adiar o destino já traçado para os poucos cafés que restam: transformarem-se em bancos, companhias de seguros ou balcões de «come-em-pé». Classificar de interesse público, por si só, não basta. Poderá isso impedir o encerramento quando não garante a viabilização?



A transformação do Ribatejano vai deixar toda uma clientela habitual sem poiso certo

Rock sem "Glasnost"

Ondrej Hejma
Serviço AP/«DL»

O festival anual de rock que a cidade dinamarquesa de Roskilde organiza para mais de 60 mil pessoas tem grupos ocidentais e do terceiro mundo, mas uma coisa falta: artistas do florescente rock soviético.

Mais de 300 nomes famosos do rock ocidental já passaram pelo festival de Roskilde, como Sting, Bryan Adams, Inxs e Leonard Cohen. Da Europa de Leste apenas dois nomes de segunda linha.

«A maior parte das bandas dos países comunistas tocam cópias de há 10 anos de tudo o que a gente já sabe», disse Leif Skov, o empresário principal do festival.

«Em todo o caso, queremos ir mais longe e explorar caminhos ainda não explorados do rock soviético», acrescentou.

O festival, um dos maiores que jamais se realiza na Europa Ocidental, terminou domingo com a segunda maior assistência de sempre no seu historial de 18 anos. Visitantes vieram da Escandinávia, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

Sob a capa da «glasnost», que é a abertura política de Mikhail Gorbachev, o rock soviético está a gozar de uma maior liberdade com muitos grupos antes proibidos agora a tocar.

Trinta mil é o número estimado de grupos rock na União Soviética, 300 dos quais em regime profissional.

Duas bandas soviéticas estiveram na Dinamarca no último mês de Maio. Ambas vieram nos seus tempos livres e pagaram do seu bolso para dar concertos de promoção.

«Custou-nos 200 contos vir aqui, mas a Dinamarca vale muito mais», disse Oleg Gusev, líder da banda August, sediada em Leninegrado.

Em anos anteriores, o festival teve grupos da Polónia e também da Hungria.

«O problema é que são necessários pelos menos dois anos de papelada para negociar com esses países», afirma Nils Traeden, um caçador de talentos envolvido na organização do festival. «Eles têm de ser mais flexíveis».

Vladimir Merta, um cantor folk da Checoslováquia, tocou finalmente, no festival de Roskilde depois de dois anos de proibição no seu próprio país.

«Este é um esplêndido mercado para a troca de ideias e influências diferentes com um público magnífico a puxar por nós, arrancando-nos coisas que nunca julgaríamos capazes de fazer», disse Merta numa entrevista a um jornal local.

No âmbito da «Glasnost», o líder da banda soviética Aquarium, Boris Grebenshchikov, assinou recentemente um contrato com a CBS para a gravação de um disco nos Estados Unidos.

Açores incentiva leitura

A editora açoriana Signo anunciou o lançamento, a partir de segunda-feira, de uma campanha apoiada pelos 19 municípios das ilhas, destinada a incentivar a leitura.

Numa conferência de Imprensa em Ponta Delgada, Marinho Matos, responsável pela editora, referiu que a campanha inclui a colocação de cartazes em praias e locais públicos das ilhas e a realização de feiras do livro com descontos da ordem dos 30 por cento.

Segundo disse, os açorianos que mais lêem vivem nas cidades de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta e na ilha do Pico.

Além da campanha para a leitura das ilhas, a Signo que projecta investir cerca de 20 000 contos nas edições programadas para o segundo semestre do ano corrente, vai desenvolver no continente várias acções tendentes à promoção do livro açoriano.

Entre estas acções contam-se a colocação de cartazes e publicidade na Imprensa.

Entre 28 salas apoiadas pelo IPC

3500 contos para os cinemas Promotora e Encarnação

A SEC, através do Instituto Português de Cinema, acaba de conceder assistência financeira a 28 salas, no valor de 72 mil 850 contos.

Em comunicado, o IPC refere que as salas contempladas se localizam em 22 concelhos e que 8,9 por cento da verba concedida beneficiam salas de Lisboa e Porto.

A assistência financeira à exibição cinematográfica, anualmente atribuída, tem duas modalidades: a destinada a melhoramentos e a que apoia a construção de novas salas ou a adaptação das existentes.

No âmbito dos melhoramentos, o IPC anunciou que foram contempladas 21 salas de 18 concelhos, com uma verba total de 39 850 contos.

As duas únicas salas da cidade de Lisboa agora assistidas financeiramente são-no nesta rubrica. As salas são o Cine Encarnação e o Promotora.

Relativamente à construção de novas salas ou adaptação das existentes, foram contemplados sete pedidos, provenientes de seis concelhos, com uma verba de 33 mil contos.

Uma destas salas é o Teatro Avenida de Coimbra que acaba de encerrar, não se sabendo qual o destino daquele espaço centenário. Seria curioso se o IPC tivesse atribuído 5 mil contos a uma sala... que deixou de existir. O mais provável, porém, é que o velho Teatro Avenida se transforme numa futura sala qualquer coisa.

No seu comunicado, o IPC referiu que os subsídios agora atribuídos nesta área não esgotam a verba prevista de 60 mil contos, estando outros quatro pedidos ainda em estudo.

Quanto aos subsídios agora atribuídos, e à parte a cidade de Lisboa, regista-se que as salas apoiadas financeiramente se situam nas seguintes localidades: Oliveira do Bairro, Viana do Alentejo, Monção, Almeirim, Paredes de Coura, Tomar, Melgaço, Santiago do Cacém, Setúbal, Caldas da Rainha (duas salas), Póvoa do Varzim, Porto (duas salas), Viana do Castelo, Oeiras (duas salas), Ílhavo, Leiria, Moita Coimbra, (Teatro Avenida), Sesimbra, Aguiar da Beira, Loures (duas salas) e Caminha.

Os subsídios oscilam todos entre um mínimo de 750 contos (sala de Oliveira do Bairro) e 9 mil contos (Caminha, propriedade da Santa Casa da Misericórdia).

As salas de Lisboa obtêm subsídios de 2 mil contos (Encarnação) e 1500 contos (Promotora).

O IDEAL E O BRINQUEDO

Mário Castrim

JOGOU-SE o destino da Reforma Agrária na Assembleia da República sem que se tivesse promovido um único grande debate na televisão. Estamos certamente perante uma daquelas práticas de critério jornalístico de que, farisaicamente, nos falou Moniz.

O máximo a que se teve direito foi àqueles dez minutinhos no **Jornal de Sábado,** pela mão magnânima do mesmo Moniz. Tempo que, além de pouco, veio atrasadíssimo. A informação na RTP nunca está: já esteve. Nunca vai: foi. Nunca mostra: conta. Isto para os não amiguinhos, claro.

A verdade é que, em breves minutos (mais propriamente: em 300 segundos — ena tanto!), o frente a frente entre o ministro Barreto e o deputado Lino de Carvalho deu para entender as largas manchas desta operação. Barreto não respondeu minimamente às provas avançadas segundo as quais o Governo mais não pretende do que pôr fim à Reforma Agrária. Imagine-se o escândalo que não seria se, em vez de cinco minutos, os trabalhadores do Alentejo pudessem contar com sessenta...

O que mais impressiona nesta figura do Governo é a animosidade que transpira por todos os poros. Perde-se de tanto ódio, descontrola-se. Não tem sequer a calma, a aparência convincente de um tecnocrata. Usa argumentos anticomunistas primários que qualquer reles plumitivo da extrema-direita se recusaria a empregar. Por exemplo: diz que o Partido Comunista quando não gosta de uma coisa a considera inconstitucional. E acrescenta, com o sorriso subserviente do lacaio da Marquesa de Vale Flor ao perorar, diante da sua senhora, contra os pedreiros-livres: «Até me admiro como o Partido Comunista Português não considera inconstitucional a **perestroika,** porque o PCP não concorda com a **perestroika...»**

Deixo aos leitores o castigo da anedota e da intriga. Por acaso, na mesma edição do **jornal de sábado,** Álvaro Cunhal teria ocasião de defender na televisão a **perestroika,** de mostrar a sua importância e a sua realidade essencial: o reforço do poder dos trabalhadores e do ideal comunista.

Deixarei em claro outros argumentos, de mistura com «velhacarias», que o seu interlocutor estava longe de merecer, para focar o, quanto a mim, ponto mais grave da infeliz intervenção do ministro Barreto.

Lino de Carvalho referira o desrespeito do governo pelo cumprimento da lei. Mais concretamente: recusara-se a cumprir o acórdão do Supremo que mandava entregar aos trabalhadores uma terra de que tinham sido ilegalmente espoliados. Palavras de Barreto:

Em relação a essa questão da entrega no prazo de noventa dias. é uma daquelas de que consta o processo-crime, eu diria que a situação é inadmíssivel num Estado de Direito. É uma reserva entregue em 1979 ao antigo proprietário, que sete anos depois — sete anos depois — o Supremo Tribunal Administrativo chega à conclusão de que ela deveria ser devolvida por alegada violação da lei da atribuição dessa reserva. Para já, à partida, é imoral que o Supremo Tribunal Administrativo leve sete anos a decidir sobre questão tão grave que afecta o património das pessoas, e os juristas do Ministério da Agricultura entenderam que a reinstrução do processo dentro de determinados parâmetros satisfazia integralmente a lei, como aliás estamos crentes que o Supremo Tribunal, quando julgar, vai dar razão aos juristas do Ministério da Agricultura.

Ou seja, um órgão de soberania põe em causa outro órgão de soberania; ofende-o publicamente; desobedece-lhe e corrige-o. O Supremo não sabe nada, os juristas de Barreto é que sim...

Repare-se mais. Há, na questão, um delinquente e um ofendido; ao fim de sete anos, o tribunal decide em favor do ofendido; e o Barreto protesta em nome... do delinquente!

Entrámos no reino de Kafka. Já agora estou com muito interesse em saber como vai o Supremo reagir às palavras descontroladas de Álvaro Barreto.

Não se brinque com o fogo

Ao debate da Reforma Agrária dedicou o **Jornal de Sábado** dez minutos. Doze foram «concedidos» a Álvaro Cunhal, que evitou a armadilha do entrevistador mais interessado na vida interna do PCP (meu Deus, tão súbito apego não trará água no bico?), em obediência à disciplina que condena a divulgação ou discussão pública da vida interna do seu partido.

O desporto, mais concretamente o futebol, recebeu a maior fatia: nada menos que 20 minutos (!) 14 dos quais para uso de Pinto da Costa, presidente do FC Porto. Curiosamente, aponte-se que Moniz deu a Pinto da Costa **sete** minutos, depois de ter declarado que o tempo já fora largamente ultrapassado...

Tudo girava em torno da transferência de dois atletas do Benfica para o Porto. A questão ameaça azedar-se, os ânimos exaltam-se, há corte de relações, cruzam-se ataques de séria gravidade, palavras soam como balas, gera-se conflito emocional como se fosse o próprio destino da Pátria que estivesse em jogo.

No ponto de vista da televisão portuguesa será óptimo que se discuta o futebol em lugar da Reforma Agrária. «O que nós queremos é bola!» dos ominosos tempos, parece ser o lema da recuperação. O regresso do latifúndio traz consigo outras antigas pestes...

Sem se lembrarem de que estão a brincar com o fogo. As nuvens avolumam-se. Quer o Governo, num aspecto, quer a televisão no outro, meditem bem nos passos que estão dando. É perigoso brincar com o ideal dos povos que sucessivas eleições, **por maiorias absolutas,** aprovaram; é perigoso envenenar os «brinquedos», como o futebol, aos quais nos liga uma forte carga de emoção.

Isto do FCP contra o SLB, do Porto contra Lisboa, do Sul contra o Norte — isto de criar tensões fictícias é jogo perigoso. E mais preocupante, quando a televisão se mete ao barulho.

Judiciosas as palavras de José Eduardo Moniz dirigidas a Pinto da Costa: «Penso que as suas palavras vão atiçar ainda mais as chamas...»

Certo. E quando as chamas se alargam, nenhum cidadão, por muito bombeiro que seja, é capaz de prever as consequências.

Finalmente, o que são as coisas da vida!

No dia seguinte à entrevista pluviosa de Pinto da Costa, transmitia a RTP um programa com Lena d'Água. Havia cenas com o mano, na Luz, encarnado a rigor, ah, como era bom «torcermos todos para o mesmo lado...»

Não era provocação. O programa tinha a data de 1986 e nessa altura, se nuvens havia, ninguém as via...

Agora, Lena, se quiseres ver o maninho, tens de ir ao Porto. Deixa. Fica perto. E, como diz o Carlos Pinhão, não é nenhuma tragédia.

Concurso

Última emissão. Aguarda-se o destino de dez automóveis.

O prémio em jogo irá certamente aumentar o nível da qualidade na competição. Eram as minhas esperanças.

Infundadas. Lamento não ser da opinião do júri para quem todas as provas foram fabulosas, excelentes ou relevantes. Não foram. Nem mesmo aquelas em que as equipas eram tradicionalmente fortes. De tal modo que nenhuma passará para a antologia, nem mesmo a dança de Faro, dado que, ao longo do concurso, outras houve de maior qualidade. Mas eu aconselho o partido «Os verdes» a pedir à bela malta de Faro a doação da obra, tal a sua beleza e a sua utilidade.

Nem ao menos na final deixarei de lamentar a pouca devoção que os nomes bons de portugueses continuem tanto na ignorância dos jovens. Senhores, não conhecer José Estêvão, Eduardo Lourenço, Raul Proença, etc.! Não conhecer a obra de Ferreira de Castro, tanto agora na moda do silêncio, imperdoavelmente...

Outros pormenores: o espanto daquela sondagem de simpatia! Não há dúvida, este país está assim, que se há-de fazer?!

Não se percebe o jogo de «futebol» a passar para «andebol» no fim da emissão, quebrando-se assim a regra de só «pés e cabeça». Qual a vantagem?

Artistas convidados. Nenhuma emissão tão popular, logo tão importante. Para quê o pleibeque?

Recordemos o som de Carlos Moniz. Uma das boas experiências deste concurso. Vai desaparecer? Como é?

Enfim, depois do doloroso «suspense», automóveis para todos. Não se arranjava um também para cada espectador? Nem mesmo para a claque? Coitado, esforçou-se tanto! Às vezes, de mais.

O concurso teve méritos. Também eu, como o Fialho, espero por uma segunda dose. Quando mal, nunca pior. Povo dixit.

A propósito de Fialho Gouveia. Tal qual como os bons árbitros de futebol. Sabem como é: nem se dá por eles. Equilibrado, sem excessos que, em TV, nunca ficam bem.

E pronto.

Ballet da Tartária em Portugal

Um grupo de bailado da República Socialista Autónoma da Tartária chega quinta-feira a Lisboa para uma digressão de três semanas ao longo da qual se exibirá em várias cidades do Sul do País e na Região Autónoma da Madeira.

Trata-se da Companhia de Teatro de Ópera e Bailado Mussa Djalil, da cidade de Kazan, capital da República Autónoma da Tartária, cujos principais bailarinos, Vitali Bortiakov e Irina Khakimova, já visitaram Portugal em 1985.

Além de quatro espectáculos na Madeira, entre os dias 8 e 13, fazem parte do programa actuações em Portimão, Lagos, Évora, Portalegre, Setúbal, Barreiro e Lisboa.

Kazan, capital da República da Tartária, é uma cidade com grandes tradições artísticas, possuindo um teatro de ópera desde 1874 e uma universidade que Lenine frequentou e que é das mais antigas da URSS.

Pelo Teatro de Ópera de Kazan passaram as figuras mais importantes da música russa, mas foi com a criação do teatro de ópera e ballet, em 1939, que a Tartária teve oportunidade para criar uma ópera, um grupo de bailado e um grupo de comédia musical.

Um bailado de um autor tártaro, Farid Iarullin, foi pela primeira vez apresentado em 1945 no Teatro de Ópera e Bailado de Kazan.

Desde então, foram já ali exibidas 38 obras de autores tártaros, 11 das quais em bailado.

Actualmente, o repertório da companha integra obras de muitos autores soviéticos e estrangeiros.

A República Autónoma da Tartária tem uma superfície de 70 mil quilómetros quadrados e nela residem seis milhões de tártaros integrados na União Soviética.

Depois de ter sido uma das regiões mais pobres da União Soviética, a Tartária dos anos oitenta é uma região bastante desenvolvida, produzindo aviões, helicópteros, camiões, navios, borracha sintética, computadores e material médico.

Os primeiros bailarinos Vitali Bortiakov e Irina Khakimova na interpretação de «Churralé»

OS NEGRO-AFRICANOS NA VIDA PORTUGUESA

Ernesto Sampaio

POUCA ou nenhuma bibliografia existe sobre a presença e a influência dos negros na sociedade portuguesa.

Os Negros em Portugal — uma presença silenciosa, de José Ramos Tinhorão, publicado na Colecção Universitária da Editorial Caminho e ontem lançado, vem colmatar em parte essa larguíssima lacuna, abordando o tema sob diversas perspectivas, que vão desde o papel dos negros nas navegações até à sua integração no mercado de trabalho.

O autor é um brasileiro paulista de 60 anos, saído do jornalismo para a área da pesquisa de temas ligados à história da música popular brasileira, a que dedicou cerca de uma dezena de livros, onde deixou a marca de um defensor intransigente das camadas mais baixas, pobres e subdesenvolvidas e, portanto, situadas fora do circuito dos interesses da máquina de consumo.

Ele próprio explica como veio parar à historiografia dos negros em Portugal, num livro em que imprevistamente revela existir uma ponte entre a história da aculturação negro-africana em Portugal e no Brasil: «Como estudioso da cultura popular brasileira, cheguei à conclusão de que, no Brasil, os estudiosos dessa cultura tendem a imaginar que o processo cultural popular no Brasil resulta das relações da cultura europeia, via Portugal, e da cultura africana, via escravo africano levado pelos portugueses para o Brasil, numa síntese operada do outro lado do Atlântico. A certa altura, quando preparei um livro chamado **Música Popular Brasileira — de Índios, Negros e Mestiços,** comecei a duvidar de que isto fosse assim. O que realmente se passa é que a chamada cultura negra brasileira é uma espécie de prolongamento da cultura negra portuguesa. Na minha preocupação de identificar as raízes da cultura negra brasileira, deparei-me com a evidência de que, na verdade, essas raízes passavam por Portugal.»

«Vejam o caso, por exemplo, do **sassi pererê:** no Brasil, é um negrinho que tem uma perna só, usa um barretinho e surge num redemoinho de vento a fazer brincadeiras com os adultos. Um dia, folheando uma publicação de Leite de Vasconcelos datada de 1883, constatei que ele refere, numa região de Portugal, uma figura de negrinho com barrete vermelho, também de uma perna só e tão brincalhão como o do Brasil. A famosa figura do folclore brasileiro nasceu em Portugal.»

«Os negros africanos tinham os seus orixás, não só tutelares dos adultos, mas também das crianças. Esta foi trazida para Portugal e daqui saiu para o Brasil, como tantas outras divindades, modos e costumes dos negros brasileiros.»

A história da génese do livro também é curiosa. Ei-la, na saborosa explicação ontem dada pelo autor: «Um dia escrevi ao Severino Coelho, da Caminho, dizendo o seguinte: eu tenho um projecto assim e assado. Força, respondeu-me ele. Só que o projecto existia apenas na minha cabeça. Era preciso estruturá-lo e apoiá-lo em documentação válida. Levei sete anos nisto, ao fim dos quais, informado pelo Óscar Lopes, num breve encontro em São Paulo, de que o Severino Coelho ainda era vivo e ainda estava na Caminho, lhe enviei o livro. É esse que aí está.»

No debate que se seguiu à apresentação do livro, instado pela assistência a explicar o que era isso do «branqueamento» dos negros em Portugal (10 por cento da população de Lisboa no século XVIII), José Ramos Tinhorão aconselhou os genealogistas lusos a não escavar muito nas raízes das árvores genealógicas, pois não seria de espantar que aparecesse algum negrinho pendurado nas suas ramadas, como no caso do Marquês de Pombal, do padre António Vieira e de tantos outros portugueses ilustres.

Antes, Borges Coelho e Arnaldo Pereira, teceram breves considerações de apresentação. O primeiro frisou que tinha sido preciso vir um investigador do Brasil para investigar a presença dos negros em Portugalo, facto pouco abonatório da atenção com que é seguida aqui a nossa história real, «tanto mais que a massa dos negros em Portugal não foi tão pequena como isso».

«É claro que essa grande massa de negros», prosseguiu Borges Coelho, «dissolveu-se na colectividade que são os portugueses de hoje, mas, como sabem, deixaram grandes marcas no nosso vocabulário, na nossa vida e nos nossos costumes, e tudo isso nunca tinha sido estudado com a profundidade e a abertura com que José Ramos Tinhorão o fez».

Arnaldo Pereira começou por salientar a actualidade e originalidade do tema escolhido. Exceptuando a escravatura, o tráfico negreiro e alguns aspectos económicos, pouco mais tem sido estudado com algum espírito sistemático relativamente à vida dos negros em Portugal. «O autor consegue conjugar harmonia com sincronia e aliar ao realismo analítico um espírito de sistematização que nos permite compreender com clareza a substância do tema», disse Arnaldo Pereira, que concluiu: «O livro traça um percurso correctamente caracterizado. Os dois primeiros capítulos são consagrados à génese da presença negra em Portugal; os dois seguintes à integração dos negros no mercado de trabalho e na vida social portuguesa; e os últimos sete abordam a sua influência na nossa vida cultural, desde a literatura ao teatro, da música às touradas, etc. Assim se cumpre um itinerário que facilita a inteligibilidade do texto e evidencia a sua coerência lógica.»

Quanto à inspiração do livro, José Ramos Tinhorão facilitanos o seu entendimento nas primeiras linhas da introdução: «Este livro sobre a presença e a participação negro-africana na vida portuguesa nasceu da inesperada necessidade de melhor explicar, no Brasil, a verdadeira origem das relações — reconhecidas como profundas e extensas — entre a cultura desses mesmos negros e a das camadas populares brasileiras, herdeiras de mais de três séculos de colonização portuguesa.»

Além do já citado **Música Popular Brasileira — de Índios, Negros e Mestiços,** José Ramos Tinhorão, que durante cerca de vinte anos se dedicou, na Imprensa, à crítica de discos e à análise de factos da cultura popular, é ainda autor de **A Província e o Naturalismo** (1966), **Música Popular — um tema em debate** (1966), **O Samba Agora Vai — A Farsa da Música Popular no Exterior** (1969), **Música Popular — Teatro & Cinema** (1972), **Pequena História da Música Popular — da Modinha à Canção de Protesto** (1976), **Música Popular — Os Sons Que Vêm da Rua** (1976), **Música Popular — do Gramofone ao Rádio e TV** (1981), **Música Popular, Mulher e Trabalho** (1982), **Vida, Tempo e Obra de Manuel de Oliveira Paiva** (1986) e **Os Sons dos Negros do Brasil — Contos, Danças, Folguedos: Origens** (1988). Tem a sair **A Música Popular no Romance Brasileiro** e, em preparação, **História Social da Música Popular Brasileira.**

Biblioteca edita monografia

O primeiro volume de uma monografia sobre património eclesiástico e monumentos do concelho da Figueira da Foz, foi agora editado pela Biblioteca Municipal.

O documento elaborado sob a orientação de Barroso dos Santos, aborda historicamente a monumentalidade em oito freguesias e é ilustrado com reproduções de gravuras e fotografias.

Em nota prévia, aquele responsável pela Biblioteca afirma «a importância desempenhada pelos coutos da zona e o papel sócio-religioso das freguesias de Buarcos e Tavarede».

Entretanto, está já em preparação o segundo volume, dedicado às restantes oito freguesias que, como o primeiro, terá cerca de duzentas páginas e uma tiragem de trezentos exemplares.

A Figueira da Foz tem dezoito imóveis de interesse público, três de interesse concelhio e dois monumentos nacionais.

Heróis do Mar: novo álbum

«Herois do Mar» é o título do novo album do grupo português de rock Herois do Mar, cujas misturas terminaram nos estúdios de Paço de Arcos.

Com edição prevista para o fim deste mês, o album tem produção de Carlos Maria Trindade e inclui 11 faixas, entre as quais «Eu Quero», «Africana», «Abril», «Rossio», «Tarde Demais» e «DFS».

A capa do album, original, tem a assinatura de Rui Cunha, um dos elementos da banda, e reproduz «bocados anatómicos» dos membros do grupo.

Fotografias de olhos e bocas preenchem a capa, enquanto na contra-capa são orelhas, os mesmos motivos que já fazem parte de uma campanha de promoção na imprensa especializada. Do album vai ser retirado um single de promoção, a ser editado esta semana, provavelmente «Eu Quero» ou então «Africana».

MANUELA DE FREITAS
E
MÁRIO VIEGAS

em

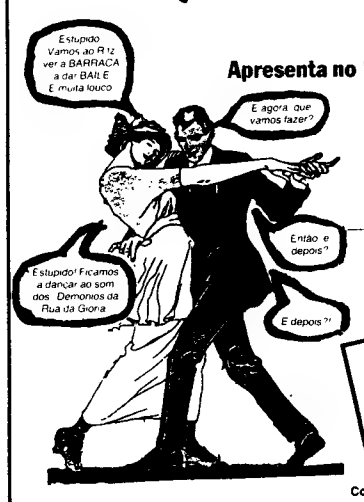
DEUS OS FEZ...
DEUS OS JUNTOU!

CURTA SÉRIE DE ESPESCTÁCULOS
COMUNA - TERÇA A SÁBADO ÀS 21.45h
DOMINGO ÀS 17h
TELEF. 7260818

Sub.-Sec. - Apoios: Gulbenkian, J.L., R.D.P. e D.L.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB



Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30
Dom. matinée às 16 horas
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Com: Maria do Ceu Guerra Maria Joao Luis, Paula Sousa Teresa Faria Antonio Cardoso Luis Tomai Vitor Torres
e
Leonor Alcacer Margarida Barão Marta Tereno João Carneiro José Oliveira, Miguel Rodrigues Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

Depois de triunfal temporada no Rio de Janeiro
regresso a partir do dia 28/6/88

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

GAVIDADE ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Cine

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio
— T. 372358

PECADOS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PREVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A FÚRIA DO HERÓI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE CORRUPTA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amoreiras

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

JEAN DE FLORETE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 5

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

NAMORADA ALUGA-SE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

DOUTOR JIVAGO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

JOGO DE SOBREVIVÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

LOUCAS ORGIAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

ENTRE O AMOR E O MEDO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

LOJA DE BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(Int. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
LONGE DO APOCALIPSE
(maiores 6 anos)
23.45 h

Sala 2

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
S. FRANCISCO, CIDADE NUA
(n/acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NOITES ESCALDANTES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A LOJA DOS BIKINIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.30 e 21.00 h

Sala 3

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

WEST SIDE STORY — AMOR SEM BARREIRAS
(maiores 14 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias V», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Inferno em Saigão», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Clube para Cavalheiros», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Manon das Nascentes» às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Viagem no Tempo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Cidade do Vício», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Malucos no Divã», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Tiro pela Culatra», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Missão: Matar», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Soldado Aventureiro», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Viagem no Tempo», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Renegado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

LAGO DOS CISNES AO AR LIVRE

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian iniciou ontem, conforme já noticiámos, o Ciclo de Dança no Anfiteatro ao Ar Livre, com a Companhia Nacional de Bailado do Teatro de São Carlos, que seleccionou alguns bailados de maior sucesso do seu reportório, para a actuação em cenário de tão grande beleza, como é o do Anfiteatro da Gulbenkian.

O ciclo começou dia 5 e prossegue hoje, às 22 horas, sendo apresentado o «Lago dos Cisnes», bailado em 3 actos, cuja coreografia é de Armando Jorge, segundo as coreografias originais de Petipa, Lov Ivanov e Ninette de Valois, com música de Tchaikovsky e figurinos de Da Silva Nunes. Como se sabe o «Lagos dos Cisnes» foi composto em 1876, por encomenda do Teatro Bolshoi, de Moscovo.

Nos dias 8 e 9, também às 22 horas, sreão apresentadas as coreografias «Serenade» e «Carmina Burana». «Serenade» foi a primeira peça coreografada por George Balanchine nos Estados Unidos sobre uma serenata em Dó Maior, para orquestra de cordas, op. 48 de Tchaikovsky. Balanchine é um coreógrafo americano de ascendência russa, que possui uma grandiosa obra multifacetada, original, extensa e vibrante. «Carmina Burana», por sua vez, tem coreogafia de Armando Jorge, música de Carl Orff e a concepção plástica é de Gil Teixeira Lopes e de Da Silva Nunes.

Armando Jorge, director artístico, foi agraciado em 1983 pelos serviços prestados à cultura no noso país, com o grau de oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

«Lago dos Cisnes» pela Companhia Nacional de Bailado

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
GULBENKIAN (CAM): até 16 de Julho, exposição de pintura (25 óleos e colagens) da jovem pintora alemã Silvia Quandt.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 16 de Julho, no novo espaço do 2º andar, a exposição «Incunábulos» integrada nas comemorações nacionais do V centenário do livro impresso em Portugal
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.
VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
GALERIA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 10 de Julho, pintura e desenho deJosé Noel Perdigão.
GALERIA S. MARCOS (Oleiros-Azeitão): até 31 de Agosto, diariamente das 10 às 22 , uma exposição individual de pintura de Luís Aniceto e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura.
GALERIA ARA (Centro Com. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 9 de Julho, pintura de Oskar Pinto Lobo e escultura de João Fragoso.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 29 de Julho, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111):até 30 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição colectiva de escultura com trablhos de Alberto Carneiro, José Pedro Croft, Xana, Graça Costa Cabral e Miguel Branco.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
FORUM PICOAS: O Forum de Arte Contemporânea.
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 22 de Julho, Pintura de Lino António.
GALERIA BARATA (Forum Picoas (Forum Picoas): Pintura do moçambicano Samate até 6 de Julho.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo 12-A): até 7 de Julho, exposição de 10 fotografias de António Duarte, intitulada RIP (Requiescat In Pace).
GALERIA A GRADE (Aveiro): até 10 de Julho, de segunda a sábado das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19, domingos das 15 às 19, pintura de António Neves.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
HOTEL ESTORIL-SOL: até 2 de Julho, das 11 às 23, exposiçõ de quadros em relevo com flores secas naturais, da autoria de Maria de Lurdes Bolota.
HOSPITAL CURRY CABRAL (corredor da consulta de Fisioterapia): até 6 de Julho, das 8 às 17,30, desenho e pintura de Álvaro Machado.
HOTEL D. PEDRO GOLF (Vilamoura): até 3 de Julho, pintura em vidro de Olinda Colaço.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.
HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação - A Arte do Insólito».
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem».
CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.
FARO (Museu Arqueológico): »Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»
CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.

MUSICA

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: às 21,30 concerto de abertura do XIV Festival de Música da Costa do Estoril, com a Orquestra Barroca da Comunidade Europeia, direcção e cravo Ton Koopman, violino Roy Goodman. Obras de Haendel, Bach, Seixas e Haydn.

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 21,30 o bailado em três actos «Lago dos Cisnes» pela Companhia Nacional de Bailado.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro de Almada): no Palco Boca do Vento às 22 horas «Le Tigre» de Murray Schisgall pelo Théâtre Le Globe» de Nantes; às 21 no Pátio Prior do Crato, Pedro Lacerda e João Gaspar em «Magia close-up».
SETÚBAL (13º Festival de Teatro): Soc. Perpétua Azeitonense às 21,30 a Companhia de Teatro de Almada apresenta «D. Rosinha a Solteira» de Lorca; às 21,45 nos Claustros, o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente pelo TAS.

CINEMA

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS (Belém): às 17,45 até dia 12, exibição do filme «Mensagem», inspirado na obra honónima de Fernando Pessoa. Realização de Luís Vidal Lopes.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo Billy Wilder com «Amor à Italiana»/1972, com Jack Lemmon e Juliet Mils; às 21,30 Prémios Louis Delluc com o filme «Soigne ta Droite/1972, de Jean-Luc Godard.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 660187); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 94-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310371). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias ★ Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 211487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9216814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24. Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho às 21.30.
«OS LUSÍADAS», pelo Grupo de Teatro «Máscara». Versão de Rui Pisco e Pedro Wilson segundo a obra homónima de Luís de Camões. Interp. de Rui Pisco, Pedro Wilson e Pedro Alpiarça, dança e figuração de Isabel Ferreira, execução musical de Abílio Viegas e Pedro Queiroz.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

Almada — Incrível Almadense

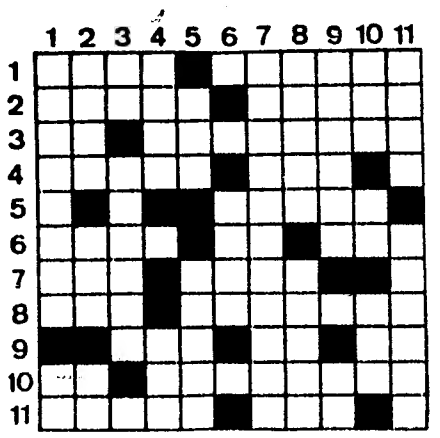
V Festa de Teatro de Almada

Dia 10, às 16.00

«MEMÓRIAS DE GUERRA«, de Ruzzante e Brecht. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro de Algés.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 380



HORIZONTAIS:

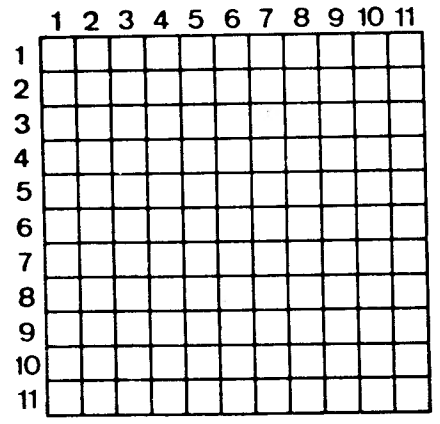
1 Pronome indefinido. Espertalhão.
2 Cidade de França. Cepos.
3 Pronome pessoal. Apeles.
4 Picou com o bico. Título honorífico na Índia.
5 Planta odorífera que os Antigos empregavam para embalsamar os corpos, e as damas romanas para perfumar o cabelo.
6 Espírito. Pronome pessoal. Arara.
7 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Cidade da Bélgica.
8 Oásis. Tornozelo.
9 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Clima. Pertences.
10 Sódio (s.q.). Enigmas.
11 Parte lateral de um edifício. Gosto muito de.

VERTICAIS

1 Cidade de França. Em o.
2 Lavrei. Cinquenta e seis em romano. Ouro (s.q.).
3 Quinhentos e cinquenta em romano. Município.
4 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Mau cheiro.
5 Pronome possessivo. Ramo.
6 Gostar muito de.
7 Afligira.
8 O mesmo que Alcorão. Ofereceram.
9 Ordena. Concede.
10 Filtra. Sufixo que designa estado. Espécie de macaco do Amazonas.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Molesta.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 201



HORIZONTAIS:

1 República do N. da Europa, no Báltico.
2 Satélite de Júpiter. Dais ouro a.
3 Aplanaria. Chefe etíope.
4 Quatro em romano. Morada.
5 Rei da Mércia, de 757 a 796. Concerto musical nocturno.
6 Cerca. Pertences. Bário (s.q.).
7 Para barlavento. Concede. Cidade e porto das Filipinas.
8 Apascentava.
9 Sopeiras. Nome de Letra.
10 Ímpio. Faz doação.
11 Humidade (prov.). Movo os remos.

VERTICAIS:

1 Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Sadias.
2 Indivíduo natural de uma localidade.
3 O mesmo que biscato (pop.). Patas.
4 Apologia. Naipe das cartas de jogar.
5 Gargalhadas.
6 Aquela que está para casar-se. Arsénio (s.q.). Compaixão.
7 Claridade. Rénio (s.q.). Calote.
8 Irídio (s.q.). Punir.
9 Cidade da Suíça. Artilharia antiaérea.
10 Tempo do verbo ir. Bário (s.q.). Preposição.
11 Catafalco. Espírito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 379

HORIZONTAIS:

1 **A. RICO. NÃO.**
2 Vãos. Beatas.
3 Moreno.
4 Alisa. Apa.
5 Ornaram. Tri.
6 MCMI. Oiros.
7 Aproam.
8 CI. Ao. Cem.
9 Ver. Abra. Te.
10 Anos. Rã. Cat.
11 Sãs. Temesse.

VERTICAIS:

1 Aviso. **DEVAS.**
2 **A.** Rm. Ena!
3 Romanceiros.
4 Isolam.
5 Riria.
6 Obesa. **POBRE.**
7 Enamoraram.
8 **NÃO.** Io.
9 AT. Carta. Cs.
10 Ao. **PROMETAS.**
11 Suais. Mete.

PROVÉRBIO:
A rico não devas, a pobre não prometas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 200

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Al. Manto. Fé.	1 Aalmeer. MC.
2 Ais. Bariri.	2 Lião. Utah.
3 Lascados. La.	3 SS. CCCII.
4 Só. Pana. Sim.	4 Caíra. An.
5 Cid. Alapo.	5 Abandonaram.
6 Croas. Mir.	6 Nada. Aatá.
7 Cana. Ana.	7 Tropas. Em.
8 Rui. Aterras.	8 Ois. Rs.
9 Tiara. Srs.	9 Samarras.
10 Ma. Na.	10 Filipinas.
11 Chã. Mimosos.	11 Amoras. Ms.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de cena; **18.40**: Óscar Shumsky interpreta Eugene Ysaye; **19.00**: Integrais; **19.37**: Concerto de câmara; **20.40**: Solos de cravo, de Domenico Scarlatti; **21.00**: Transmissão directa, do Teatro Rivoli, do Porto, da ópera em 3 actos «Madama Butterfly», de Puccini; **00.00**: Intercâmbio musical; **01.40**: Três andamentos, de «Petrouska», de Stravinsky; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do coreto.

TELEVISÃO

No 1º canal às 21.20, «Irma la Douce» em Lotação Esgotada

1º Episódio da telenovela brasileira «Helena», no 2º canal às 16.55

RTP1

15.50 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra», «Alice no País das Maravilhas» e «Cirelo-Verme Tranquilo»

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.09 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 189º: Malta não consegue evitar que Terêncio deponha na Delegacia. Uma vez lá chegado, o empregado de Malta vê-se a braços com a questão do interrogatório, por sinal bastante apertado e subtil, razão suficiente para provocar confusão em Terêncio. Este acaba por confessar que de facto participou em alguns golpes sujos ao longo da sua vida. Entretanto o enterro prossegue, e, com ele, acabam as dúvidas do matador, finalmente convencido de que Roque morreu. Albano conversa com Hipólito sobre o seu romance com Tânia, e mostra-se decidido a pedir autorização a Roma para se casar com ela.

21.20 - Lotação Esgotada

«Irma la Douce»: Irma é uma das prostitutas da Rue Casanova, nas imediações do mercado central de Paris. As suas peculiaridades conferiram-lhe o epíteto de Irma la Douce. Nestor Patou, um bem intencionado polícia, faz uma rusga ao Hotel Casanova, mas é afastado da corporação porque cometeu um erro imperdoável: entre os clientes presos, encontra-se o seu superior, o respeitável inspector Lefèvre.

Interpretação: Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Lou Jacobi, Bruce Yarnell e Herschel Bernardi.

Realização: Billy Wilder

00.10 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP2

16.30 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena

1º Episódio

17.35 - Viagem do Mimi

2º episódio

18.05 - Hans, na Maior

2º Episódio

19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: O patrão de Kimble conhece a sua verdadeira identidade e está disposto a ajudá-lo a fugir do tenente Gerard.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Joana

10º Episódio

22.30 - Clube de Impresa
23.20 - Fantasia e Realidade

«Humor e Seriedade»: A elevada capacidade dos artistas gráficos da da Polónia desempenha um lugar importante no filme animado. Entre as características mais salientes dos animadores polacos devemos distinguir a seriedade dos seus temas e a amargura do seu sentido de humor, além do gosto muito acentuado pela austeridade da encenação. O que é visível nos filmes de Glersz, Kijowicz, Kucia, Dumala e Szczechura, autores incluídos no nono episódio de «Mestres da Animação».

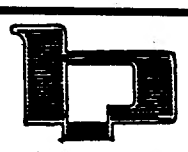
AMANHA

AMANHÃ
RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.20 - 16 Dias de Glória
14.50 - Earl Scruggs Rwvue
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.25 - Contactos Íntimos
23.20 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Joana
15.45. Quem Sai aos Seus
16.25- Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - É Tudo Comédia...
17.35 - O Regresso de Antelope
18.05 - Equinócio
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Convite
22.10 - As Teias da Lei
23.00 - Século XX



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

- Peq. Suplemento p/ocupação single.
- 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP1 — 21.15 - Lotação Esgotada

RTP2 — 22.25 - Clube de Imprensa

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça.17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um católico foi hoje assassinado à queima roupa, na Irlanda do Norte, com um tiro na cabeça, segundo uma fonte policial que atribuiu a acção a motivos religiosos. Terry Delanay foi a 40º pessoa a morrer este ano na Irlanda do Norte. Foi alvejado na cabeça por um homem armado que correu para ele numa das principais cidades de Bremore, no Condado de Down. «Terry não pertencia a nenhuma organiização», segundo o pai, qua acorreu ao local.

Nos primeiros cinco dias deste mês

Vilar Formoso já registou entrada de 66400 emigrantes

O movimento rodoviário e ferroviário registou a entrada de 66 400 emigrantes pela fronteira de Vilar Formoso, durante os primeiros cinco dias deste mês. No mesmo período saíram, entretanto mais de 17 mil emigrantes e familiares e registaram-se 11 casos de regressos definitivos de agregados familiares a Portugal. A maioria dos regressados é proveniente de França, seguida pela Alemanha Federal.

O Instituto de Apoio à Emigração está a desenvolver naquela fronteira uma campanha de apoio logístico e material aos emigrantes em trânsito, sobretudo esclarecendo sobre questões burocráticas e administrativas e sobre trânsito de pessoas e mercadorias. Esta iniciativa, que tem a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e de entidades públicas e privadas, prolonga-se até 30 de Setembro.

Sportinguista Douglas lesionou-se na Austrália

O médio «internacional» brasileiro Douglas, dado como reforço do «team» Sporting na próxima época, vai voltar ao Brasil devido a uma lesão, não participando na Taça do Bicentenário da Austrália. Segundo informação veiculada a partir da Austrália, Douglas tem uma lesão no tendão da curva do joelho e vai regressar a casa para tratamento.

Além desta baixa, a selecção brasileira, que amanhã inicia a sua participação no torneio defrontando a Austrália, também não poderá contar com o avançado Renato, retido pelas negociações com o seu novo clube italiano, o Roma.

Nas oficinas da Câmara de Vila Real de Santo António

Mecânico não sobreviveu a perfuração intestinal

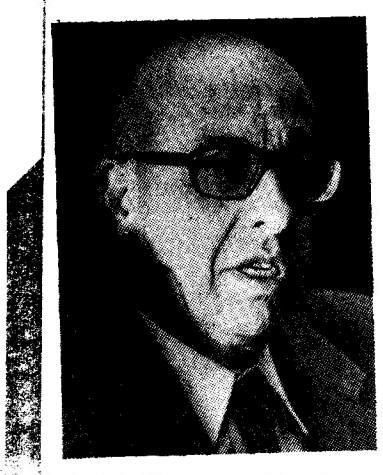
A Polícia Judiciária recolheu ontem as declarações da viúva do mecânico José Manuel Ribeiros Silvestre, que, no passado dia 28 de Junho, não sobreviveu à «perfuração intestinal provocada por um sopro de um compressor, cuja pressão se avalia em oito quilos por centímetro quadrado, que por «brincadeira» lhe foi introduzido ou aproximado ao ânus pelos companheiros de trabalho», nas oficinas da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Apesar de operado no Hospital de Faro, José Silvestre não sobreviveu, tendo a viúva declarado à PJ que o marido aparecia com frequência em casa «com nódoas roxas provocadas pelas «brincadeiras» dos colegas».

Músicos da RDA, do Japão para a RFA

Dois músicos da República Democrática Alemã, ambos membros da Orquestra da Ópera Estatal, partiram do Japão ontem à noite, depois de terem pedido asilo na Alemanha Federal, informou hoje um funcionário do Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros.Os dois músicos, o violista Gunther Clajus, de 57 anos e o violinista Rainer Doll, de 23 anos, partiram a bordo de um avião da Lufthansa, de Tóquio para Frankfurt. Na manhã de ontem, Clajus e Doll telefonaram para a embaixada da República Federal da Alemanha em Tóquio, pedindo asilo. Os dois músicos disseram depois às autoridades japonesas que «não queriam voltar ao seu país» e «não existiam razões de ordem política» para o pedido de asilo.

DECARAS



VITORINO MAGALHÃES GODINHO defendeu, em entrevista ao «Jornal de Letras e Artes», a extinção da Comissão Nacional de Descobrimentos, com o consequente «apagamento» de todo o processo de comemorações dos Descobrimentos, até aqui seguido. O historiador e professor de renome internacional acusa mesmo o Governo de leviandade e incompetência «ao criar uma Comissão nacional de Descobrimentos sem sequer ter consultado quem podia minimamente dizer alguma coisa de válido sobre a questão». Uma nota: «A ignorância chega ao ridículo de se dizer que estamos a comemorar 500 anos de Descobrimentos, quando quem os comemora são os castelhanos, não os portugueses. A comemorar (em Portugal) serão mais de 550 anos».

ISABEL II, rainha de Inglaterra, enfrentou protestos de activistas homossexuais em Amestardão, durante uma visita destinada a assinalar os 300 anos de amizade entre o seu país e a Holanda. Os manifestantes protestavam contra uma nova lei britânica que proibe a promoção da homossexualidade por parte das autoridades locais.

NAPOLEON DUARTE, presidente de São Salvador, aceitou a oferta de Ronald Reagan, que lhe colocou à disposição um avião oficial para regressar ao seu país, depois de ter sido submetido a uma operação em Washington. Duarte está em convalescença e ainda não é conhecida a data em que terá alta do hospital onde foi tratado de um cancro no estômago que se estendeu ao fígado.

CAT STEVENS, antigo intérprete de canções «pop», disse que está satisfeito por ter deixado o negócio da música. A afirmação foi feita na Convenção Anual do Círculo Islâmico da América do Norte, o que se justifica pelo facto de Stevens se ter convertido a esta religião, há nove anos, adoptando o nome de Yousuf Islam. Agora condena a indústria musical, considerando-a corrupta, particularmente no campo dos negócios.

RAFAEL ALBERTI foi homenageado pelo seu país na abertura do XXXIV Festival de Teatro Clássico da Cidade de Mérida. Os actores Núria Espert, Nacho Martinez e Paco Rabal, o guitarrista Manolo Sanlucar, a bailarina Manuela Vargas e a soprano Montserrat Caballé, participaram num espectáculo de homenagem ao poeta de Cadiz que, aos 86 anos, compareceu em cadeira de rodas.

MAX VON SIDOW é um dos favoritos ao prémio Europa do Festival de Cinema de Barcelona onde foi exibida a sua obra «Katinka». Actor de Ingmar Bergman, Johm Huston e muitos outros mestres, Sidow aparece agora na realização e mostra-se, desde já, como um dos mais sérios candidatos ao prémio, no valor de 30 milhões de pesetas.

Sindicato dos Médicos oferece trégua a Beleza

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) anunciou que — «atendendo ao anúncio público feito pela ministra da Saúde de que em breve irá reunir com os sindicatos médicos» — «oferece ao Ministério» um «período sem greves».

A posição assumida pelo sindicato é justificada pela intenção de «permitir um clima de diálogo e de entendimento».

Apesar disso, aquela estrutura laboral lamenta, em comunicado agora divulgado, que para serem ouvidos, os clínicos tenham «sido coagidos a decretar 18 dias de greve, 20 mil médicos tenham perdido 600 mil contos de salários e milhares de doentes tenham sido prejudicados».

Coimbra leva em ombros um andor de uma tonelada

O andor da padroeira da cidade de Coimbra, que pesa cerca de uma tonelada, terá de ser transportado em ombros, e não em viatura motorizada, como pretendia o prelado da diocese, decidiu a Confraria da Rainha Santa.

O andor e imagem da Rainha Santa continuarão, assim, a ser transportados por 10 homens, que percorrerão cerca de três quilómetros, em aproximadamente quatro horas, nas procissões de quinta-feira e domingo.

A confraria, reunida expressamente para apreciar uma nota da Vigaria-Geral da Diocese que previa o transporte motorizado do andor nas procissões de dias 7 e 10, considerou que essa nota não foi tratada com a antecedência e divulgação desejadas.

Embarcação explode

cont. da pág. 1

licitámos um helicóptero à base do Montijo para as buscas. Também seguiu para a zona a corveta 'Oliveira e Carmo'», acrescentou aquele oficial. Por sua vez, o delegado marítimo de Sesimbra, contactado pela Lusa, referiu que as buscas já se iniciaram mas não há quaisquer indicações quanto ao número provável de vítimas. A praia das Bicas fica localizada entre a praia de Sesimbra e a do Meco.